



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÁREA DE EDUCAÇÃO

EXPERIÊNCIAS AFETIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E NEURODESENVOLVIMENTO: IMPLICAÇÕES DAS INTERAÇÕES NA CRECHE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Tese para obtenção do grau de:

Dra em Ciências da Educação

Apresentado por:

Marta Maria Corrêa Loula Nunes

Orientador(a):

Dr.Almir Jose Ferreira dos Santos

SOROCABA-SP, BRASIL

2026





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo amor, pelos ensinamentos e pelo apoio incondicional ao longo de toda a minha vida.

Ao meu irmão Marcelo, que sempre me incentivou a estudar, acreditar no meu potencial e seguir em frente diante dos desafios.

À minha irmã Márcia, profissional e professora inspiradora, cuja dedicação e exemplo despertaram em mim ainda mais amor pelo conhecimento e pela educação.

Ao meu marido, pela compreensão, companheirismo, paciência e apoio constante durante toda esta caminhada.





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para enfrentar cada desafio ao longo desta trajetória.

Aos meus pais, por todo amor, cuidado e incentivo, sendo sempre minha base e inspiração em todos os momentos da minha vida.

Ao meu irmão Marcelo, pelo apoio constante, pelas palavras de motivação e por sempre acreditar na minha capacidade, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha irmã Márcia, pelo exemplo de dedicação à educação, pelas orientações, incentivos e por despertar em mim o desejo de continuar aprendendo e evoluindo profissionalmente.

Ao meu marido, pela paciência, compreensão e companheirismo durante todo o processo de construção deste trabalho, tornando a caminhada mais leve e significativa.

A todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, compartilhando conhecimentos e experiências fundamentais para minha trajetória.

Também agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram ao meu lado e contribuíram para a realização deste sonho.





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

COMPROMISSO DO AUTOR

Eu, Marta Maria Corrêa Loula Nunes, declaro que:

O conteúdo deste documento é um reflexo do meu trabalho pessoal e declaro que ante qualquer notificação de plágio, cópia ou falta à fonte original, sou diretamente responsável legal, econômico e administrativo sem afetar o orientador do trabalho, a Universidade e quantas instituições colaboraram no referido trabalho, assumindo as consequências derivadas de tais práticas.

A handwritten signature in blue ink, reading "Marta Maria Corrêa Loula Nunes".

Assinatura: _____



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

RESUMO

A presente pesquisa aborda o tema “Experiências Afetivas na Primeira Infância e Neurodesenvolvimento: Implicações das Interações na Creche para o Desenvolvimento Integral de Crianças de 0 a 3 Anos”, considerando que os primeiros anos de vida representam uma etapa decisiva para a formação emocional, cognitiva, social e motora da criança. Nesse período, as experiências de cuidado, acolhimento, vínculo e interação vivenciadas no ambiente da creche tornam-se fundamentais, pois contribuem diretamente para a segurança afetiva, para a construção da autonomia, para o desenvolvimento da linguagem e para o fortalecimento do neurodesenvolvimento infantil. O objetivo geral do estudo foi analisar de que maneira as experiências afetivas e as interações estabelecidas no ambiente da creche influenciam o neurodesenvolvimento e o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos, considerando a importância do cuidado responsivo, do acolhimento, dos vínculos e das práticas pedagógicas humanizadas. A justificativa da pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender a creche não apenas como espaço de permanência, mas como ambiente educativo, afetivo e social, onde cada gesto cotidiano, como acolher o choro, alimentar, higienizar, brincar, conversar e colocar a criança para dormir, possui valor formativo. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e publicações institucionais relacionados à primeira infância, neurodesenvolvimento, afetividade, cuidado responsivo e Educação Infantil. Os resultados permitiram concluir que as experiências afetivas na creche exercem papel essencial no desenvolvimento integral da criança pequena, pois favorecem vínculos seguros, confiança, exploração do ambiente, socialização, linguagem e regulação emocional. Conclui-se, ainda, que práticas pedagógicas humanizadas, formação docente e políticas públicas de qualidade são fundamentais para garantir uma creche acolhedora, responsiva e comprometida com os direitos da infância.

Palavras-chave: Primeira infância. Neurodesenvolvimento. Creche.





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ABSTRACT

This research addresses the theme “Affective Experiences in Early Childhood and Neurodevelopment: Implications of Interactions in Daycare for the Integral Development of Children Aged 0 to 3 Years”, considering that the first years of life represent a decisive stage for the child’s emotional, cognitive, social, and motor development. During this period, experiences of care, welcoming, bonding, and interaction within the daycare environment become fundamental, as they directly contribute to affective security, the construction of autonomy, language development, and the strengthening of child neurodevelopment. The general objective of the study was to analyze how affective experiences and interactions established in the daycare environment influence the neurodevelopment and integral development of children aged 0 to 3 years, considering the importance of responsive care, welcoming practices, bonds, and humanized pedagogical practices. The justification for the research is based on the need to understand daycare not only as a place of permanence, but as an educational, affective, and social environment, where each daily gesture, such as welcoming crying, feeding, hygiene care, playing, talking, and putting the child to sleep, has formative value. The methodology adopted was bibliographic research, with a qualitative approach, developed through the analysis of books, scientific articles, official documents, and institutional publications related to early childhood, neurodevelopment, affectivity, responsive care, and Early Childhood Education. The results made it possible to conclude that affective experiences in daycare play an essential role in the integral development of young children, as they favor secure bonds, confidence, environmental exploration, socialization, language, and emotional regulation. It is also concluded that humanized pedagogical practices, teacher training, and quality public policies are fundamental to ensuring a welcoming, responsive daycare environment committed to children’s rights.

Keywords: Early childhood. Neurodevelopment. Daycare.





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: MARCO TEÓRICO	6
1.1 A PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS	6
1.1.1 Desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional nos primeiros anos de vida.....	8
1.1.3 A importância do cuidado, da proteção e da estimulação na infância	16
1.1.4 A creche como espaço de desenvolvimento integral da criança pequena.....	26
1.2 EXPERIÊNCIAS AFETIVAS E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	37
1.2.1 A construção de vínculos seguros entre criança, professor e cuidador ...	45
1.2.2 A escuta, o acolhimento e a presença afetiva no cotidiano da creche	54
1.2.3 Consequências da ausência de vínculos afetivos no desenvolvimento da criança	64
1.3 NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL E RELAÇÕES AFETIVAS	71
1.3.1 A influência das interações afetivas no desenvolvimento cerebral	79
1.3.2 Emoções, segurança afetiva e aprendizagem nos primeiros anos de vida.....	86
1.3.3 Ambientes responsivos e seus impactos no desenvolvimento neurológico infantil	93
1.4 INTERAÇÕES NA CRECHE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADAS	101
1.4.1 A importância das interações entre crianças, professores e cuidadores.....	106
1.4.2 Práticas pedagógicas afetivas no cotidiano da creche.....	113
1.4.3 O papel do professor na promoção do desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos.....	119
1.5 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA E QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM CRECHES	125
1.5.1 Políticas públicas voltadas à primeira infância e ao desenvolvimento integral	128
1.5.2 A qualidade do atendimento em creches e a formação dos profissionais da Educação Infantil	131
1.5.3 Desafios e perspectivas para a efetivação dos direitos da criança pequena nas creches	134
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	139





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

2.1 TIPO DE PESQUISA.....	139
2.2 ABORDAGEM DA PESQUISA	141
2.3 CORPUS OU MATERIAL DE ANÁLISE	142
2.4 SELEÇÃO DOS MATERIAIS	144
2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	146
2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	148
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO	150
3.1 APRESENTAÇÃO GERAL DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	150
3.2 EXPERIÊNCIAS.....	153
3.3 NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL E O PAPEL DO CUIDADO RESPONSIVO	157
3.4 INTERAÇÕES NA CRECHE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADAS.....	160
3.5 POLÍTICAS PÚBLICAS, QUALIDADE DA CRECHE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.....	164
3.6 SÍNTESE INTERPRETATIVA DOS PRINCIPAIS ACHADOS	166
3.7 PLANO DE INTERVENÇÃO.....	169
CONCLUSÕES	183
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	186





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

LISTA DE SIGLAS

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCIHE – Delaware Commission on Independent Higher Education

DF – Distrito Federal

Dra. – Doutora

NCPI – Núcleo Ciência Pela Infância

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 classificação da pesquisa.....	126
Tabela 2 Material analisado.....	129
Tabela 3 Seleção dos materiais.....	131
Tabela 4. Principais resultados.....	137
Tabela 5. Resultados afetivas como base do desenvolvimento integral.....	139
Tabela 6. Resultados sobre neurodesenvolvimento infantil e o papel do cuidado responsivo.....	142
Figura 7 Resultados sobre interações na creche e práticas pedagógicas humanizadas.....	145





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1. Qualidade da Educação Infantil	11
Figura 2. A presença da família no processo educativo	18
Figura 3. Participação das atividades na creche	53
Figura 4 Qualidade no ambiente escolar	88
Figura 5. Interação aluno e professor	96
Figura 6. Possibilidades para fortalecer práticas afetivas nas instituições de Educação Infantil.....	122





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

INTRODUÇÃO

A primeira infância representa uma das fases mais importantes da vida humana, pois é nesse período que a criança começa a construir suas primeiras relações com o mundo, com os adultos, com outras crianças e consigo mesma. De acordo com Cordeiro et al. (2024), os cuidados atenciosos e afetuosos vivenciados nos primeiros anos de vida são fundamentais para a saúde física e socioemocional da criança. Nesse sentido, compreender as experiências afetivas na infância significa reconhecer que o desenvolvimento infantil não acontece apenas por fatores biológicos, mas também pelas relações de cuidado, acolhimento, escuta e proteção que a criança vivencia em seus ambientes de convivência.

No caso das crianças de 0 a 3 anos, essa discussão se torna ainda mais necessária, pois essa faixa etária corresponde a uma etapa marcada por intensa dependência dos adultos e por grande sensibilidade às experiências cotidianas. De acordo com Hilário et al. (2025), o desenvolvimento pleno na primeira infância envolve cuidado responsivo, segurança, proteção, nutrição e oportunidades de aprendizagem. Assim, cada gesto dirigido à criança pequena, como o modo de acolher seu choro, oferecer alimento, realizar a higiene, colocar para dormir, conversar, brincar e tocar seu corpo, pode contribuir para a construção de vínculos seguros e para o fortalecimento do seu desenvolvimento integral.

A creche, nesse contexto, ocupa um papel essencial, pois muitas crianças passam grande parte do dia nesse espaço, convivendo com professores, cuidadores, auxiliares e outras crianças. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações entre educadoras e bebês em creches podem favorecer práticas colaborativas, participação infantil e experiências significativas de desenvolvimento. Isso mostra que a creche não deve ser compreendida apenas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

como um local de permanência ou assistência, mas como um ambiente educativo, afetivo e social, onde a criança pequena vive experiências que influenciam sua forma de se comunicar, explorar, confiar, aprender e se relacionar.

As experiências afetivas vividas na creche são fundamentais para o neurodesenvolvimento, pois os primeiros anos de vida são marcados por intensa plasticidade cerebral. De acordo com Bohnenberger et al. (2025), o desenvolvimento infantil é influenciado por estímulos sensoriais, afetivos, motores, ambientais e relacionais, especialmente nos primeiros anos. Dessa forma, ambientes acolhedores, seguros e responsivos podem favorecer o amadurecimento cerebral, enquanto experiências marcadas por negligência, frieza, instabilidade ou ausência de vínculos podem limitar as possibilidades de desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

Nesse processo, o afeto precisa ser compreendido como uma dimensão pedagógica e não apenas como demonstração espontânea de carinho. De acordo com Paredes (2021), o afeto possui implicações importantes no desenvolvimento do bebê e na organização da atividade pedagógica. Assim, práticas afetivas na creche envolvem escutar a criança, respeitar seus ritmos, acolher suas manifestações, responder às suas necessidades e construir uma rotina em que o cuidado seja realizado com sensibilidade, intencionalidade e respeito. O afeto, portanto, também educa, pois ajuda a criança a construir segurança, pertencimento e confiança para explorar o mundo.

A interação entre criança e adulto é uma das bases do desenvolvimento integral na primeira infância, especialmente porque bebês e crianças bem pequenas ainda não conseguem expressar plenamente seus sentimentos por meio da fala. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche deve ser compreendido como uma forma de comunicação que exige resposta sensível



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

dos profissionais. Isso significa que o professor e o cuidador precisam desenvolver uma escuta atenta às linguagens infantis, reconhecendo que o choro, o olhar, o sorriso, o gesto, o movimento e a recusa também expressam necessidades, desejos e emoções.

Além das interações com os adultos, as relações entre as próprias crianças também são importantes para o desenvolvimento infantil. De acordo com Silva (2023), as vivências de bebês no berçário demonstram que eles constroem experiências significativas nas relações com pares, adultos, objetos e espaços. Na creche, a criança aprende a observar o outro, dividir espaços, lidar com disputas, imitar gestos, brincar coletivamente e construir formas iniciais de convivência. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento social, emocional, comunicativo e motor, desde que sejam mediadas por adultos sensíveis e atentos.

A organização do ambiente da creche também interfere nas experiências afetivas e no neurodesenvolvimento infantil. De acordo com Kelleter et al. (2024), os bebês constroem vivências espaciais por meio do movimento, dos encontros e das interações nos espaços da creche. Por isso, a qualidade do espaço físico, a disposição dos materiais, a possibilidade de movimento, os cantos de acolhimento, os brinquedos acessíveis e os ambientes seguros são aspectos que influenciam diretamente a autonomia, a curiosidade, a exploração e o bem-estar das crianças de 0 a 3 anos.

Dessa forma, o tema “Experiências Afetivas na Primeira Infância e Neurodesenvolvimento: Implicações das Interações na Creche para o Desenvolvimento Integral de Crianças de 0 a 3 Anos” torna-se relevante por discutir uma dimensão essencial da Educação Infantil: a qualidade das relações vividas pela criança pequena. De acordo com Santos (2025), a creche precisa ser compreendida como espaço educativo de qualidade, considerando as



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

especificidades dos bebês e das crianças bem pequenas. Assim, investigar esse tema contribui para ampliar o olhar sobre o cuidado, o acolhimento e as práticas pedagógicas na creche, reconhecendo que o desenvolvimento infantil acontece, sobretudo, nas relações humanas que protegem, escutam, afetam e educam.

Problema

De que maneira as experiências afetivas e as interações estabelecidas no ambiente da creche influenciam o neurodesenvolvimento e o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos?

Perguntas de investigação

1. Como as experiências afetivas vivenciadas na creche contribuem para o desenvolvimento emocional, cognitivo, social e motor de crianças de 0 a 3 anos?
2. De que forma as interações entre crianças, professores e cuidadores influenciam a construção de vínculos seguros na primeira infância?
3. Qual é a relação entre cuidado responsivo, acolhimento e neurodesenvolvimento infantil no contexto da creche?
4. Que práticas pedagógicas e de cuidado podem ser propostas para fortalecer as interações afetivas e o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos?

Objetivo geral

Analisar de que maneira as experiências afetivas e as interações estabelecidas no ambiente da creche influenciam o neurodesenvolvimento e o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos, considerando a importância do cuidado responsivo, do acolhimento, dos vínculos e das práticas pedagógicas humanizadas na primeira infância.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Objetivos específicos

1. Compreender a importância das experiências afetivas na primeira infância para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças de 0 a 3 anos.
2. Identificar como as interações entre crianças, professores e cuidadores no ambiente da creche contribuem para a formação de vínculos seguros e para o processo de neurodesenvolvimento infantil.
3. Discutir as implicações das práticas de cuidado, acolhimento e estimulação afetiva na creche para a promoção do desenvolvimento integral das crianças na primeira infância.
4. Propor um plano de intervenção voltado à melhoria das práticas de cuidado, acolhimento e interação afetiva na creche, visando fortalecer o desenvolvimento integral e o neurodesenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CAPÍTULO 1: MARCO TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma discussão teórica sobre a primeira infância e sua importância para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos, considerando os aspectos afetivos, cognitivos, sociais, motores e emocionais que marcam essa etapa da vida. Inicialmente, será abordado o conceito de primeira infância e suas principais características, destacando a relevância dos primeiros anos para a constituição da criança enquanto sujeito de direitos, de vínculos e de aprendizagens. Em seguida, serão discutidos os processos de desenvolvimento infantil e a importância do cuidado, da proteção, da estimulação e das experiências afetivas no cotidiano da creche. Também será apresentada a creche como espaço educativo fundamental, capaz de promover interações significativas, acolhimento, segurança emocional e oportunidades de desenvolvimento. Dessa forma, o capítulo busca fundamentar teoricamente a compreensão de que as experiências vividas nessa fase inicial da vida influenciam diretamente o neurodesenvolvimento e a formação integral da criança pequena.

1.1 A PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS

A primeira infância representa uma das fases mais sensíveis, profundas e decisivas da vida humana, pois é nesse período que a criança começa a construir suas primeiras formas de estar no mundo, de perceber o outro, de reconhecer o próprio corpo, de elaborar emoções e de estabelecer vínculos afetivos. De acordo com Brasil (2016), a primeira infância compreende os primeiros seis anos completos de vida, ou seja, até os 72 meses, sendo reconhecida legalmente como etapa prioritária para a formulação de políticas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

públicas. Essa definição é muito importante porque permite compreender que os primeiros anos não podem ser tratados apenas como uma fase de passagem, mas como um tempo próprio, carregado de direitos, necessidades, potencialidades e formas singulares de desenvolvimento.

No caso específico das crianças de 0 a 3 anos, essa discussão ganha ainda mais delicadeza, pois se trata de uma etapa em que o bebê e a criança bem pequena dependem intensamente dos adultos para sobreviver, comunicar-se, deslocar-se, alimentar-se, organizar suas emoções e construir segurança diante do ambiente. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2014, p. 99),

As experiências vividas nos primeiros anos influenciam diretamente a aprendizagem, a saúde e o desenvolvimento humano, especialmente porque o cérebro infantil apresenta grande sensibilidade às interações e aos estímulos do meio. Assim, cada gesto de cuidado, cada resposta ao choro, cada palavra dirigida à criança e cada experiência de acolhimento podem deixar marcas importantes na forma como ela se relaciona consigo mesma, com os outros e com o mundo.

A primeira infância precisa ser compreendida como uma fase de direitos, e não apenas como um período de dependência ou preparação para etapas futuras. De acordo com Kramer (2006), a Educação Infantil no Brasil passou por um processo histórico de reconhecimento, deixando de ser vista apenas como assistência às famílias para ser assumida como direito da criança e dever do Estado. Essa mudança de compreensão é essencial, pois ajuda a superar a ideia de que bebês e crianças pequenas apenas “ficam” na creche enquanto os adultos trabalham, reconhecendo que elas vivem, aprendem, sentem, expressam-se e se desenvolvem nesse espaço. A creche, nesse sentido, torna-se uma instituição educativa profundamente implicada na formação humana desde os primeiros anos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Pensar a criança de 0 a 3 anos exige reconhecer que ela possui modos próprios de expressão, participação e aprendizagem. De acordo com Oliveira (2002), a Educação Infantil precisa articular cuidado e educação, considerando as dimensões corporais, afetivas, cognitivas, sociais e culturais do desenvolvimento da criança. Isso significa que o bebê não aprende apenas quando alguém ensina de maneira direta, mas também quando é tocado com respeito, quando escuta uma voz familiar, quando observa o movimento de outras crianças, quando explora um objeto, quando se sente seguro para engatinhar, quando recebe colo ou quando participa de uma rotina organizada e acolhedora. Na primeira infância, o cotidiano é profundamente pedagógico.

As experiências vividas nos primeiros anos são formadoras porque ajudam a criança a construir confiança básica no mundo. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001), o ingresso de bebês e crianças pequenas na creche envolve aspectos afetivos, familiares e institucionais que precisam ser cuidadosamente considerados, especialmente no período de adaptação. A criança pequena não compreende a separação da família da mesma forma que uma criança maior, pois ainda está organizando suas referências de permanência, ausência, presença e segurança. Por isso, a entrada na creche deve ser planejada com sensibilidade, diálogo com a família e atenção aos sinais da criança, evitando práticas bruscas, impessoais ou apressadas.

1.1.1 Desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional nos primeiros anos de vida

O desenvolvimento infantil na primeira infância acontece de forma integrada, ou seja, não é possível separar rigidamente o corpo, a emoção, a linguagem, o pensamento, o movimento e a convivência. De acordo com Brasil



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

(2018), a Base Nacional Comum Curricular reconhece que as interações e as brincadeiras constituem eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Essa orientação mostra que a criança pequena aprende vivendo experiências, explorando ambientes, participando de relações e brincando de diferentes formas. Assim, o desenvolvimento não acontece apenas em momentos planejados formalmente pelo professor, mas também nas pequenas cenas da rotina, como a chegada, a alimentação, a troca, o banho, o sono, a brincadeira livre, a roda de conversa e a despedida.

A criança de 0 a 3 anos aprende com o corpo inteiro, pois sua relação com o mundo ainda é fortemente sensorial, motora e afetiva. De acordo com Piaget (1975), nos primeiros anos de vida a criança constrói conhecimentos por meio da ação sensório-motora, explorando objetos, movimentos, espaços e relações. Embora Piaget não seja brasileiro, sua contribuição ajuda a compreender que o bebê não é passivo diante do ambiente; ele age, observa, repete, experimenta, toca, joga, segura, empurra, leva à boca, desloca-se e transforma aquilo que encontra. Essa ação não é simples movimentação, mas um modo inicial de conhecer e organizar a realidade.

O movimento, portanto, ocupa um lugar central no desenvolvimento da criança pequena. De acordo com Oliveira (2002, p. 111),

O corpo é uma dimensão fundamental da aprendizagem infantil, pois a criança pequena se expressa, comunica necessidades, experimenta limites e constrói autonomia por meio da ação corporal. Quando um bebê tenta rolar, sentar, engatinhar ou alcançar um brinquedo, ele está desenvolvendo força, equilíbrio, coordenação, percepção espacial e confiança. Ao mesmo tempo, também está vivendo uma experiência emocional, pois depende do olhar encorajador do adulto, da segurança do espaço e da possibilidade de tentar sem ser interrompido ou excessivamente controlado.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O desenvolvimento cognitivo também se constitui nas relações sociais e nas experiências concretas do cotidiano. De acordo com Vygotsky (2007), as funções psicológicas superiores se desenvolvem por meio da mediação social, da linguagem e das interações culturais. Essa perspectiva contribui para entender que a criança pequena não se desenvolve sozinha, nem apenas por maturação biológica, pois precisa de adultos e crianças que nomeiem o mundo, ofereçam experiências, respondam aos seus gestos, ampliem sua comunicação e deem sentido ao que ela vive. Na creche, o professor assume um papel essencial como mediador de experiências, não no sentido de antecipar conteúdos escolares, mas de enriquecer o cotidiano infantil.

A linguagem, antes mesmo de se tornar fala verbal organizada, já está presente nas interações do bebê com o mundo. De acordo com Guimarães (2018), os cuidados corporais na creche, quando realizados com afetividade e dialogia, tornam-se espaços de comunicação e construção de vínculo entre professor e bebê. Isso significa que o choro, o balbúcio, o olhar, o sorriso, o gesto de apontar, o movimento de afastar o corpo ou a tentativa de aproximação são formas legítimas de expressão. Quando o adulto responde a essas manifestações com atenção e respeito, ajuda a criança a perceber que sua comunicação tem valor e que existe alguém disponível para compreendê-la.

A afetividade é uma dimensão central no desenvolvimento infantil, especialmente porque a criança pequena precisa sentir-se segura para explorar, brincar, comunicar-se e aprender. De acordo com Wallon (2007), emoção, movimento e inteligência estão profundamente articulados no desenvolvimento da criança, sendo a afetividade uma das bases da constituição da pessoa. Essa compreensão é especialmente importante para a Educação Infantil, pois mostra que o afeto não é algo secundário, espontâneo ou externo ao processo



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

educativo. Ao contrário, o afeto organiza a relação da criança com o ambiente, com os adultos, com seus pares e com suas próprias possibilidades de ação.

Nas creches, a qualidade do vínculo entre adultos e crianças interfere diretamente na forma como os bebês e as crianças bem pequenas vivenciam a instituição. De acordo com Paredes (2021), o afeto possui implicações importantes no desenvolvimento do bebê e na organização da atividade pedagógica, especialmente durante o primeiro ano de vida. Isso revela que uma creche de qualidade não se define apenas por infraestrutura, materiais ou planejamento formal, mas também pela presença sensível dos profissionais, pela forma como acolhem o choro, pela paciência diante dos ritmos infantis, pelo respeito aos corpos e pela capacidade de transformar o cuidado diário em experiência humanizadora.

A rotina da creche precisa ser pensada como uma experiência formativa, pois é por meio dela que a criança pequena organiza gradualmente sua percepção de tempo, segurança, pertencimento e previsibilidade. De acordo com Barbosa e Horn (2008), o cotidiano na Educação Infantil deve ser estruturado de modo a favorecer experiências significativas, respeitando tempos, espaços, materiais e relações. Uma rotina bem planejada não significa rigidez, repetição mecânica ou pressa, mas uma organização cuidadosa que permita à criança antecipar alguns acontecimentos, reconhecer pessoas, participar dos momentos coletivos e sentir-se pertencente à vida do grupo.

O cuidado com crianças de 0 a 3 anos não pode ser reduzido à higiene, à alimentação e ao sono, embora esses aspectos sejam indispensáveis. De acordo com Campos (2011), a qualidade da Educação Infantil depende das condições de atendimento, das interações, da formação dos profissionais, da proposta pedagógica e dos ambientes oferecidos às crianças. Isso significa que alimentar uma criança, trocar sua fralda, colocá-la para dormir ou ajudá-la a lavar

as mãos são momentos educativos quando realizados com escuta, respeito e intencionalidade. O modo como o adulto toca, fala, espera, observa e responde comunica à criança se ela é respeitada, acolhida ou apenas conduzida de forma automática.

Figura 1. Qualidade da Educação Infantil



Fonte: a <https://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-educacao-infantil-e-a-protecao-da-primeira-infancia>

A proteção na primeira infância também precisa ser compreendida de forma ampla, envolvendo não apenas a prevenção de acidentes, mas a garantia de um ambiente emocionalmente seguro. De acordo com Brasil (2016), as



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

políticas públicas para a primeira infância devem considerar áreas prioritárias como saúde, alimentação, educação infantil, convivência familiar e comunitária, assistência social, cultura, brincar, lazer e proteção contra violências. Essa visão intersetorial amplia a compreensão do desenvolvimento integral, pois mostra que a criança pequena precisa de uma rede de cuidados e direitos, e não apenas de ações isoladas.

O desenvolvimento emocional da criança pequena depende muito da qualidade das respostas que recebe dos adultos diante de suas necessidades. De acordo com Linhares (2016), situações de estresse precoce podem afetar o desenvolvimento infantil, especialmente quando não há suporte protetivo adequado. Isso não significa que a criança deva ser poupada de toda frustração, mas que precisa de adultos capazes de ajudá-la a atravessar desconfortos, medos, separações, esperas e limites de maneira acolhedora. Uma criança pequena ainda não regula sozinha suas emoções; ela aprende essa regulação na relação com adultos que oferecem presença, previsibilidade e segurança.

No ambiente da creche, a sensibilidade do professor é fundamental para interpretar os sinais das crianças, principalmente porque muitas delas ainda não se comunicam verbalmente com clareza. De acordo com Cypel (2011), o desenvolvimento infantil nos primeiros anos exige atenção às experiências de cuidado, vínculo e estimulação, pois elas contribuem para a organização das bases emocionais e cognitivas da criança. Isso reforça que o professor da creche precisa observar cuidadosamente cada criança, reconhecendo diferenças de ritmo, temperamento, necessidade de aproximação, curiosidade, medo, cansaço e formas de participação.

A estimulação na primeira infância precisa ser compreendida com muito cuidado, pois não deve significar excesso de atividades, antecipação escolar ou



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

cobrança precoce de desempenho. De acordo com Kishimoto (2010), o brincar é uma linguagem essencial da criança e constitui uma forma privilegiada de aprendizagem, expressão e interação. Assim, estimular uma criança pequena é oferecer ambientes ricos, seguros e afetivos para que ela explore, brinque, imagine, movimente-se, escute histórias, experimente sons, toque materiais, observe a natureza e participe de relações significativas. Estimular não é acelerar a infância, mas criar condições para que ela floresça.

A creche, quando organizada com intencionalidade pedagógica e sensibilidade afetiva, pode favorecer o desenvolvimento integral porque reúne experiências de cuidado, socialização, linguagem, movimento, brincadeira e convivência. De acordo com Fochi (2015, p. 33),

A pedagogia da creche precisa prestar atenção ao cotidiano e às experiências dos bebês em contextos de vida coletiva, reconhecendo seus modos próprios de agir e comunicar-se. Essa ideia é fundamental porque desloca o olhar do adulto para aquilo que os bebês realmente fazem, sentem e constroem no espaço institucional, evitando que a creche seja planejada apenas a partir das expectativas adultas.

O desenvolvimento social da criança pequena começa nas relações de proximidade com adultos e se amplia nas interações com outras crianças. De acordo com Oliveira e Rossetti-Ferreira (1993), as interações entre crianças na creche possuem valor importante para o desenvolvimento infantil, favorecendo a coordenação de papéis, a comunicação e a construção de relações sociais. Essa convivência entre pares permite que as crianças observem gestos, imitem comportamentos, disputem objetos, negociem espaços, expressem preferências, aproximem-se, afastem-se e construam formas iniciais de convivência. Mesmo antes da fala elaborada, há vida social intensa entre bebês e crianças pequenas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A criança de 0 a 3 anos também constrói sua identidade a partir das relações que vivencia. De acordo com Brasil (2018), um dos campos de experiências da BNCC para a Educação Infantil é “O eu, o outro e o nós”, que valoriza a construção da identidade, da alteridade, da convivência e do respeito às diferenças. Esse campo é especialmente importante para a creche, pois mostra que a criança aprende sobre si mesma ao ser chamada pelo nome, ao reconhecer seu corpo, ao perceber seus pertences, ao ser acolhida em suas manifestações e ao conviver com outras crianças e adultos em um ambiente respeitoso.

As experiências afetivas também estão presentes na forma como o espaço físico é organizado. De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009), uma instituição de qualidade deve considerar dimensões como planejamento institucional, multiplicidade de experiências, interações, promoção da saúde, espaços, materiais, mobiliários, formação dos profissionais e cooperação com as famílias. Isso significa que o espaço da creche precisa ser pensado para a criança real, pequena, curiosa, corporal e sensível, com materiais acessíveis, locais seguros para movimento, ambientes acolhedores, cantos de exploração e organização que favoreça a autonomia.

O ambiente da creche transmite mensagens às crianças. De acordo com Horn (2004), a organização dos espaços na Educação Infantil revela concepções de criança, aprendizagem e prática pedagógica. Quando os materiais ficam sempre fora do alcance, quando a criança não pode tocar, quando o espaço é excessivamente controlado ou quando não há possibilidades de exploração, a instituição comunica que a criança deve esperar, obedecer e depender sempre do adulto. Por outro lado, quando o ambiente é acessível, seguro e convidativo, comunica confiança, participação e respeito à curiosidade infantil.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A alimentação na creche também é uma experiência de cuidado, vínculo e aprendizagem. De acordo com Brasil (2009), a promoção da saúde constitui uma das dimensões de qualidade da Educação Infantil, envolvendo cuidados com alimentação, higiene, prevenção e bem-estar. Na prática cotidiana, o momento da alimentação pode ser vivido de modo mecânico e apressado, ou pode se tornar uma experiência de vínculo, linguagem, autonomia e convivência. Quando o adulto conversa, respeita sinais de saciedade, incentiva sem forçar, permite pequenas tentativas de autonomia e cria um clima tranquilo, a criança aprende sobre o próprio corpo, sobre o prazer de comer e sobre relações cuidadosas.

O sono, da mesma forma, precisa ser compreendido como necessidade biológica e emocional da criança pequena. De acordo com Cypel (2011), o desenvolvimento infantil envolve a organização de ritmos corporais e emocionais, os quais são favorecidos por ambientes estáveis e responsivos. Na creche, colocar uma criança para dormir não deve ser apenas cumprir uma rotina, mas perceber seus sinais de cansaço, respeitar objetos de apego quando existirem, oferecer um ambiente calmo, evitar práticas que gerem medo e compreender que dormir fora de casa pode ser um desafio emocional para muitos bebês e crianças pequenas.

1.1.3 A importância do cuidado, da proteção e da estimulação na infância

A higiene e os cuidados corporais também constituem momentos de profunda intimidade entre adulto e criança. De acordo com Guimarães (2018), os cuidados corporais na creche podem ser atravessados por afetividade e dialogia, tornando-se espaços de encontro e comunicação. Isso exige que o professor não trate o corpo da criança como objeto de manipulação, mas como



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

corpo sensível, expressivo e digno. Trocar uma fralda, limpar o rosto, vestir uma roupa ou ajudar no banho são ações que precisam ser acompanhadas de fala, delicadeza, autorização possível, respeito ao desconforto e atenção aos sinais infantis.

A brincadeira livre deve ocupar lugar privilegiado na rotina da creche, pois é nela que a criança pequena manifesta interesses, cria possibilidades e elabora experiências. De acordo com Kishimoto (2010), o brincar envolve imaginação, cultura, linguagem, interação e aprendizagem, sendo indispensável à Educação Infantil. Para crianças de 0 a 3 anos, o brincar pode aparecer em ações muito simples, como esconder o rosto, bater objetos, empilhar peças, jogar e buscar, imitar sons, carregar bonecos, entrar e sair de caixas, explorar tecidos ou brincar ao lado de outra criança. Essas experiências, embora pareçam pequenas, são profundamente significativas para o desenvolvimento.

A música também pode enriquecer muito o cotidiano de bebês e crianças bem pequenas. De acordo com Henriques (2024, p. 33),

A Educação Musical na Educação Infantil deve ser construída com e a partir das crianças, respeitando suas formas de escuta, participação e criação sonora. Isso significa que cantar para as crianças, escutar seus sons, brincar com ritmos, explorar instrumentos simples e permitir movimentos corporais não são apenas atividades recreativas, mas experiências que mobilizam linguagem, memória, afeto, coordenação motora, escuta e pertencimento. A música toca a criança de modo integral, envolvendo corpo e emoção.

As histórias, parlendas, cantigas e conversas também participam da construção da linguagem e da imaginação infantil. De acordo com Abramovich (1997), ouvir histórias é uma experiência importante para a formação da criança, pois amplia emoções, linguagem, fantasia e compreensão do mundo. Na creche, contar histórias para crianças de 0 a 3 anos não significa exigir silêncio absoluto



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ou interpretação formal, mas criar momentos de encantamento, escuta, repetição, contato com livros, imagens, vozes, personagens e palavras. Mesmo quando a criança parece dispersa, ela pode estar absorvendo sons, ritmos e sentidos.

A literatura na primeira infância também favorece vínculos, pois muitas vezes a criança se aproxima do livro no colo do adulto, ouvindo sua voz e compartilhando atenção. De acordo com Reyes (2010), a leitura na primeira infância envolve afeto, voz, presença e mediação, sendo uma experiência que antecede a alfabetização formal. Embora Reyes não seja brasileira, sua contribuição é importante para compreender que o encontro entre criança, livro e adulto pode criar memórias afetivas profundas. Na creche, a leitura precisa ser experiência de encontro e prazer, não treinamento precoce ou obrigação escolarizada.

A relação entre cuidar e educar é um dos princípios mais importantes da Educação Infantil brasileira. De acordo com Brasil (2018), a BNCC compreende que a Educação Infantil deve garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio de experiências nas quais cuidar e educar estejam integrados. Essa integração é essencial porque, na vida da criança pequena, não existe separação entre aprender e ser cuidada. A criança aprende quando é alimentada com respeito, quando é consolada, quando participa de uma brincadeira, quando escuta uma história, quando explora o ambiente e quando percebe que seu corpo e suas emoções são reconhecidos.

Historicamente, porém, a creche foi marcada por uma divisão desigual entre cuidado e educação, sendo muitas vezes entendida como espaço assistencial destinado às crianças pobres. De acordo com Kramer (2006), a consolidação da Educação Infantil como direito educacional exigiu enfrentar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

concepções que desvalorizavam o atendimento às crianças pequenas. Essa herança ainda aparece em algumas práticas, quando o cuidado é visto como tarefa menor, quando profissionais da creche são pouco valorizados ou quando se entende que só há pedagogia quando há atividade formal. Superar essa visão é fundamental para garantir uma creche humanizada e de qualidade.

A qualidade da creche depende, portanto, de uma concepção de criança como sujeito de direitos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança tem direito à dignidade, ao respeito, à liberdade e à proteção integral, sendo considerada pessoa em condição peculiar de desenvolvimento (Brasil, 1990). Essa compreensão precisa atravessar todas as práticas institucionais, desde o planejamento pedagógico até a forma como a criança é chamada, tocada, alimentada, corrigida, acolhida e escutada. Não há desenvolvimento integral onde há humilhação, negligência, violência simbólica ou indiferença diante das necessidades infantis.

A Educação Infantil também precisa considerar a diversidade das infâncias, pois as crianças não vivem os primeiros anos da mesma maneira. De acordo com Campos (2006), a qualidade da Educação Infantil brasileira precisa ser analisada considerando desigualdades sociais, condições institucionais e especificidades dos contextos de atendimento. Há crianças que chegam à creche com experiências familiares muito protegidas, enquanto outras vivenciam vulnerabilidades sociais, insegurança alimentar, moradia precária, ausência de redes de apoio ou exposição a situações adversas. A creche não resolve sozinha essas desigualdades, mas pode ser um espaço de proteção, acolhimento e garantia de experiências qualificadas.

Figura 2. A presença da família no processo educativo



Fonte: <https://www.pedagogiaaopedaletra.com/importancia-familia-aprendizagem-crianca/>

A presença da família no processo educativo é indispensável, especialmente na creche. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001), a adaptação de bebês e crianças pequenas à creche envolve uma relação entre criança, família e instituição, exigindo diálogo e confiança. Quando a família é ouvida, a criança também é melhor compreendida, pois seus hábitos, medos, preferências, formas de sono, alimentação, objetos de apego e modos de comunicação podem ser compartilhados com os profissionais. Essa parceria não deve ser baseada em cobrança ou julgamento, mas em corresponsabilidade e respeito às histórias familiares.

A formação dos profissionais que atuam na creche é outro fator decisivo para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com Motta et al. (2024), a BNCC e a formação de professores para a Educação Infantil exigem reflexões



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

sobre concepções, diretrizes e práticas que orientam o trabalho docente. O professor que atua com crianças de 0 a 3 anos precisa conhecer o desenvolvimento infantil, mas também precisa desenvolver uma escuta sensível, uma postura ética e uma capacidade constante de observar o cotidiano. Trabalhar com bebês e crianças pequenas exige técnica, teoria, afeto, paciência e compromisso.

A docência na creche é uma prática complexa, embora muitas vezes seja socialmente invisibilizada. De acordo com Fochi et al. (2024), as pesquisas em Educação Infantil, especialmente os estudos de caso, ajudam a compreender a complexidade das experiências e dos contextos pedagógicos vividos com crianças pequenas. Isso reforça que a atuação na creche não pode ser reduzida a “tomar conta”, pois envolve planejamento, observação, registro, mediação, organização do ambiente, diálogo com famílias e construção de experiências adequadas aos ritmos infantis. Cuidar de bebês em contexto coletivo exige saberes específicos e profundo compromisso ético.

A observação é uma ferramenta fundamental para o professor da creche, pois a criança pequena comunica muito antes de falar com clareza. De acordo com Ostetto (2011), observar, registrar e refletir sobre o cotidiano são práticas essenciais para construir uma pedagogia sensível à infância. Ao observar uma criança, o professor pode perceber suas preferências, seus medos, suas conquistas, suas relações com os colegas, suas formas de exploração e seus modos de solicitar ajuda. Essa observação impede que o planejamento seja genérico e ajuda a construir práticas mais respeitosas e coerentes com as necessidades reais do grupo.

O planejamento na creche precisa nascer da escuta do cotidiano e não apenas de temas previamente definidos pelos adultos. De acordo com Barbosa e Horn (2008), projetos e experiências na Educação Infantil devem considerar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

os interesses das crianças, a organização dos espaços, a participação do grupo e as múltiplas linguagens. Isso é muito importante para crianças de 0 a 3 anos, pois seus interesses muitas vezes aparecem em gestos simples: observar sombras, brincar com água, repetir sons, esconder objetos, explorar caixas, olhar insetos no pátio ou acompanhar movimentos dos colegas. O professor sensível transforma essas pistas em experiências significativas.

As múltiplas linguagens são fundamentais no desenvolvimento integral da criança pequena. De acordo com Brasil (2018), a BNCC organiza a Educação Infantil em campos de experiências que valorizam corpo, gestos, movimentos, traços, sons, cores, formas, escuta, fala, pensamento, imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Essa organização curricular permite compreender que a criança pequena aprende de forma ampla e integrada, sem fragmentação disciplinar. Na creche, uma experiência com água pode envolver sensação térmica, linguagem, coordenação motora, convivência, curiosidade científica, prazer estético e vínculo afetivo.

A criança de 0 a 3 anos também precisa de contato com a natureza e com ambientes externos, pois o desenvolvimento integral envolve movimento, percepção, curiosidade e relação com o mundo vivo. De acordo com Tiriba (2010), a relação entre infância e natureza é fundamental para uma Educação Infantil mais sensível, ecológica e conectada à vida. Brincar com folhas, areia, água, pedras, vento, sombra e luz permite que a criança experimente texturas, temperaturas, sons e movimentos que ampliam sua percepção. A natureza também favorece calma, investigação e encantamento, elementos importantes para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

A creche precisa respeitar o tempo da criança, pois a infância pequena não combina com pressa excessiva. De acordo com Bondioli e Mantovani (1998), o tempo na Educação Infantil deve ser organizado de modo a respeitar ritmos,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

relações e experiências das crianças. Embora as autoras não sejam brasileiras, sua contribuição dialoga com a necessidade de superar rotinas aceleradas, nas quais os adultos fazem tudo rapidamente para cumprir horários, sem considerar que a criança pequena aprende tentando, repetindo, errando e participando. Dar tempo à criança é reconhecer sua dignidade e seu modo próprio de desenvolvimento.

A autonomia, nesse contexto, precisa ser construída com apoio, e não imposta como independência precoce. De acordo com Oliveira (2002), a Educação Infantil deve favorecer experiências que permitam à criança agir sobre o ambiente, construir confiança e ampliar gradualmente suas possibilidades. Uma criança pequena pode começar a guardar um brinquedo, escolher entre dois objetos, tentar alimentar-se, lavar as mãos com ajuda ou participar da organização de um espaço. Essas pequenas conquistas são importantes porque fortalecem a percepção de competência, mas precisam acontecer com paciência, sem punição, comparação ou exigência incompatível com a idade.

A socialização na creche não significa apenas ensinar a criança a obedecer regras, mas criar condições para que ela aprenda a conviver. De acordo com Oliveira e Rossetti-Ferreira (1993, p. 44),

As relações entre crianças na creche revelam processos de construção social desde muito cedo. Isso mostra que conflitos por brinquedos, disputas por atenção, tentativas de aproximação e imitação entre pares não devem ser tratados apenas como problemas de disciplina. São situações educativas que precisam de mediação sensível, pois ajudam a criança a reconhecer o outro, esperar, compartilhar, comunicar desejos e lidar com frustrações.

A mediação dos conflitos entre crianças pequenas deve respeitar sua etapa de desenvolvimento. De acordo com Wallon (2007), a emoção tem papel estruturante na vida da criança e frequentemente se expressa de forma corporal



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

e intensa nos primeiros anos. Por isso, quando uma criança morde, empurra, chora ou toma um brinquedo, o adulto precisa intervir com firmeza e acolhimento, sem rotular a criança como “má” ou “agressiva”. Muitas vezes, ela ainda não possui linguagem verbal suficiente para expressar desejo, incômodo ou disputa, necessitando de um adulto que ajude a nomear sentimentos e construir outras formas de relação.

O desenvolvimento integral também exige que a creche reconheça a importância da segurança afetiva. De acordo com Bowlby (2002), vínculos seguros favorecem a exploração do ambiente, pois a criança se sente mais confiante quando sabe que pode contar com uma figura de referência. Embora Bowlby não seja brasileiro, sua teoria do apego contribui para compreender a importância das relações estáveis na primeira infância. Na creche, isso não significa substituir a família, mas oferecer adultos de referência que conheçam a criança, respondam de forma previsível e construam laços de confiança ao longo do cotidiano.

A estabilidade dos profissionais também interfere na qualidade dos vínculos. De acordo com Campos (2011), as condições institucionais e profissionais são elementos importantes para a qualidade da Educação Infantil. Quando há alta rotatividade de cuidadores, falta de formação, sobrecarga e ausência de planejamento coletivo, os vínculos com as crianças podem ser fragilizados. A criança pequena precisa reconhecer rostos, vozes, gestos e modos de cuidado, pois isso contribui para sua segurança emocional. Assim, políticas de valorização profissional também são políticas de proteção ao desenvolvimento infantil.

As políticas públicas voltadas à primeira infância são indispensáveis para garantir que o direito ao desenvolvimento integral não dependa apenas da boa vontade de indivíduos ou instituições isoladas. De acordo com Brasil (2016), o



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Marco Legal da Primeira Infância estabelece princípios e diretrizes para políticas públicas que atendam às especificidades dos primeiros anos de vida, com abordagem intersetorial e responsabilidade compartilhada entre diferentes entes federativos. Isso significa que a creche deve estar articulada a uma rede mais ampla de proteção, envolvendo saúde, assistência social, cultura, direitos humanos e participação familiar.

A Educação Infantil, como política pública, também precisa ser compreendida em sua dimensão de equidade. De acordo com o Plano Nacional pela Primeira Infância (2020), o atendimento de qualidade às crianças pequenas é um caminho importante para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades desde o início da vida. Essa perspectiva é fundamental porque crianças de diferentes classes sociais, territórios, raças, culturas e condições familiares não chegam à creche com as mesmas oportunidades. Uma creche pública de qualidade pode oferecer experiências que muitas crianças talvez não tivessem acesso, como livros, música, espaços seguros, alimentação adequada, convivência e acompanhamento pedagógico.

A qualidade do atendimento, no entanto, precisa ser permanentemente avaliada e aprimorada. De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009), a autoavaliação institucional deve envolver professores, gestores, funcionários, famílias e comunidade, fortalecendo a gestão democrática e o compromisso coletivo com a melhoria da instituição. Essa metodologia é importante porque mostra que qualidade não é algo abstrato ou distante, mas pode ser discutida a partir de dimensões concretas do cotidiano, como planejamento, interações, saúde, espaços, materiais, formação e participação das famílias.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1.1.4 A creche como espaço de desenvolvimento integral da criança pequena

A gestão da creche também tem papel importante na promoção do desenvolvimento integral. De acordo com Libâneo (2013), a organização escolar deve favorecer condições para o trabalho pedagógico, articulando gestão, planejamento, participação e práticas educativas. Na creche, isso significa garantir horários de planejamento, momentos de formação, diálogo com famílias, organização dos espaços, acompanhamento das práticas e cuidado com os profissionais. Uma gestão que valoriza apenas documentos e rotinas burocráticas pode deixar de perceber aquilo que é mais importante na Educação Infantil: a qualidade das relações vividas pelas crianças.

Os profissionais da creche também precisam ser cuidados, pois não há cuidado de qualidade quando quem cuida está permanentemente sobrecarregado, desvalorizado ou sem apoio. De acordo com Tardif (2002), os saberes docentes são construídos na formação, na experiência, nas relações profissionais e no cotidiano do trabalho. No caso da creche, esses saberes envolvem dimensões emocionais intensas, porque o professor lida com choro, dependência, corpo, conflitos, famílias, vulnerabilidades e necessidades muito imediatas. Por isso, a formação continuada deve abrir espaço para estudo, escuta, reflexão e fortalecimento profissional.

A formação continuada na Educação Infantil deve considerar as especificidades das crianças pequenas e não reproduzir modelos centrados em conteúdos escolares. De acordo com Sadoyama et al. (2024), metodologias dialógicas de formação podem favorecer processos de autoformação docente na Educação Infantil, permitindo que os profissionais reflitam sobre suas práticas e reconstruam sentidos para o trabalho. Essa perspectiva é importante porque o professor da creche precisa pensar sobre o que faz, por que faz, como faz e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

quais efeitos suas ações produzem nas crianças. A prática cotidiana só se torna pedagógica quando é acompanhada de reflexão.

A documentação pedagógica também pode contribuir para tornar visíveis as aprendizagens das crianças pequenas. De acordo com Fochi (2015), olhar para o que os bebês fazem no berçário permite reconhecer suas competências, suas formas de comunicação e sua participação no contexto coletivo. Registrar fotos, falas, gestos, interações e sequências de exploração pode ajudar o professor a compreender melhor o desenvolvimento infantil e compartilhar com as famílias o que a criança vive na creche. Essa documentação não deve ser meramente decorativa, mas instrumento de observação, reflexão e valorização da infância.

A avaliação na creche precisa ser processual, qualitativa e respeitosa, jamais classificatória ou comparativa. De acordo com Hoffmann (2012), avaliar na Educação Infantil significa acompanhar o desenvolvimento da criança, observando suas conquistas, necessidades, formas de expressão e trajetórias individuais. Isso é essencial porque crianças de 0 a 3 anos não devem ser avaliadas por padrões rígidos de desempenho, listas de habilidades isoladas ou expectativas uniformes. Cada criança se desenvolve em seu tempo, e a avaliação deve servir para aprimorar o cuidado e a prática pedagógica, não para rotular ou antecipar dificuldades sem responsabilidade.

A inclusão também faz parte do desenvolvimento integral, pois a creche precisa acolher todas as crianças em suas singularidades. De acordo com Mantoan (2015, p.12),

A educação inclusiva exige transformar a escola para que ela reconheça diferenças e garanta participação de todos. Na primeira infância, essa discussão é ainda mais importante, porque muitas necessidades de apoio podem ser percebidas nos primeiros anos, e a creche pode contribuir para observação, acolhimento e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

encaminhamento adequado, sempre evitando rótulos precipitados. A criança com deficiência, atraso no desenvolvimento ou necessidade específica precisa ser vista antes de tudo como criança, com direito ao brincar, ao vínculo e à convivência.

O desenvolvimento integral também precisa considerar as relações étnico-raciais, culturais e sociais que atravessam a infância. De acordo com Cavalleiro (2000), as práticas escolares podem reproduzir desigualdades raciais desde muito cedo quando não reconhecem as identidades das crianças e não enfrentam o racismo cotidiano. Na creche, isso aparece na escolha de brinquedos, livros, músicas, imagens, bonecas, falas e atitudes dos adultos. Uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral precisa garantir que todas as crianças se vejam representadas positivamente e sejam tratadas com igual dignidade.

A criança pequena constrói sua autoestima a partir das mensagens que recebe sobre si. De acordo com Gomes (2017), a educação das relações étnico-raciais deve contribuir para a valorização da identidade, da diversidade e da dignidade dos sujeitos. Embora muitas vezes se pense que bebês e crianças pequenas “não percebem” essas questões, elas vivenciam desde cedo os efeitos das preferências, exclusões, silenciamentos e representações. Por isso, uma creche humanizada precisa cuidar também das imagens, palavras e relações que ajudam cada criança a sentir que seu corpo, sua história e sua família têm valor.

O desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos envolve ainda o direito ao brincar como experiência cultural e humana. De acordo com Brasil (2018), os direitos de aprendizagem da Educação Infantil incluem conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos precisam ser traduzidos em práticas concretas no cotidiano da creche, evitando que fiquem apenas no documento curricular. Brincar, para a criança pequena, é uma



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

forma de existir, comunicar-se e conhecer. Por isso, retirar o brincar da rotina ou reduzi-lo a recompensa é enfraquecer uma das bases do desenvolvimento infantil.

A participação da criança pequena também precisa ser reconhecida, ainda que ela não ocorra da mesma forma que a participação de crianças maiores. De acordo com Corsaro (2011), as crianças produzem culturas de pares e participam ativamente da vida social, reinterpretando experiências e relações. Embora Corsaro não seja brasileiro, sua contribuição ajuda a compreender que as crianças pequenas não apenas recebem cultura, mas também criam modos próprios de convivência. Na creche, essa participação pode aparecer quando escolhem brinquedos, repetem brincadeiras, modificam usos de objetos, aproximam-se de colegas ou resistem a determinadas propostas.

A escuta pedagógica é fundamental para reconhecer essa participação. De acordo com Rinaldi (2012), escutar crianças significa acolher suas múltiplas linguagens, suas hipóteses, seus silêncios, seus gestos e suas formas de produzir sentido. Embora Rinaldi seja italiana, sua perspectiva dialoga fortemente com a Educação Infantil brasileira ao mostrar que a escuta não se limita à audição, mas envolve postura ética diante da criança. Na creche, escutar é perceber o bebê que se afasta, a criança que insiste em repetir uma ação, o olhar que procura o adulto, o choro que comunica desconforto e a alegria que revela pertencimento.

A creche, portanto, deve ser um espaço de vida coletiva que respeita a individualidade de cada criança. De acordo com Oliveira (2002), a Educação Infantil precisa equilibrar experiências coletivas e atenção às singularidades, considerando que cada criança possui história, ritmo e modo próprio de se desenvolver. Isso significa que a organização do grupo não pode apagar as necessidades individuais. Algumas crianças precisam de mais tempo para se



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

alimentar, outras precisam de mais acolhimento na chegada, outras se envolvem intensamente com o movimento, outras observam antes de participar. Respeitar essas diferenças é parte da qualidade pedagógica.

As práticas pedagógicas na creche devem ser intencionais, mas não escolarizantes. De acordo com Campos (2011), a contribuição da Educação Infantil para o desenvolvimento não depende da antecipação de conteúdos escolares, mas da qualidade das experiências vividas pelas crianças. Essa distinção é muito importante, pois algumas instituições tentam demonstrar qualidade por meio de fichas, tarefas impressas e atividades formais inadequadas à idade. Para crianças de 0 a 3 anos, uma experiência significativa pode ser explorar tintas com as mãos, ouvir uma história, brincar com caixas, observar formigas, experimentar sons ou participar de uma roda de música.

A escolarização precoce pode prejudicar o direito da criança à infância, porque substitui experiências corporais, afetivas e brincantes por exigências incompatíveis com sua etapa de desenvolvimento. De acordo com Kishimoto (2010), o brincar precisa ser reconhecido como eixo da prática na Educação Infantil, justamente por favorecer aprendizagens integradas e significativas. Isso não significa ausência de planejamento, mas planejamento adequado à infância. O professor planeja quando organiza um espaço de exploração, seleciona materiais seguros, observa interesses, propõe cantigas, prepara histórias, acompanha conflitos e cria condições para que a criança participe ativamente.

A afetividade também precisa ser compreendida como dimensão institucional, e não apenas como característica individual de alguns professores. De acordo com Wallon (2007), a afetividade estrutura a relação da criança com o mundo e participa da constituição da inteligência e da personalidade. Dessa forma, uma creche afetiva não depende apenas de profissionais “carinhosos”, mas de uma organização que permita vínculos estáveis, tempos respeitosos,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

número adequado de crianças por adulto, formação sensível e cultura de cuidado. O afeto precisa estar nas políticas, na gestão, nos espaços e nas relações cotidianas.

A qualidade das interações é um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento integral. De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009), as interações constituem uma dimensão central da avaliação institucional, envolvendo respeito, diálogo, acolhimento, cuidado e convivência. Isso reforça que não basta observar se a creche possui brinquedos ou salas organizadas; é preciso perceber como adultos falam com as crianças, como respondem ao choro, como mediam conflitos, como respeitam ritmos e como constroem vínculos. A qualidade está muito presente no modo como as relações acontecem.

A creche também deve favorecer experiências de pertencimento. De acordo com Brasil (2018), a Educação Infantil deve promover situações em que a criança possa conhecer-se e construir identidade pessoal, social e cultural. Para crianças de 0 a 3 anos, sentir-se pertencente pode significar reconhecer seu nome em uma chamada, encontrar sua foto em um mural, ter seus objetos respeitados, ser recebida com alegria, perceber que sua família é valorizada e sentir que há um lugar para ela no grupo. O pertencimento não é abstrato; ele é vivido nos pequenos gestos da rotina.

O desenvolvimento integral também depende de saúde, alimentação e proteção social. De acordo com Brasil (2016), as políticas para a primeira infância devem articular áreas como saúde, nutrição, educação, assistência social, cultura, lazer e proteção contra violências. Essa articulação é indispensável porque a criança pequena é afetada por todas as dimensões de sua vida. Uma criança com fome, sono irregular, insegurança familiar ou exposição à violência pode ter seu desenvolvimento comprometido, e a creche



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

precisa estar atenta para acolher, comunicar, encaminhar e participar de redes de proteção.

A intersetorialidade é uma exigência concreta quando se trata de primeira infância. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2025), políticas intersetoriais voltadas à primeira infância enfrentam desafios, mas são essenciais para articular cuidado integral, desenvolvimento infantil e proteção social. Isso significa que a creche não deve trabalhar isoladamente, pois muitas situações vividas pelas crianças exigem diálogo com unidades de saúde, assistência social, conselhos tutelares, programas de visitação, serviços de apoio familiar e políticas de segurança alimentar. O desenvolvimento integral precisa de rede.

A creche é, portanto, um lugar estratégico para a promoção da infância, mas sua qualidade depende de condições concretas. De acordo com Campos (2006), a expansão do atendimento deve vir acompanhada da garantia de qualidade, pois a simples matrícula não assegura boas experiências às crianças. Essa afirmação continua muito atual, pois o direito à creche não se resume ao acesso à vaga. A criança precisa encontrar um espaço seguro, limpo, acolhedor, com profissionais preparados, materiais adequados, boas interações, alimentação de qualidade, rotina respeitosa e proposta pedagógica coerente com a infância.

A criança de 0 a 3 anos não separa aquilo que sente daquilo que aprende. De acordo com Cosenza e Guerra (2011, p. 8),

Emoção e cognição estão profundamente relacionadas, influenciando atenção, memória, aprendizagem e comportamento. Isso significa que uma criança emocionalmente insegura, constantemente assustada ou pouco acolhida pode ter mais dificuldade para explorar o ambiente e participar das experiências. Por outro lado, quando se sente protegida, tende a se arriscar mais, aproximar-se dos objetos, observar colegas, tentar movimentos, comunicar-se e envolver-se nas propostas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As experiências afetivas na creche também contribuem para a formação da confiança. De acordo com Bowlby (2002), a presença de figuras responsivas favorece vínculos seguros e possibilita que a criança explore o ambiente com maior tranquilidade. No cotidiano da creche, essa confiança se constrói quando o adulto responde de forma consistente, acolhe a criança na chegada, percebe suas necessidades, cumpre combinados possíveis, não ameaça, não ridiculariza e demonstra disponibilidade. A criança pequena ainda está aprendendo se o mundo é seguro; por isso, a forma como é cuidada influencia profundamente sua relação com o ambiente.

A escuta da criança pequena também envolve reconhecer o choro como comunicação, e não como incômodo a ser eliminado rapidamente. De acordo com Guimarães (2018), as relações de cuidado na creche podem ser compreendidas como formas de dialogia, pois o bebê participa ativamente da interação com o adulto. Quando o professor interpreta o choro apenas como birra ou manipulação, corre o risco de desconsiderar necessidades reais de sono, fome, medo, saudade, dor, desconforto ou desejo de aproximação. A resposta sensível ao choro ajuda a criança a construir segurança emocional.

A disciplina na creche precisa ser pensada de forma compatível com a primeira infância. De acordo com Wallon (2007), as emoções infantis têm forte expressão corporal e precisam ser compreendidas dentro do processo de desenvolvimento. Por isso, práticas punitivas, gritos, ameaças ou isolamento não são adequados para crianças de 0 a 3 anos. O adulto deve oferecer limites, mas limites acompanhados de acolhimento, nomeação de sentimentos e mediação. A criança pequena não nasce sabendo esperar, dividir ou controlar impulsos; ela aprende essas habilidades em relações pacientes, firmes e respeitosas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As práticas de cuidado também devem considerar que a criança pequena é sujeito de desejo e não apenas receptora de ações adultas. De acordo com Oliveira (2002), a Educação Infantil deve reconhecer a criança como ativa, capaz de participar e construir sentidos nas experiências. Isso significa que o adulto pode avisar antes de tocar, permitir que a criança segure um objeto durante a troca, perguntar mesmo quando ela ainda não responde verbalmente, observar sinais de aceitação ou recusa e respeitar pequenas escolhas possíveis. Essas atitudes fortalecem a dignidade e a autonomia desde cedo.

A brincadeira com objetos não estruturados pode ampliar a criatividade e a exploração infantil. De acordo com Fochi (2015), os bebês constroem saberes no contato com materiais, espaços e situações cotidianas, revelando competências muitas vezes invisíveis aos adultos. Caixas, tecidos, potes, colheres, folhas, rolos, argolas e materiais seguros podem gerar investigações ricas, porque não impõem uma única forma de uso. A criança pequena transforma os objetos, experimenta sons, encaixes, quedas, movimentos e possibilidades. O professor observa, acompanha e protege, sem controlar excessivamente a experiência.

A organização dos grupos também interfere no desenvolvimento integral. De acordo com Campos (2011), a qualidade do atendimento está relacionada às condições de funcionamento das instituições, incluindo número de crianças, formação dos profissionais e organização dos tempos. Turmas muito numerosas dificultam a atenção individual, a escuta sensível e a construção de vínculos, especialmente com crianças de 0 a 3 anos. Quando um adulto precisa atender muitas crianças pequenas ao mesmo tempo, pode acabar realizando cuidados de forma apressada, o que compromete a qualidade das interações e a segurança emocional do grupo.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A presença de adultos suficientes e preparados é uma condição básica para que a creche seja um espaço de desenvolvimento. De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, a oferta de qualidade envolve condições de infraestrutura, formação profissional, proposta pedagógica, gestão e materiais adequados. Essa compreensão reforça que o desenvolvimento integral não pode ser garantido apenas por discursos afetivos, pois exige investimento público, planejamento institucional, valorização docente e compromisso político com a infância. A criança pequena precisa de afeto, mas também precisa de condições concretas de cuidado.

A creche também é um espaço de construção cultural. De acordo com Barbosa e Horn (2008), as experiências na Educação Infantil devem considerar as culturas infantis, os contextos sociais e a participação das crianças no cotidiano. Isso significa que músicas, histórias, festas, brincadeiras, alimentos, palavras e relações trazem marcas culturais que precisam ser reconhecidas e valorizadas. A criança pequena não chega vazia à creche; ela traz formas de ser cuidada, modos de dormir, sons familiares, ritmos, expressões e vínculos. Uma creche humanizada acolhe essa história e dialoga com ela.

A relação entre creche e família precisa ser construída com respeito, principalmente porque muitas famílias carregam inseguranças ao deixar crianças tão pequenas em uma instituição. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001), o processo de adaptação envolve aspectos críticos que precisam ser mediados entre família e creche. Quando a instituição acolhe a família, explica a rotina, escuta preocupações, compartilha observações e evita julgamentos, cria-se uma relação de confiança que beneficia diretamente a criança. A criança percebe a segurança dos adultos ao seu redor e tende a adaptar-se melhor quando há parceria entre família e instituição.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A primeira infância é, portanto, uma etapa em que cuidado, vínculo e aprendizagem caminham juntos. De acordo com Brasil (2018), a Educação Infantil deve assegurar experiências que promovam o desenvolvimento integral por meio dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos ajudam a traduzir uma concepção contemporânea de infância, na qual a criança é vista como sujeito ativo, potente e digno. Para crianças de 0 a 3 anos, garantir esses direitos significa criar uma creche que escuta o corpo, acolhe emoções, favorece brincadeiras e respeita ritmos.

Dessa forma, o desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos não pode ser compreendido como resultado de ações fragmentadas. De acordo com Campos (2006), a qualidade da Educação Infantil depende de múltiplos fatores que envolvem políticas, práticas, formação, ambientes e relações. Isso mostra que a creche precisa ser pensada como um ecossistema de cuidado, onde cada elemento interfere no outro. A formação do professor, o tamanho da turma, a gestão, os materiais, a relação com as famílias, a política pública e a qualidade das interações formam uma rede que sustenta ou fragiliza o desenvolvimento infantil.

A criança pequena precisa ser olhada com profundidade, e não apenas acompanhada em suas necessidades imediatas. De acordo com Fochi et al. (2024), as pesquisas em Educação Infantil permitem compreender a riqueza das práticas e das experiências vividas no cotidiano das instituições. Esse olhar investigativo é importante porque ajuda educadores e pesquisadores a perceberem que há aprendizagem nos detalhes, nos gestos mínimos, nas aproximações silenciosas, nas repetições, nas explorações e nas relações. A creche, quando vista com sensibilidade, revela-se como um território complexo de formação humana.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Por fim, compreender a primeira infância e o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos exige reconhecer que nenhuma prática na creche é neutra. De acordo com Brasil (2016), os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano e demandam políticas públicas que atendam às especificidades dessa faixa etária. Cada escolha institucional, cada organização de espaço, cada palavra dirigida à criança e cada forma de cuidado pode favorecer ou dificultar seu desenvolvimento. Por isso, a creche precisa ser assumida como espaço de direito, afeto, proteção, escuta e construção de humanidade.

1.2 EXPERIÊNCIAS AFETIVAS E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Falar sobre afeto na primeira infância é falar sobre uma das bases mais delicadas e profundas do desenvolvimento humano, especialmente quando se trata de crianças de 0 a 3 anos, que ainda estão construindo suas primeiras formas de segurança, comunicação e pertencimento. De acordo com Guimarães (2018), as manifestações afetivas entre professoras e bebês na creche revelam possibilidades dialógicas importantes, pois o cuidado corporal, quando realizado com sensibilidade, transforma-se em relação, comunicação e presença. Nesse sentido, o afeto não pode ser reduzido a carinho espontâneo ou a um gesto de ternura isolado, pois ele atravessa a maneira como a criança é acolhida, tocada, escutada, alimentada, acalmada e reconhecida em sua singularidade.

Na primeira infância, a criança ainda não possui recursos plenamente desenvolvidos para nomear sentimentos, organizar emoções ou compreender sozinha situações de medo, espera, separação e frustração. De acordo com Linhares (2016), experiências de estresse precoce podem afetar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, principalmente quando a criança não



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

conta com adultos protetivos capazes de ajudá-la a elaborar situações adversas. Isso permite compreender que o afeto é uma forma de proteção emocional, pois o adulto que acolhe, nomeia, sustenta e responde de modo sensível ajuda a criança a atravessar experiências difíceis sem se sentir abandonada diante delas.

O afeto também participa da construção das primeiras aprendizagens, pois a criança pequena aprende melhor quando se sente segura para explorar o ambiente. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2016), os vínculos estabelecidos na primeira infância influenciam o desenvolvimento saudável e devem ser considerados nas políticas públicas e nas práticas de cuidado voltadas às crianças pequenas. Dessa forma, o desenvolvimento cognitivo não pode ser separado da experiência afetiva, porque a curiosidade, a atenção, a exploração e a comunicação nascem em contextos nos quais a criança se sente amparada por adultos disponíveis e confiáveis.

No cotidiano da creche, o afeto aparece em situações aparentemente simples, mas profundamente formadoras, como a forma de receber a criança na chegada, o modo de acolher o choro, a paciência durante a alimentação, a delicadeza na troca, a escuta diante de uma recusa ou o olhar atento durante a brincadeira. De acordo com Maranhão (2000), o cuidado nas creches precisa ser compreendido como elo entre saúde e educação, pois envolve práticas que ultrapassam a dimensão biológica e alcançam a constituição integral da criança. Assim, cuidar com afeto não significa apenas atender necessidades físicas, mas reconhecer que cada ação cotidiana comunica à criança se ela é respeitada, protegida e emocionalmente considerada.

É importante destacar que o afeto, na Educação Infantil, não deve ser tratado como algo improvisado, naturalizado ou dependente apenas da personalidade da professora. De acordo com Carvalho (2013, p. 66),



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O discurso sobre o afeto na Educação Infantil precisa ser problematizado, pois muitas vezes ele aparece como exigência moral sobre a docência, sem considerar as condições concretas de trabalho e as concepções pedagógicas envolvidas. Essa reflexão é necessária porque o afeto não pode ser romantizado como se bastasse “gostar de crianças”; ele precisa ser compreendido como uma dimensão ética, profissional, institucional e pedagógica, sustentada por formação, planejamento, condições de trabalho e compromisso com os direitos infantis.

Quando o afeto é tratado apenas como vocação feminina ou como característica pessoal, corre-se o risco de desvalorizar a complexidade do trabalho docente na creche. De acordo com Campos (2011), a qualidade da Educação Infantil depende de múltiplos fatores, como formação profissional, condições institucionais, propostas pedagógicas e qualidade das interações. Nesse sentido, o afeto precisa deixar de ser entendido como “jeito carinhoso” e passar a ser reconhecido como parte de uma prática educativa planejada, observada e refletida, porque crianças pequenas necessitam de relações estáveis, respeitosas e responsivas para se desenvolverem de forma integral.

A afetividade, no desenvolvimento infantil, também está ligada à forma como a criança constrói confiança em si mesma e nos outros. De acordo com Wallon (2007), emoção, movimento, inteligência e afetividade estão profundamente relacionados na constituição da pessoa, especialmente nos primeiros anos de vida. Embora Wallon não seja brasileiro, sua teoria é amplamente utilizada na educação brasileira e ajuda a compreender que a criança pequena vive o mundo de modo integrado, sentindo, movimentando-se, percebendo e pensando ao mesmo tempo. Por isso, uma criança acolhida emocionalmente tende a se sentir mais segura para brincar, explorar, comunicar-se e estabelecer relações.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A experiência afetiva também se expressa na organização da rotina, pois crianças de 0 a 3 anos precisam de previsibilidade, estabilidade e cuidado para se sentirem seguras. De acordo com Monção (2016), as cenas do cotidiano na Educação Infantil revelam desafios importantes relacionados à rotina das crianças pequenas, principalmente quando os tempos institucionais não respeitam suficientemente suas necessidades. Isso mostra que o afeto não se limita ao toque ou à palavra carinhosa, pois também aparece no tempo oferecido à criança para comer, dormir, brincar, adaptar-se, despedir-se da família e participar das experiências sem pressa excessiva.

O afeto, quando vivido de forma respeitosa, ajuda a criança a perceber que seus sinais têm valor. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche deve ser compreendido como elemento importante da prática docente, pois expressa necessidades, desconfortos, desejos e formas de comunicação que exigem interpretação sensível das professoras. Assim, quando o choro é tratado apenas como incômodo ou desobediência, a criança pode sentir que sua expressão não encontra resposta; por outro lado, quando o adulto se aproxima, acolhe e busca compreender, o choro se torna caminho de comunicação e vínculo.

As experiências afetivas na creche também contribuem para que a criança desenvolva gradualmente formas de autorregulação emocional. De acordo com Cosenza e Guerra (2011), emoção e cognição estão relacionadas ao funcionamento cerebral, interferindo na atenção, na memória, no comportamento e na aprendizagem. Isso significa que uma criança pequena não aprende a se acalmar sozinha de forma imediata; ela precisa primeiro ser regulada pelo adulto, por meio do colo, da fala tranquila, da presença consistente e da repetição de experiências seguras. Com o tempo, essas experiências ajudam a criança a construir recursos internos para lidar com desconfortos e frustrações.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

No ambiente da creche, o afeto também fortalece o sentimento de pertencimento, pois a criança passa a reconhecer aquele espaço como lugar onde é esperada, chamada pelo nome, compreendida em suas necessidades e aceita em suas formas de expressão. De acordo com Brasil (2018), a Base Nacional Comum Curricular estabelece que a Educação Infantil deve garantir os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, tendo as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Esses direitos só se concretizam plenamente quando a criança se sente afetivamente segura para participar da vida coletiva, comunicar-se e experimentar o mundo ao seu redor.

A afetividade também precisa ser pensada em relação ao corpo, pois a criança de 0 a 3 anos vive intensamente suas experiências por meio da pele, do movimento, do olhar, da voz e do contato físico. De acordo com Guimarães (2018), os cuidados corporais na creche são atravessados por afetividade e dialogia, pois o corpo do bebê participa da relação com o adulto e comunica sentidos. Dessa forma, trocar uma fralda, limpar o rosto, oferecer banho, carregar no colo ou ajudar a dormir não são atos neutros; são experiências que podem afirmar respeito, delicadeza e segurança, ou, ao contrário, podem transmitir pressa, impaciência e desconsideração.

O afeto também se manifesta quando o adulto observa a criança com atenção verdadeira, sem reduzi-la a comportamentos isolados. De acordo com Fochi et al. (2024), estudos de caso na Educação Infantil ajudam a compreender a complexidade das experiências infantis e das práticas pedagógicas, valorizando o olhar atento para os contextos e sujeitos envolvidos. Esse olhar investigativo é essencial na creche, porque bebês e crianças pequenas nem sempre dizem com palavras aquilo que sentem, mas revelam muito por meio de gestos, aproximações, recusas, expressões faciais, movimentos e formas de brincar.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Quando o professor observa com afeto e intencionalidade, passa a compreender melhor os ritmos e necessidades de cada criança. De acordo com Ostetto (2011), observar e registrar o cotidiano da Educação Infantil permite construir práticas mais sensíveis, pois o professor deixa de agir apenas por rotina e passa a interpretar as experiências vividas pelas crianças. Essa observação afetiva não significa vigiar ou controlar, mas acompanhar com presença, reconhecendo que cada bebê tem modos próprios de buscar contato, explorar objetos, lidar com separações, aproximar-se de colegas e reagir às novidades.

O afeto também está presente na linguagem utilizada pelo adulto. De acordo com Vygotsky (2007, p. 112),

A linguagem tem papel central na mediação das relações sociais e na constituição do pensamento. Na creche, a fala do adulto ajuda a criança a dar sentido ao que acontece: “você está com sono”, “a mamãe já volta”, “você queria esse brinquedo”, “vamos esperar um pouco”, “eu estou aqui”. Essas palavras, quando acompanhadas de presença afetiva, ajudam a criança a organizar emoções e experiências, mesmo antes de ela conseguir responder verbalmente com clareza.

As experiências afetivas também ajudam a criança a construir memória emocional sobre o ambiente. De acordo com Piva (2020), as transições na vida de bebês e crianças bem pequenas envolvem aprendizagens relacionadas aos modos como elas lidam com o tempo, habitam os espaços, relacionam-se com seus pares e usam os objetos. Isso é importante porque a creche é feita de muitas transições: sair do colo da família, entrar na sala, trocar de ambiente, esperar a refeição, dormir fora de casa, mudar de professora, passar do berçário para outra turma. Cada transição pode ser vivida com angústia ou segurança, dependendo da mediação afetiva oferecida.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O afeto, portanto, não elimina os desafios da creche, mas torna possível atravessá-los com mais cuidado. De acordo com Amorim et al. (2000), a inserção de bebês em creche envolve familiares, crianças e educadoras em um processo complexo de integração, marcado por mudanças e reorganizações relacionais. Isso significa que a entrada na creche não deve ser pensada como simples adaptação individual da criança, mas como construção coletiva de vínculos entre família, educadores e instituição. Quando há afeto, diálogo e respeito, esse processo tende a ser menos doloroso e mais seguro para todos os envolvidos.

Também é necessário compreender que afeto não significa ausência de limites. De acordo com Galvão (1995), ao interpretar Wallon, a afetividade participa da constituição da pessoa e se articula às relações sociais, aos conflitos e à construção da consciência de si e do outro. Na creche, estabelecer limites com afeto significa impedir que uma criança machuque outra, orientar o uso dos objetos, organizar a convivência e nomear sentimentos sem humilhar ou ameaçar. A criança pequena precisa de adultos firmes e acolhedores, capazes de proteger o grupo e, ao mesmo tempo, respeitar a condição infantil de quem ainda está aprendendo a conviver.

O afeto também aparece quando o adulto reconhece a criança como sujeito de direitos, e não como alguém que deve apenas obedecer às rotinas institucionais. De acordo com Brasil (1990, p. 33),

O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura à criança o direito à dignidade, ao respeito, à liberdade e à proteção integral. Isso significa que práticas como gritos, castigos, ameaças, exposição pública, ironias ou negligência emocional são incompatíveis com uma creche comprometida com o desenvolvimento integral. O cuidado afetivo, nesse sentido, é também uma exigência ética e legal.

A criança pequena precisa sentir que existe um adulto disponível para ajudá-la a traduzir o mundo. De acordo com Oliveira (2002), a Educação Infantil



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

deve integrar cuidado, educação, interação e brincadeira, considerando a criança como sujeito ativo no processo de desenvolvimento. Assim, o professor não é apenas aquele que organiza atividades, mas aquele que sustenta uma presença cotidiana capaz de transformar acontecimentos simples em experiências educativas. Um objeto que caiu, um colega que chorou, uma música que começou, uma fruta nova no prato ou uma chuva vista pela janela podem se tornar situações de aprendizagem quando há mediação afetiva.

O afeto também se relaciona com a forma como a criança é encorajada a explorar o ambiente. De acordo com Becker et al. (2019), estudos sobre creche, interação mãe-criança e desenvolvimento infantil mostram que o contexto institucional pode produzir impactos nas relações e no desenvolvimento nos primeiros anos. Isso reforça que a creche não é apenas cenário, mas parte ativa das experiências da criança. A forma como a instituição organiza vínculos, acolhe famílias e oferece relações estáveis pode favorecer tanto a segurança emocional quanto a ampliação das experiências sociais e cognitivas.

No desenvolvimento infantil, a confiança é construída por repetição de experiências. De acordo com Bowlby (2002), a criança tende a explorar melhor o ambiente quando possui uma base segura, ou seja, quando sente que pode contar com adultos responsivos e disponíveis. Embora Bowlby não seja brasileiro, sua teoria do apego é importante para compreender o papel dos vínculos na primeira infância. Na creche, essa base segura pode ser construída por professoras e cuidadoras que conhecem a criança, respondem com constância, acolhem suas necessidades e participam do cotidiano de forma previsível.

A afetividade também é essencial para que a criança construa uma imagem positiva de si. De acordo com Dantas (1992), a afetividade tem papel constitutivo no desenvolvimento humano, pois participa da relação da criança



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

consigo, com os outros e com o conhecimento. Uma criança que é constantemente acolhida, encorajada e respeitada tende a perceber que suas ações têm valor e que sua presença importa para o grupo. Por outro lado, quando é ignorada, apressada, comparada ou desqualificada, pode construir sentimentos de insegurança, retraimento ou medo de se expressar.

A creche, portanto, precisa assumir o afeto como uma dimensão pedagógica, e não como um adorno emocional. De acordo com Motta et al. (2024), a formação de professores para a Educação Infantil, à luz da BNCC, exige reflexões sobre concepções, diretrizes e práticas que orientam o trabalho docente. Isso significa que o afeto deve estar presente na formação dos profissionais, nos planejamentos, nos registros, nas reuniões pedagógicas e nas políticas de gestão da instituição. Uma creche afetiva não nasce apenas da boa vontade individual, mas de uma cultura institucional que reconhece o vínculo como condição para o desenvolvimento integral.

1.2.1 A construção de vínculos seguros entre criança, professor e cuidador

A construção de vínculos seguros na creche começa muito antes de a criança compreender racionalmente o funcionamento daquele espaço. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001), o ingresso e a adaptação de bebês e crianças pequenas à creche envolvem aspectos críticos, pois a criança passa a conviver com novas pessoas, novos ritmos, novos ambientes e novas formas de cuidado. Por isso, o vínculo não pode ser apressado, exigido ou tratado como algo automático. Ele nasce aos poucos, na repetição de encontros, na constância das respostas, na previsibilidade das rotinas e na experiência de perceber que há adultos confiáveis naquele novo lugar.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O vínculo seguro é construído quando a criança sente que suas necessidades são percebidas e respondidas com sensibilidade. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2016), os vínculos familiares e afetivos na primeira infância são fundamentais para o desenvolvimento saudável e devem orientar programas e políticas públicas voltados à infância. Embora o documento destaque a família, suas reflexões também dialogam com a creche, pois educadores e cuidadores tornam-se figuras de referência no cotidiano da criança pequena. Quando a criança passa muitas horas na instituição, os adultos da creche participam de modo significativo de sua segurança emocional.

A relação entre criança e professor na creche não substitui os vínculos familiares, mas pode ampliar a rede de cuidado e proteção da criança. De acordo com Maranhão e Sarti (2008), a parceria entre creche e família é necessária porque o cuidado de crianças pequenas envolve relações compartilhadas entre profissionais e responsáveis. Isso significa que o vínculo seguro na creche também depende da confiança entre adultos. Quando a família sente que a instituição respeita sua história e cuida bem da criança, e quando a professora compreende melhor os hábitos familiares, a criança tende a experimentar maior continuidade entre casa e creche.

O processo de vinculação exige tempo, continuidade e presença. De acordo com Amorim et al. (2000, p. 33),

A inserção de bebês em creche envolve uma complexa integração entre crianças, familiares e educadoras, especialmente porque a entrada em um ambiente coletivo reorganiza relações afetivas e sociais. Isso mostra que a adaptação não deve ser entendida como um período rápido em que a criança precisa simplesmente “parar de chorar”. Muitas vezes, a diminuição do choro não significa necessariamente segurança; por isso, a professora precisa observar se a criança explora, aceita aproximação, procura o adulto, interage com pares e demonstra bem-estar.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A formação de vínculos seguros também depende da estabilidade das relações. De acordo com Campos (2011), a qualidade da Educação Infantil está ligada às condições institucionais e às interações estabelecidas no cotidiano. Quando há troca constante de profissionais, ausência de planejamento de transições ou adultos sobrecarregados, a criança pode ter dificuldade para construir referências emocionais. Bebês e crianças bem pequenas reconhecem vozes, cheiros, rostos, gestos e formas de cuidado; por isso, a permanência de adultos de referência é um elemento importante para a construção da confiança.

Na creche, a figura do professor ou cuidador precisa ser responsiva, ou seja, capaz de perceber os sinais infantis e responder de maneira adequada. De acordo com Guimarães (2018), a relação professor-bebê na creche revela manifestações afetivas e possibilidades de diálogo que se expressam nos cuidados corporais e nas interações cotidianas. Essa responsividade aparece quando o adulto percebe que a criança está com sono antes do choro intenso, identifica desconforto diante de um barulho, acolhe a saudade da família, reconhece preferências alimentares ou compreende que determinada recusa pode expressar medo, cansaço ou necessidade de aproximação.

A criança pequena também contribui ativamente para a construção do vínculo, pois ela busca, rejeita, aproxima-se, observa, testa e comunica suas necessidades. De acordo com Oliveira e Rossetti-Ferreira (1993), as crianças participam ativamente das interações nas creches, construindo relações com adultos e com outras crianças. Isso significa que o vínculo não é algo que o adulto simplesmente “dá” à criança, mas uma relação construída entre ambos. Algumas crianças se aproximam rapidamente, outras precisam observar por mais tempo, algumas aceitam colo, outras preferem distância inicial, e todas essas formas devem ser respeitadas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O vínculo seguro também se constrói pela previsibilidade da rotina, pois a criança passa a compreender o que acontece no espaço e quem estará com ela em cada momento. De acordo com Piva (2020), as transições vividas por bebês e crianças bem pequenas envolvem aprendizagens ligadas ao tempo, ao espaço, aos pares e aos objetos. Na creche, a previsibilidade não deve significar rigidez, mas segurança. A criança se sente mais tranquila quando percebe que há uma sequência reconhecível: chegada, acolhida, brincadeira, alimentação, higiene, descanso, parque, despedida. Essa organização ajuda a criança a confiar no ambiente.

O acolhimento na chegada é um momento fundamental para a construção do vínculo. De acordo com Santos (2002), a entrada da criança na creche envolve a relação mãe-bebê e precisa ser compreendida em uma perspectiva sociocultural do desenvolvimento humano. Quando a criança chega chorando ou agarrada ao responsável, ela não está simplesmente recusando a escola; muitas vezes está expressando insegurança diante da separação. O professor que acolhe sem pressa, conversa com a família, chama a criança pelo nome e oferece continuidade afetiva ajuda a transformar esse momento em uma passagem menos dolorosa.

A confiança também é construída quando o adulto cumpre pequenas promessas e mantém coerência em suas ações. De acordo com Bowlby (2002), a segurança do vínculo depende da disponibilidade e da previsibilidade das figuras de cuidado. Na creche, isso pode aparecer quando a professora diz que voltará e realmente volta, quando explica que a família retornará ao final do dia, quando oferece o mesmo objeto de conforto, quando respeita o tempo da criança para se aproximar e quando não usa ameaças como “sua mãe não vem buscar” ou “vou te deixar sozinho”. A palavra adulta precisa ser fonte de segurança, não de medo.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O vínculo seguro também depende da forma como o adulto interpreta comportamentos difíceis. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche precisa ser analisado como parte da prática pedagógica, pois convoca professoras e auxiliares a reagirem de diferentes modos diante das necessidades infantis. Quando o choro é compreendido como comunicação, o professor busca sua causa e oferece acolhimento. Quando é compreendido como incômodo ou manipulação, tende a gerar respostas frias, impacientes ou punitivas. Essa diferença é decisiva para a qualidade do vínculo.

A mediação afetiva também é necessária nos momentos de conflito entre crianças pequenas. De acordo com Oliveira e Rossetti-Ferreira (1993), as interações entre crianças em creches possuem valor para o desenvolvimento, pois nelas as crianças constroem formas iniciais de convivência, comunicação e coordenação de papéis. Quando duas crianças disputam um brinquedo, mordem, empurram ou choram, o adulto precisa intervir protegendo todos os envolvidos, mas sem rotular ou humilhar. A criança pequena ainda está aprendendo a esperar, dividir, comunicar desejos e lidar com frustrações; por isso, o vínculo com o adulto também se fortalece quando ele corrige com respeito.

A construção do vínculo seguro não significa atender todos os desejos da criança imediatamente, mas responder às suas necessidades com sensibilidade e coerência. De acordo com Galvão (1995), a afetividade na perspectiva walloniana envolve conflitos, emoções e relações sociais que participam da constituição da pessoa. Assim, o limite também pode ser afetivo quando protege a criança e o grupo, desde que seja apresentado de maneira compreensível, firme e respeitosa. Dizer “não pode bater no colega, eu vou te ajudar” é diferente de gritar, ameaçar ou rejeitar a criança. O vínculo seguro sustenta limites humanizados.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A professora da creche também se torna referência quando reconhece a singularidade de cada criança. De acordo com Fochi (2015), a observação dos bebês no berçário permite perceber formas de comunicação, autonomia e saber-fazer que muitas vezes passam despercebidas. Essa observação ajuda o professor a criar vínculos mais personalizados, pois ele passa a saber quem gosta de música, quem precisa de colo na chegada, quem se acalma com determinado objeto, quem prefere observar antes de brincar, quem tem medo de barulhos fortes e quem busca mais contato com os colegas. O vínculo nasce desse conhecimento sensível.

A relação entre creche e família também sustenta o vínculo da criança com a instituição. De acordo com Monção (2015), o compartilhamento da educação de crianças pequenas entre famílias e educadores exige diálogo, negociação e reconhecimento das responsabilidades de cada parte. Quando a creche desqualifica a família ou quando a família desconfia permanentemente da creche, a criança pode sentir tensões que dificultam sua segurança. Por isso, reuniões, conversas de entrada e saída, registros, acolhimento de dúvidas e escuta das histórias familiares são práticas que fortalecem a rede de cuidado.

O vínculo seguro também precisa ser protegido nas transições internas da creche, como mudança de turma, troca de professora ou passagem do berçário para grupos maiores. De acordo com Piva (2020), as transições vividas por bebês e crianças bem pequenas envolvem modos de habitar espaços, lidar com tempos e relacionar-se com pares e objetos. Essas mudanças podem parecer simples para os adultos, mas são significativas para a criança. Por isso, devem ser planejadas com visitas graduais, presença de adultos conhecidos, comunicação com as famílias e respeito ao tempo de adaptação de cada criança.

A qualidade da interação adulto-criança também influencia a forma como a criança constrói confiança no conhecimento. De acordo com Albuquerque et



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

al. (2021), as interações entre educadoras e bebês em creches podem favorecer formas colaborativas de participação e desenvolvimento no contexto coletivo. Quando o adulto observa, responde, brinca junto, oferece materiais, espera a iniciativa da criança e amplia suas descobertas, o vínculo se torna também ponte para a aprendizagem. A criança sente que pode tentar, errar, repetir, explorar e comunicar aquilo que percebe.

A construção de vínculos seguros exige que o professor tenha condições emocionais e profissionais para cuidar. De acordo com Tardif (2002), os saberes docentes são constituídos na formação, na experiência e nas relações de trabalho. Na creche, esses saberes envolvem acolher choros, lidar com frustrações, interpretar sinais corporais, conversar com famílias, organizar rotinas e proteger crianças muito pequenas. Por isso, o vínculo não depende apenas da disposição individual do professor, mas também da formação continuada, do apoio da gestão, do número adequado de crianças e da valorização do trabalho docente.

O vínculo seguro também é favorecido quando a instituição reconhece a importância do período de adaptação. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001), o ingresso na creche precisa considerar fatores relacionados à criança, à família e à instituição, pois envolve mudanças significativas na organização da vida infantil. Uma adaptação humanizada não deve exigir separações bruscas nem determinar prazos iguais para todas as crianças. Algumas precisam de mais tempo, outras se adaptam rapidamente, e algumas oscilam entre segurança e choro. Essa variação é humana e precisa ser acolhida.

As crianças pequenas também constroem vínculos com os espaços e objetos da creche. De acordo com Horn (2004), a organização dos espaços na Educação Infantil comunica concepções pedagógicas e interfere nas experiências das crianças. Quando a criança encontra objetos acessíveis,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

cantos conhecidos, fotos, brinquedos familiares e ambientes acolhedores, passa a reconhecer aquele espaço como parte de sua vida. O vínculo, portanto, não acontece apenas com pessoas, mas também com lugares, cheiros, sons, materiais e rotinas que oferecem continuidade à experiência infantil.

A estabilidade emocional da criança depende muito da qualidade das respostas adultas nos momentos de vulnerabilidade. De acordo com Linhares (2016), fatores protetivos podem amenizar impactos de experiências adversas no desenvolvimento infantil, especialmente quando a criança conta com relações cuidadosas e responsivas. Na creche, esses fatores protetivos aparecem quando o adulto acolhe o medo, percebe o cansaço, protege do excesso de estímulos, ajuda a lidar com conflitos e sustenta uma presença calma diante da desorganização emocional da criança. O adulto equilibrado ajuda a criança a se reorganizar.

A confiança também se forma quando a criança percebe que seu corpo é respeitado. De acordo com Guimarães (2018), os cuidados corporais na creche envolvem afetividade e diálogo, pois o corpo do bebê é parte ativa da relação. Isso implica avisar antes de trocar, evitar movimentos bruscos, respeitar sinais de desconforto, falar com a criança durante o cuidado e não expor seu corpo de forma desnecessária. Mesmo muito pequena, a criança precisa ser tratada como sujeito de dignidade, e essa dignidade corporal fortalece o vínculo com quem cuida.

O vínculo seguro ainda se expressa na forma como o adulto celebra pequenas conquistas da criança. De acordo com Oliveira (2002), a Educação Infantil deve favorecer a autonomia e o desenvolvimento por meio de experiências adequadas às necessidades infantis. Quando a criança consegue segurar a colher, dar alguns passos, guardar um brinquedo, apontar uma figura, chamar um colega ou participar de uma música, o adulto que reconhece essa



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

conquista fortalece sua confiança. A criança sente que é vista em seu processo, e não apenas cobrada por aquilo que ainda não consegue realizar.

Na creche, o vínculo também depende da escuta das famílias sobre a história da criança. De acordo com Maranhão e Sarti (2008), as relações entre famílias e profissionais nas creches envolvem negociações importantes sobre cuidado, confiança e responsabilidades. Cada criança chega à instituição com uma história de nascimento, alimentação, sono, medos, preferências, modos de ser acalmada e formas familiares de cuidado. Quando a professora acolhe essas informações, consegue construir uma aproximação mais respeitosa, evitando tratar todas as crianças como se fossem iguais.

Os vínculos seguros também ajudam a criança a desenvolver maior abertura para a convivência com seus pares. De acordo com Silva (2023), as vivências de bebês em contexto coletivo de educação e cuidado revelam a riqueza das relações estabelecidas entre crianças pequenas. Quando a criança sente que há um adulto de referência disponível, tende a explorar mais o grupo, aproximar-se de colegas e participar das experiências coletivas. A segurança com o adulto, portanto, não prende a criança à dependência; ao contrário, pode favorecer sua abertura para o mundo social.

É importante lembrar que vínculos seguros não são perfeitos nem livres de frustrações. De acordo com Winnicott (1983, p.55),

O cuidado suficientemente bom não significa ausência de falhas, mas presença de um ambiente que oferece sustentação adequada ao desenvolvimento da criança. Embora Winnicott não seja brasileiro, sua contribuição ajuda a compreender que o adulto não precisa ser idealizado, mas precisa ser suficientemente disponível, sensível e reparador. Na creche, haverá choros, esperas, conflitos e limites; o que importa é que a criança encontre adultos que reconheçam suas necessidades e retomem o vínculo com cuidado.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A construção de vínculos seguros deve ser compreendida como responsabilidade coletiva da instituição. De acordo com Campos (2006), a qualidade da Educação Infantil brasileira envolve condições materiais, formação, gestão, proposta pedagógica e relações cotidianas. Não basta que uma professora seja afetiva se a instituição não organiza tempos, espaços e condições para que ela possa cuidar bem. Vínculos seguros exigem turmas com tamanho adequado, profissionais estáveis, planejamento coletivo, formação continuada e uma cultura institucional que valorize o cuidado como dimensão pedagógica.

Portanto, a construção de vínculos seguros entre criança, professor e cuidador é um processo delicado, cotidiano e profundamente humano. De acordo com Brasil (2016), as políticas públicas para a primeira infância devem considerar as especificidades dos primeiros anos de vida e promover o desenvolvimento integral da criança. Na creche, isso significa reconhecer que cada troca, cada acolhida, cada conversa com a família, cada resposta ao choro e cada gesto de cuidado participa da formação de uma base emocional que acompanhará a criança em suas relações futuras.

1.2.2 A escuta, o acolhimento e a presença afetiva no cotidiano da creche

A escuta na creche precisa ser compreendida para além da capacidade de ouvir palavras, pois bebês e crianças bem pequenas comunicam muito antes de desenvolverem plenamente a linguagem verbal. De acordo com Guimarães (2018), as interações entre professoras e bebês na creche revelam formas de dialogia que passam pelo corpo, pelo olhar, pelo toque, pelo choro e pelas respostas afetivas do adulto. Isso significa que escutar uma criança de 0 a 3 anos é observar seus gestos, seus silêncios, suas expressões, suas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

aproximações, suas recusas e seus movimentos, reconhecendo que tudo isso compõe uma linguagem legítima.

O acolhimento, por sua vez, é uma postura que precisa atravessar toda a rotina, e não apenas o momento da chegada. De acordo com Monção (2016), o cotidiano da Educação Infantil revela desafios importantes quando a rotina institucional não considera suficientemente os tempos e as necessidades das crianças pequenas. Acolher é receber a criança na entrada, mas também é respeitar seu tempo para comer, permitir que descanse quando precisa, observar sinais de medo, adaptar propostas quando necessário e construir um ambiente onde ela possa existir sem ser constantemente apressada.

A presença afetiva do professor é uma das bases do trabalho com crianças de 0 a 3 anos, pois a criança pequena precisa sentir que existe alguém atento a ela no espaço coletivo. De acordo com Marques (2022), as reações das professoras diante do choro dos bebês mostram como a docência na creche é atravessada pela necessidade de interpretar sinais e responder a manifestações emocionais. A presença afetiva não significa estar fisicamente na sala apenas supervisionando; significa estar implicado, disponível, observando o grupo, percebendo mudanças, acolhendo necessidades e oferecendo segurança.

A escuta sensível é fundamental porque a criança pequena nem sempre consegue explicar o que sente. De acordo com Paredes (2021), o afeto possui implicações relevantes no desenvolvimento do bebê, especialmente quando considerado no contexto da atividade pedagógica. Uma criança que se afasta de determinada brincadeira pode estar cansada, insegura, com medo, desconfortável com o som ou simplesmente precisando observar antes de participar. O professor que escuta com sensibilidade não força a participação de modo automático, mas busca compreender o sentido daquele comportamento.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O acolhimento também se expressa no modo como a creche organiza o processo de chegada diária. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001), a entrada e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche envolvem aspectos críticos e precisam ser acompanhadas com atenção. Mesmo depois do período inicial de adaptação, algumas crianças podem chorar na chegada em determinados dias, especialmente quando estão cansadas, doentes, vivendo mudanças familiares ou sentindo saudade. Acolher essas oscilações sem julgamento é reconhecer que a criança pequena tem vida emocional complexa.

A presença afetiva também se revela quando o adulto se abaixa para falar com a criança, olha em seus olhos, chama pelo nome e oferece palavras para aquilo que ela ainda não consegue dizer. De acordo com Vygotsky (2007), a linguagem é mediadora do desenvolvimento e se constitui nas relações sociais. Na creche, a fala do professor pode ajudar a criança a compreender experiências: “você ficou triste porque o brinquedo acabou”, “agora vamos guardar”, “eu sei que você queria ficar no colo”, “o colega também quer brincar”. Essas palavras não eliminam imediatamente o desconforto, mas organizam o vivido.

A escuta também precisa considerar as crianças que falam pouco, choram pouco ou se mostram aparentemente tranquilas. De acordo com Fochi (2015), observar bebês em contextos coletivos permite perceber formas sutis de participação, comunicação e autonomia que muitas vezes não são notadas pelos adultos. Algumas crianças expressam sofrimento pelo silêncio, pelo isolamento, pela recusa de alimento, pelo olhar distante ou pela diminuição da exploração. Por isso, a professora não deve escutar apenas quem chora mais alto; precisa observar também quem se retira, quem espera demais e quem quase não solicita ajuda.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O acolhimento na creche também envolve respeitar objetos de apego, como paninhos, chupetas, brinquedos ou outros elementos que ajudam a criança na transição entre casa e instituição. De acordo com Winnicott (1975), os objetos transicionais podem oferecer segurança emocional à criança em processos de separação e construção de autonomia. Embora Winnicott não seja brasileiro, essa noção é útil para compreender por que determinados objetos têm valor afetivo para crianças pequenas. Na creche, retirar bruscamente esses objetos pode aumentar a insegurança; acolhê-los de modo cuidadoso pode favorecer a adaptação.

A presença afetiva exige que o professor esteja atento ao corpo da criança. De acordo com Maranhão (2000), o cuidado na creche articula saúde e educação, pois os profissionais lidam diariamente com sinais corporais, bem-estar e necessidades infantis. Uma criança que boceja, esfrega os olhos, se irrita, deita no chão, recusa alimento ou busca colo pode estar comunicando algo sobre seu estado físico e emocional. O professor que acolhe precisa interpretar esses sinais, pois corpo e emoção estão profundamente ligados na primeira infância.

A escuta também deve orientar o planejamento pedagógico. De acordo com Ostetto (2011), a observação e o registro na Educação Infantil possibilitam uma prática mais reflexiva, pois ajudam o professor a perceber interesses, necessidades e trajetórias das crianças. Quando o planejamento nasce da escuta do grupo, ele deixa de ser uma sequência rígida de atividades e passa a dialogar com aquilo que as crianças demonstram curiosidade em explorar. Na creche, isso pode significar planejar experiências com água porque o grupo demonstrou fascínio pelo lavar das mãos, ou organizar cantos com tecidos porque os bebês passaram a brincar de esconder.

O acolhimento também envolve compreender que o tempo da criança pequena não é o mesmo tempo do adulto. De acordo com Piva (2020), bebês e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

crianças bem pequenas aprendem nas transições cotidianas, lidando com espaços, tempos, objetos e relações. Muitas vezes, a criança precisa repetir muitas vezes a mesma ação para compreendê-la: jogar e buscar, empilhar e derrubar, entrar e sair, abrir e fechar, esconder e encontrar. O adulto apressado pode interromper essas experiências sem perceber que ali existe investigação, prazer, aprendizagem e construção de segurança.

A presença afetiva também se constrói por meio do tom de voz. De acordo com Mendes e Seidl-de-Moura (2013, p. 23),

A comunicação afetiva nos cuidados parentais envolve emoções, expressões e práticas que repercutem no desenvolvimento infantil. Na creche, o tom de voz do adulto pode acalmar ou assustar, aproximar ou afastar, organizar ou desorganizar. Falar com crianças pequenas exige clareza, firmeza quando necessário, mas também suavidade e respeito. Gritos frequentes podem produzir medo e insegurança, enquanto uma fala calma e consistente ajuda a criança a se orientar emocionalmente.

O acolhimento também aparece na forma como a professora lida com as famílias. De acordo com Monção (2015), o compartilhamento da educação das crianças pequenas entre famílias e educadores envolve diálogo e construção de responsabilidades comuns. Uma família que chega atrasada, preocupada, insegura ou com dúvidas precisa ser recebida com respeito, pois a qualidade da relação família-creche afeta diretamente a criança. Quando a comunicação entre adultos é hostil ou distante, a criança pode sentir essa tensão. Quando há confiança, a passagem entre casa e creche se torna mais tranquila.

A escuta da criança também precisa considerar suas escolhas possíveis. De acordo com Brasil (2018), a Educação Infantil deve garantir o direito de participar, permitindo que as crianças façam escolhas e se envolvam nas experiências. Na creche, participar pode ser escolher entre dois brinquedos,

apontar uma música, decidir se quer ficar mais perto ou mais distante, ajudar a guardar materiais, escolher um livro ou demonstrar preferência por determinada brincadeira. Essas pequenas escolhas fortalecem a autonomia e comunicam à criança que sua vontade é considerada.

Figura 3. Participação das atividades na creche



Fonte: <https://www.crecheminhaescola.com.br/blog/como-a-creche-pode-ajudar-a-preparar-as-criancas-para-a-escola>

A presença afetiva não deve ser confundida com excesso de intervenção. De acordo com Fochi (2015), os bebês possuem saber-fazer e formas próprias de participação que precisam ser reconhecidas pelo adulto. Às vezes, acolher significa estar por perto sem invadir a exploração da criança, permitindo que ela



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

tente, repita, observe e descubra. O adulto que intervém o tempo todo pode impedir a criança de construir autonomia. Por outro lado, o adulto que se ausenta afetivamente deixa a criança sem apoio. O equilíbrio está em acompanhar com disponibilidade, sem controlar cada movimento.

A escuta também se relaciona com a documentação pedagógica, pois registrar o cotidiano ajuda a tornar visíveis as experiências das crianças pequenas. De acordo com Fochi et al. (2024), pesquisas na Educação Infantil evidenciam a importância de compreender as experiências das crianças em seus contextos reais. Na prática pedagógica, fotos, anotações, relatos e observações podem ajudar o professor a perceber processos que não aparecem em produtos finais. Isso é especialmente importante na creche, onde a aprendizagem se manifesta em gestos, movimentos, tentativas, expressões e relações.

O acolhimento também exige que a instituição reconheça as emoções das crianças como legítimas. De acordo com Linhares (2016), o desenvolvimento infantil pode ser afetado por experiências adversas, mas relações protetivas ajudam a construir recursos de enfrentamento. Quando uma criança sente medo, raiva, ciúme, tristeza ou frustração, ela não deve ser ridicularizada nem punida por sentir. O adulto precisa ajudá-la a atravessar a emoção, oferecendo palavras, presença e limites. Na creche, educar emocionalmente começa quando o adulto reconhece que o sentimento da criança é real, ainda que sua reação precise ser orientada.

A presença afetiva também se concretiza nos momentos de alimentação. De acordo com Maranhão (2000), o cuidado na creche articula dimensões educativas e de saúde, revelando que práticas corporais cotidianas têm significado formativo. A alimentação pode ser um momento de pressa, imposição e conflito, ou pode ser uma experiência de convivência, prazer e autonomia. Quando o adulto respeita sinais de saciedade, conversa, incentiva sem forçar e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

permite pequenas tentativas de independência, a criança aprende a reconhecer seu corpo e a viver o alimento como cuidado, não como tensão.

A escuta também é necessária nos momentos de sono, porque dormir na creche exige confiança. De acordo com Cypel (2011), a organização dos ritmos corporais e emocionais da criança pequena depende de ambientes previsíveis e cuidadores sensíveis. Algumas crianças dormem rapidamente, outras resistem, outras precisam de objeto de apego, música, colo ou presença próxima. Acolher o sono não é apenas cumprir horário, mas compreender que o descanso envolve entrega e segurança. Uma criança que se sente ameaçada ou desamparada pode ter mais dificuldade para relaxar.

A presença afetiva também precisa orientar práticas de higiene e troca. De acordo com Guimarães (2018, p. 77),

Os cuidados corporais na creche são experiências de interação, afetividade e comunicação. Nesses momentos, a criança está corporalmente vulnerável e precisa ser tratada com respeito. Avisar o que será feito, evitar exposição desnecessária, tocar com delicadeza, conversar, esperar a colaboração possível e não fazer comentários depreciativos sobre o corpo da criança são atitudes que expressam cuidado ético. A criança pequena aprende, desde cedo, se seu corpo é respeitado ou apenas manipulado.

A escuta pedagógica também permite reconhecer quando a criança precisa de mais proteção diante do excesso de estímulos. De acordo com Cosenza e Guerra (2011), o funcionamento cerebral infantil é sensível às emoções e aos estímulos ambientais. Ambientes muito barulhentos, luzes fortes, muitas atividades seguidas ou adultos falando alto podem gerar cansaço e irritação em crianças pequenas. Acolher também significa oferecer pausas, cantos mais tranquilos, tempo de descanso e possibilidades de retirada sem interpretar toda recusa como desobediência.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O acolhimento da criança pequena também envolve o respeito às diferenças culturais, familiares e sociais. De acordo com Kramer (2006), a Educação Infantil deve ser compreendida como direito da criança e como política pública comprometida com as infâncias concretas. Cada criança chega à creche com histórias, modos de cuidado, práticas alimentares, expressões linguísticas, composições familiares e experiências sociais diferentes. Acolher é não impor uma única forma de infância, mas reconhecer a pluralidade de modos de viver, cuidar, brincar e se relacionar.

A presença afetiva também deve ser construída entre os próprios profissionais, pois o clima institucional afeta as crianças. De acordo com Campos (2006), a qualidade da Educação Infantil envolve relações, gestão, condições de trabalho e projeto pedagógico. Uma equipe que dialoga, planeja, se apoia e compartilha responsabilidades tende a oferecer um ambiente mais estável para as crianças. Por outro lado, conflitos constantes entre adultos, falta de comunicação e desorganização institucional podem produzir insegurança no cotidiano infantil. A criança pequena percebe o clima emocional do ambiente.

A escuta da criança também precisa orientar a avaliação na Educação Infantil. De acordo com Hoffmann (2012), avaliar crianças pequenas significa acompanhar processos, registrar trajetórias e compreender formas singulares de desenvolvimento, sem classificações rígidas. Na creche, não se avalia para comparar bebês, mas para compreender como cada um se comunica, brinca, explora, cria vínculos e amplia sua autonomia. Essa avaliação sensível depende de escuta e presença, pois só observa bem quem se aproxima verdadeiramente do cotidiano da criança.

O acolhimento também tem relação com a inclusão. De acordo com Mantoan (2015), uma educação inclusiva exige transformar práticas e ambientes para garantir a participação de todos. Na creche, crianças com deficiência,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

atrasos no desenvolvimento ou necessidades específicas não devem ser vistas apenas pelo diagnóstico ou pela dificuldade. Elas precisam ser acolhidas como crianças que brincam, sentem, exploram, convivem e constroem vínculos. A presença afetiva do professor é essencial para garantir que a inclusão não seja apenas matrícula, mas participação real no cotidiano.

A escuta também é fundamental para perceber sinais de sofrimento, negligência ou violação de direitos. De acordo com Brasil (1990, p. 44),

A criança tem direito à proteção integral, devendo ser preservada de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão. A creche, por estar diariamente com crianças pequenas, pode perceber mudanças de comportamento, medo excessivo, marcas físicas, retraimento, fome frequente ou outros sinais que exigem atenção. Escutar, nesse contexto, é também proteger, acionar a rede quando necessário e reconhecer que o cuidado institucional tem responsabilidade ética e legal.

A presença afetiva do professor também contribui para que a criança construa experiências positivas de convivência coletiva. De acordo com Silva (2023), bebês em contextos coletivos de educação e cuidado vivenciam relações complexas, nas quais constroem experiências com adultos, pares e objetos. Na creche, a criança aprende que há outros desejos, outros corpos, outros tempos e outras necessidades além das suas. Essa aprendizagem não acontece por imposição, mas por mediação afetiva, quando o adulto ajuda a esperar, compartilhar, reparar e reconhecer o colega.

A escuta, o acolhimento e a presença afetiva formam, portanto, um tripé fundamental para a qualidade das experiências na creche. De acordo com Brasil (2018), as interações e brincadeiras são eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil. Para que esses eixos tenham sentido, a criança precisa sentir que pode se expressar, que será acolhida em suas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

necessidades e que encontrará adultos presentes para mediar suas experiências. Sem escuta e acolhimento, a interação se torna superficial; com presença afetiva, ela se torna caminho de desenvolvimento integral.

1.2.3 Consequências da ausência de vínculos afetivos no desenvolvimento da criança

A ausência de vínculos afetivos na primeira infância pode produzir impactos importantes no desenvolvimento infantil, especialmente quando a criança vive relações marcadas por negligência, instabilidade, indiferença ou respostas adultas pouco sensíveis. De acordo com Linhares (2016), experiências de estresse precoce podem afetar a saúde e o desenvolvimento, sobretudo quando faltam fatores de proteção capazes de acolher e regular a criança. Isso não significa afirmar que toda dificuldade vivida nos primeiros anos determina o futuro, mas reconhecer que vínculos seguros funcionam como proteção diante das adversidades.

Quando a criança pequena não encontra adultos responsivos, pode ter mais dificuldade para organizar emoções, confiar no ambiente e explorar o mundo. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2016), vínculos afetivos na primeira infância são fundamentais para o desenvolvimento saudável, sendo necessário fortalecer famílias, cuidadores e profissionais que atuam com crianças pequenas. Na creche, a ausência de respostas sensíveis pode aparecer quando o choro é ignorado, quando o cuidado é feito com pressa constante, quando a criança é tratada de forma fria ou quando suas necessidades emocionais são vistas como incômodo.

A falta de vínculo também pode comprometer a adaptação da criança ao ambiente da creche. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001, p. 66),



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O ingresso de bebês e crianças pequenas na creche envolve aspectos críticos que exigem atenção da instituição e da família. Quando esse processo é conduzido de forma brusca, sem acolhimento progressivo, sem escuta familiar e sem adultos de referência, a criança pode viver a separação como experiência de grande insegurança. A adaptação, nesse caso, deixa de ser construção de confiança e pode se transformar em resignação silenciosa.

A ausência de vínculos afetivos também pode afetar a relação da criança com a aprendizagem. De acordo com Cosenza e Guerra (2011), emoções interferem na atenção, na memória e no comportamento, influenciando os processos de aprendizagem. Uma criança que se sente insegura, ameaçada ou pouco acolhida tende a investir energia emocional na busca de proteção, podendo explorar menos o ambiente, brincar menos, interagir menos ou apresentar irritabilidade. Assim, o vínculo afetivo não é um acréscimo ao desenvolvimento cognitivo, mas uma condição que favorece a disponibilidade da criança para aprender.

A negligência afetiva também pode se expressar em práticas de cuidado impessoais, nas quais o adulto realiza ações necessárias, mas sem relação verdadeira com a criança. De acordo com Maranhão (2000), o cuidado na creche deve articular saúde e educação, reconhecendo a complexidade das práticas voltadas às crianças pequenas. Quando o cuidado é realizado de forma automática, sem fala, sem olhar, sem delicadeza e sem atenção aos sinais infantis, a criança pode receber atendimento físico, mas não necessariamente experiência de acolhimento. Ela é limpa, alimentada e colocada para dormir, mas não se sente plenamente reconhecida como sujeito.

A ausência de afeto também pode aparecer em relações autoritárias, nas quais a criança é constantemente controlada, ameaçada ou silenciada. De acordo com Carvalho (2013), é necessário problematizar discursos e práticas de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

afeto na Educação Infantil, justamente para compreender como determinadas concepções regulam a docência e podem esconder contradições. Uma instituição pode falar muito sobre carinho, mas manter práticas punitivas, rígidas e pouco respeitosas. Por isso, a análise do vínculo precisa olhar para as práticas concretas, e não apenas para o discurso institucional.

A ausência de vínculos seguros pode ainda produzir maior dificuldade nas transições cotidianas. De acordo com Piva (2020), bebês e crianças bem pequenas aprendem a lidar com tempos, espaços, pares e objetos nas transições que vivem no cotidiano institucional. Quando não há mediação afetiva, mudanças como chegada, sono, alimentação, troca de sala ou despedida podem se tornar momentos de tensão intensa. A criança pequena precisa de continuidade e presença para atravessar mudanças; sem isso, pode reagir com choro prolongado, retraimento, resistência, agitação ou recusa de participação.

O choro ignorado ou tratado com impaciência também pode fragilizar o vínculo da criança com o adulto. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche precisa ser compreendido como expressão que convoca respostas docentes, pois ele comunica necessidades e afetos. Quando o adulto responde com irritação, deboche ou indiferença, a criança pode aprender que sua comunicação não produz acolhimento. Isso pode gerar dois caminhos igualmente preocupantes: intensificação do choro pela busca desesperada de resposta ou silenciamento progressivo por desistência de ser atendida.

A ausência de vínculos afetivos também pode afetar a convivência entre pares. De acordo com Oliveira e Rossetti-Ferreira (1993), as interações criança-criança nas creches são importantes para o desenvolvimento social e para a construção de relações. No entanto, para conviver com outras crianças, a criança pequena precisa de adultos que ajudem a mediar conflitos, nomear sentimentos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

e proteger todos os envolvidos. Quando o adulto não está afetivamente presente, conflitos podem se intensificar, crianças podem ser rotuladas e situações de disputa podem deixar de ser oportunidades educativas.

A criança que não encontra acolhimento consistente pode demonstrar insegurança na exploração do ambiente. De acordo com Bowlby (2002, p. 55),

A base segura oferecida por adultos responsivos favorece a exploração e a autonomia. Quando essa base é frágil, a criança pode permanecer muito dependente, ansiosa, retraída ou, em alguns casos, excessivamente agitada, como forma de buscar controle sobre o ambiente. Na creche, isso reforça a importância de adultos estáveis e atentos, pois a autonomia da criança pequena nasce de relações seguras, não da exigência precoce de independência.

A ausência de vínculos também pode afetar a construção da autoestima. De acordo com Dantas (1992), a afetividade participa da constituição da pessoa e influencia a maneira como a criança se relaciona consigo mesma. Quando uma criança é constantemente ignorada, comparada, ridicularizada ou tratada como problema, pode começar a construir uma imagem negativa de si. Mesmo sem compreender verbalmente tudo que acontece, ela sente o tom das relações, percebe rejeições, identifica impaciências e registra experiências emocionais que influenciam sua forma de participar do grupo.

A falta de acolhimento também pode gerar sofrimento nas famílias, pois responsáveis precisam confiar que a criança está sendo bem cuidada. De acordo com Maranhão e Sarti (2008), a parceria entre creche e família é necessária porque o cuidado das crianças pequenas é compartilhado e exige construção de confiança. Quando a família percebe frieza, falta de diálogo ou desatenção, pode se sentir insegura, e essa insegurança pode chegar à criança. A ausência de vínculo, portanto, não afeta apenas a relação professor-criança, mas toda a rede de cuidado.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

É importante lembrar que a ausência de afeto nem sempre aparece de forma explícita ou agressiva. De acordo com Monção (2016), o cotidiano da Educação Infantil pode revelar desafios sutis, como rotinas aceleradas, pouca escuta e organização institucional pouco centrada nas necessidades das crianças. Às vezes, a fragilidade do vínculo aparece quando a criança é constantemente apressada, quando suas preferências são ignoradas, quando não há tempo para escuta, quando o adulto fala sempre de cima ou quando o planejamento vale mais do que o bem-estar infantil.

A ausência de vínculos seguros também pode ser agravada por condições institucionais inadequadas. De acordo com Campos (2006), a qualidade da Educação Infantil envolve condições materiais, formação profissional, gestão, práticas pedagógicas e relações. Turmas superlotadas, poucos adultos, falta de formação, baixos salários e alta rotatividade dificultam a construção de vínculos. Portanto, não se deve responsabilizar apenas individualmente o professor, mas também analisar as políticas públicas e as condições de trabalho que favorecem ou impedem relações mais humanizadas.

A criança pequena precisa de adultos que a reconheçam em sua totalidade, e não apenas em comportamentos considerados adequados ou inadequados. De acordo com Guimarães (2018), a dialogia nos cuidados corporais e afetivos permite compreender o bebê como sujeito ativo nas relações de cuidado. Quando a criança é vista apenas como “chorona”, “difícil”, “agitada” ou “manhosa”, sua subjetividade é reduzida. A ausência de vínculo muitas vezes começa nesse olhar empobrecido, que transforma sinais de necessidade em rótulos e impede o adulto de buscar sentidos mais profundos para as manifestações infantis.

A falta de vínculo afetivo também pode comprometer a participação da criança nas brincadeiras. De acordo com Kishimoto (2010), o brincar é linguagem



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

fundamental da infância e espaço privilegiado de aprendizagem. Porém, para brincar livremente, a criança precisa sentir que o ambiente é seguro. Uma criança insegura pode não se afastar do adulto, pode evitar colegas, pode reagir com agressividade a aproximações ou pode abandonar rapidamente as explorações. O adulto afetivamente presente não brinca no lugar da criança, mas cria condições emocionais e materiais para que ela brinque.

A ausência de vínculos seguros também pode dificultar a construção da linguagem, pois a comunicação se desenvolve nas relações. De acordo com Vygotsky (2007), a linguagem se constitui por meio da mediação social e das interações culturais. Quando o adulto fala pouco com a criança, não responde aos balbucios, ignora gestos ou não nomeia experiências, reduz oportunidades de comunicação significativa. Na creche, conversar com bebês e crianças pequenas é uma prática essencial, porque a linguagem nasce da presença de outro que escuta, responde e atribui sentido.

A negligência afetiva pode ainda prejudicar a forma como a criança lida com limites. De acordo com Galvão (1995), a afetividade e os conflitos fazem parte do desenvolvimento infantil, sendo necessário compreender as emoções como elementos constitutivos da relação da criança com o mundo. Quando não há vínculo, o limite tende a ser vivido como rejeição ou imposição arbitrária. Quando há vínculo, o limite pode ser recebido com frustração, mas dentro de uma relação segura. Por isso, corrigir sem vínculo pode gerar medo; orientar com vínculo pode gerar aprendizagem.

A ausência de acolhimento também pode ter efeitos sobre o comportamento alimentar, o sono e a adaptação às rotinas. De acordo com Cypel (2011), os primeiros anos envolvem organização de ritmos corporais e emocionais, que dependem de ambientes estáveis e responsivos. Crianças pequenas podem expressar insegurança recusando comida, resistindo ao sono,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

chorando em momentos de troca ou apresentando alterações de comportamento. Essas manifestações não devem ser vistas de forma isolada, mas interpretadas dentro da qualidade das relações e das condições vividas na instituição.

A falta de vínculo também pode impedir que o professor reconheça conquistas pequenas, mas importantes. De acordo com Fochi (2015), os bebês revelam saberes no cotidiano da creche, mas esses saberes exigem um olhar atento para serem percebidos. Quando o adulto não está afetivamente implicado, pode deixar passar momentos significativos, como uma primeira aproximação entre crianças, uma tentativa de comunicação, uma nova exploração motora ou uma forma criativa de usar um objeto. A ausência de vínculo empobrece o olhar pedagógico.

A ausência de vínculos afetivos também pode fazer com que a creche seja vivida como espaço de mera permanência, e não como espaço de desenvolvimento. De acordo com Brasil (2018), a Educação Infantil deve assegurar experiências de aprendizagem e desenvolvimento baseadas em interações e brincadeiras. Quando a instituição limita-se a guardar crianças, alimentar, trocar e controlar comportamentos, sem construir relações significativas, ela deixa de cumprir plenamente sua função educativa. A creche de qualidade precisa ser lugar de vida, vínculo, cuidado, brincadeira e participação.

É necessário, contudo, evitar interpretações deterministas sobre a infância. De acordo com Linhares (2016, p. 64),

Embora experiências adversas possam impactar o desenvolvimento, fatores de proteção podem reduzir danos e favorecer trajetórias mais saudáveis. Isso significa que crianças que viveram ausência de vínculos ou experiências difíceis podem se beneficiar muito de relações posteriores acolhedoras, estáveis e sensíveis. A creche, nesse sentido,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pode funcionar como espaço de reparação, desde que ofereça adultos atentos, rotina segura, escuta, respeito e oportunidades de convivência positiva.

A construção de vínculos afetivos na creche também deve ser compreendida como uma política de prevenção. De acordo com Brasil (2016), as políticas públicas para a primeira infância devem promover o desenvolvimento integral e considerar a criança em sua especificidade. Investir em vínculos, formação docente, qualidade das interações e condições institucionais não é apenas uma escolha pedagógica, mas uma estratégia de proteção social e desenvolvimento humano. Crianças pequenas cuidadas com respeito têm mais chances de construir relações saudáveis, segurança emocional e abertura para aprendizagens futuras.

Portanto, a ausência de vínculos afetivos pode fragilizar dimensões emocionais, sociais, cognitivas e relacionais do desenvolvimento infantil, mas a presença de relações sensíveis pode proteger, reorganizar e fortalecer a criança. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2016), vínculos na primeira infância têm efeitos importantes sobre o desenvolvimento e devem orientar práticas e políticas voltadas às crianças pequenas. Na creche, isso significa que cada profissional, cada rotina, cada espaço e cada escolha pedagógica precisa considerar que o vínculo não é detalhe: é fundamento do desenvolvimento integral.

1.3 NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL E RELAÇÕES AFETIVAS

O neurodesenvolvimento infantil pode ser compreendido como um processo contínuo, sensível e profundamente integrado, no qual o cérebro, o corpo, as emoções, a linguagem, os movimentos e as relações sociais vão se



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

constituindo de maneira articulada desde os primeiros anos de vida. De acordo com o Ministério da Saúde (2024), a primeira infância é uma fase em que ocorrem o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e a iniciação social e afetiva da criança. Essa compreensão é fundamental para que a creche não seja vista apenas como um espaço de permanência, mas como um ambiente de experiências que podem favorecer, enriquecer ou fragilizar o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos.

Nos primeiros anos de vida, o cérebro infantil apresenta intensa capacidade de transformação, pois suas estruturas ainda estão em formação e respondem de maneira significativa às experiências vividas pela criança no ambiente familiar, social e institucional. De acordo com o UNICEF (2024), a primeira infância é considerada uma janela de oportunidades para a saúde, a aprendizagem, o bem-estar social e emocional, sendo as primeiras experiências fundamentais para estabelecer bases do desenvolvimento. Assim, quando a criança pequena encontra adultos atentos, ambientes seguros, interações afetivas e oportunidades de exploração, seu desenvolvimento tende a ser favorecido de maneira mais ampla e integrada.

O neurodesenvolvimento não deve ser entendido apenas como um processo biológico, pois ele também é atravessado pelas relações, pelos vínculos, pela qualidade do cuidado, pela cultura, pela alimentação, pelo sono, pela brincadeira e pelas condições sociais em que a criança vive. De acordo com Crespi et al. (2023, p. 99),

Os estímulos externos e o meio em que a criança está inserida possuem impacto importante no desenvolvimento neurobiológico durante a primeira infância. Essa perspectiva ajuda a compreender que o cérebro infantil não se desenvolve isolado do mundo, mas em diálogo permanente com as experiências concretas que a criança vivencia no cotidiano.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Na creche, esse processo ganha uma dimensão ainda mais importante, pois muitas crianças de 0 a 3 anos passam grande parte do dia nesse ambiente e vivenciam nele experiências de cuidado, alimentação, sono, brincadeira, convivência, separação da família, exploração de objetos e formação de vínculos com outros adultos. De acordo com Batista et al. (2023), a frequência a programas de educação na primeira infância pode se relacionar com diferentes domínios do desenvolvimento infantil, dependendo da qualidade das experiências e do contexto de atendimento. Isso mostra que não basta a criança estar matriculada na creche; é necessário que a instituição ofereça relações qualificadas, ambientes responsivos e práticas adequadas às necessidades dessa etapa.

O desenvolvimento cerebral na primeira infância também depende de experiências repetidas e significativas, pois é por meio da repetição de relações seguras, cuidados previsíveis e estímulos adequados que a criança vai construindo confiança, atenção, memória, linguagem e formas iniciais de autorregulação. De acordo com Bohnenberger et al. (2025), a plasticidade cerebral é mais intensa nos primeiros anos de vida e pode ser influenciada por estímulos sensoriais, afetivos, nutrição, sono e ambiente socioeconômico. Isso reforça que o desenvolvimento infantil não pode ser pensado de forma fragmentada, pois aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais atuam conjuntamente sobre as possibilidades da criança.

Ao abordar o neurodesenvolvimento, é necessário compreender que a criança de 0 a 3 anos aprende por meio do corpo, dos sentidos, dos movimentos, da imitação, da exploração e das interações afetivas. De acordo com Kelleter et al. (2024), as vivências espaciais dos bebês a partir do movimento revelam encontros, trocas de olhares, sorrisos e interações que marcam suas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

explorações nos espaços da creche. Essa contribuição é importante porque mostra que o desenvolvimento neurológico não acontece apenas em atividades formais, mas também quando o bebê se desloca, observa, toca, sorri, imita, encontra outros corpos e experimenta o espaço com liberdade e segurança.

A criança pequena também constrói seu desenvolvimento na relação com os objetos e com os espaços que encontra ao seu redor. De acordo com Silva (2023), as vivências dos bebês no berçário revelam a importância do contexto coletivo de educação e cuidado, no qual os bebês constroem experiências com adultos, pares, materiais e ambientes. Assim, um brinquedo acessível, uma sala organizada, um espaço que permite engatinhar, um tecido para explorar, uma música para acompanhar com o corpo ou uma caixa para entrar e sair podem se tornar experiências importantes para o desenvolvimento cerebral, emocional e social.

O neurodesenvolvimento também está relacionado à maneira como a criança é acolhida em suas necessidades emocionais, pois o cérebro infantil é sensível ao estresse, à insegurança e à falta de respostas afetivas. De acordo com Cordeiro et al. (2024), a ausência de cuidados atenciosos e afetuosos na primeira infância pode prejudicar a saúde física e socioemocional da criança, ampliando riscos em seu desenvolvimento. Essa afirmação reforça a necessidade de compreender que o cuidado afetivo não é uma dimensão secundária da creche, mas um elemento estruturante para que a criança possa se desenvolver de maneira saudável.

A primeira infância também precisa ser compreendida como etapa em que experiências positivas podem produzir efeitos protetivos importantes. De acordo com Martins et al. (2025), fatores de risco e proteção associados ao desenvolvimento na primeira infância precisam ser considerados para compreender as trajetórias das crianças brasileiras. Isso significa que a creche



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pode atuar como espaço de proteção quando oferece vínculos estáveis, rotina segura, alimentação adequada, ambientes estimulantes e adultos sensíveis. Porém, também pode se tornar um espaço de risco quando há negligência, rotinas rígidas, ausência de acolhimento, violência simbólica ou falta de condições institucionais.

Nesse sentido, o neurodesenvolvimento infantil não deve ser tratado como um processo puramente individual, como se dependesse apenas da criança ou de sua maturação biológica. De acordo com Hilário et al. (2025), a abordagem do cuidado integral, ou Nurturing Care, enfatiza que o desenvolvimento pleno na primeira infância envolve boa saúde, nutrição adequada, cuidado responsivo, segurança, proteção e oportunidades de aprendizagem. Essa abordagem contribui para reforçar que o desenvolvimento infantil depende de uma rede de cuidados articulados, na qual a creche ocupa papel essencial ao lado da família, da saúde, da assistência social e das políticas públicas.

O conceito de neurodesenvolvimento, portanto, precisa ser interpretado de maneira ampla, evitando reduções biologizantes ou mecanicistas. De acordo com Paredes (2021), o afeto possui implicações importantes no desenvolvimento do bebê e na organização da atividade pedagógica voltada à formação das capacidades humanas. Essa compreensão é essencial para este estudo, pois mostra que o cérebro da criança pequena se desenvolve em uma história concreta de relações, gestos, vozes, afetos, cuidados e experiências. A criança não é apenas um organismo em maturação; ela é um sujeito que se constitui nas relações que vive.

Quando se fala em neurodesenvolvimento na creche, também é necessário observar que o cérebro infantil responde à qualidade das interações. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações educadora-bebê em



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

creches podem favorecer práticas colaborativas, participação e construção de experiências significativas no cotidiano. Isso evidencia que a relação entre professora e criança pequena não é apenas uma mediação externa, mas uma experiência que participa ativamente do desenvolvimento infantil, porque oferece segurança, linguagem, estímulo, regulação emocional e oportunidades de descoberta.

A criança de 0 a 3 anos se desenvolve em um movimento de dependência e progressiva autonomia, e esse caminho precisa ser sustentado por adultos que saibam acolher, observar e estimular sem acelerar artificialmente a infância. De acordo com Oliveira (2023), as trajetórias de bebês no berçário durante o processo de inserção em uma Escola Municipal de Educação Infantil revelam diferentes modos de adaptação, exploração e construção de pertencimento. Essa perspectiva ajuda a compreender que cada criança possui um ritmo próprio, e o neurodesenvolvimento precisa ser acompanhado com sensibilidade, sem comparações rígidas ou expectativas padronizadas.

O desenvolvimento neurológico infantil também precisa ser pensado a partir das experiências de movimento, pois o corpo da criança é seu primeiro meio de relação com o mundo. De acordo com Kelleter et al. (2024), os bebês constroem vivências espaciais a partir do movimento, explorando ambientes, encontrando outros bebês e produzindo sentidos por meio do corpo. Na creche, permitir que a criança se movimente com segurança é favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, pois cada deslocamento envolve percepção, equilíbrio, planejamento, curiosidade e relação com o ambiente.

A estimulação adequada nos primeiros anos não deve ser confundida com antecipação escolar ou excesso de atividades dirigidas. De acordo com estudos recentes sobre estimulação dos bebês, estimular desde o nascimento é



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

importante para o desenvolvimento psicomotor, intelectual, afetivo e social, mas essa estimulação precisa estar vinculada às relações, ao meio social e às experiências concretas da criança. Assim, a melhor estimulação para crianças de 0 a 3 anos não é a quantidade de tarefas, mas a qualidade das experiências de cuidado, brincadeira, comunicação, movimento, música, exploração sensorial e vínculo.

O neurodesenvolvimento também está profundamente relacionado ao contexto socioeconômico, pois desigualdades vividas na primeira infância podem limitar o acesso a ambientes seguros, alimentação adequada, estímulos culturais, acompanhamento de saúde e educação infantil de qualidade. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2024, p. 66),

Os impactos da desigualdade na primeira infância precisam ser enfrentados por políticas públicas capazes de proteger crianças em situação de vulnerabilidade social. Essa discussão é essencial porque mostra que o desenvolvimento infantil não depende apenas de práticas individuais de cuidado, mas também de condições sociais, econômicas e institucionais que precisam ser garantidas coletivamente.

Ao considerar o desenvolvimento cerebral, torna-se necessário reconhecer que experiências adversas, como negligência, violência, insegurança alimentar, ausência de cuidado responsivo e ambientes caóticos, podem gerar efeitos negativos sobre a criança. De acordo com Martins et al. (2025), fatores de risco e proteção no desenvolvimento da primeira infância devem ser analisados para orientar práticas de cuidado e políticas públicas voltadas às crianças brasileiras. Na creche, essa compreensão exige atenção aos sinais infantis, diálogo com as famílias e articulação com a rede de proteção, pois a instituição pode perceber necessidades que ainda não foram identificadas em outros espaços.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O desenvolvimento integral na primeira infância, portanto, precisa envolver saúde, educação, afeto, proteção, vínculo, brincadeira, linguagem e participação. De acordo com Carvalho (2024), o desenvolvimento integral na primeira infância no Brasil deve ser analisado considerando políticas, programas e práticas que buscam fortalecer habilidades socioemocionais e oferecer suporte às famílias. Essa contribuição ajuda a compreender que o neurodesenvolvimento não pode ser separado das políticas públicas e das condições de vida, pois o cérebro da criança se desenvolve em um corpo que sente, em uma família que cuida e em uma sociedade que pode proteger ou negligenciar a infância.

Na Educação Infantil, compreender o neurodesenvolvimento significa também reconhecer a importância do professor como mediador de experiências sensíveis, e não apenas como organizador de atividades. De acordo com Motta et al. (2024), a formação de professores para a Educação Infantil precisa considerar diretrizes, práticas e concepções que orientem uma atuação mais qualificada nessa etapa. Isso significa que o professor da creche precisa compreender como as relações, os espaços, as rotinas e os afetos interferem no desenvolvimento infantil, para que sua prática seja intencional, acolhedora e respeitosa.

O neurodesenvolvimento também se manifesta na capacidade da criança de se comunicar, interagir, reconhecer pessoas, reagir a estímulos, explorar objetos, expressar emoções e construir pequenas formas de autonomia. De acordo com Paredes (2021), o afeto na atividade pedagógica direcionada aos bebês contribui para o desenvolvimento das capacidades humanas, pois sustenta relações que possibilitam participação e aprendizagem. Dessa maneira, o professor que acolhe, conversa, canta, brinca, observa e responde às



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

manifestações da criança está contribuindo diretamente para o desenvolvimento neurológico, emocional e social.

Compreender o neurodesenvolvimento na primeira infância, portanto, exige um olhar profundamente humanizado sobre a criança. De acordo com Fochi et al. (2024), as pesquisas na Educação Infantil precisam considerar a complexidade das experiências infantis e dos contextos em que as crianças vivem. Essa compreensão dialoga diretamente com este estudo, pois permite afirmar que a criança de 0 a 3 anos não se desenvolve apenas por receber estímulos isolados, mas por viver experiências carregadas de sentido, afeto, segurança, movimento e presença humana.

1.3.1 A influência das interações afetivas no desenvolvimento cerebral

As interações afetivas ocupam lugar central no desenvolvimento cerebral da criança pequena, porque o cérebro infantil se organiza em contato com experiências relacionais repetidas, significativas e emocionalmente marcantes. De acordo com o UNICEF (2024), as primeiras experiências vividas na infância e os serviços de qualidade ofertados nesse período estabelecem bases importantes para o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar social e emocional. Isso significa que a creche, quando oferece relações acolhedoras, seguras e responsivas, pode contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento infantil, especialmente entre crianças de 0 a 3 anos.

A interação afetiva não se limita ao carinho visível, pois envolve a qualidade da resposta do adulto às necessidades da criança. De acordo com Paredes (2021, p. 88),

O afeto possui implicações na organização da atividade pedagógica e no desenvolvimento dos bebês, especialmente porque participa da formação de capacidades humanas. Na prática da creche, isso



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

significa que responder ao choro, olhar nos olhos, nomear sentimentos, cantar durante o cuidado, acolher a saudade da família e oferecer colo quando necessário são ações que ultrapassam o cuidado imediato e participam do modo como a criança constrói segurança emocional.

O desenvolvimento cerebral é favorecido quando a criança vive relações previsíveis e responsivas, pois essas experiências ajudam a organizar seu sistema emocional e sua capacidade de explorar o mundo. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado integral na primeira infância envolve dimensões como cuidado responsivo, segurança, proteção e oportunidades de aprendizagem, que atuam conjuntamente no desenvolvimento pleno. Assim, a criança pequena precisa de adultos que não apenas estejam presentes fisicamente, mas que sejam capazes de perceber seus sinais, interpretar suas necessidades e responder com sensibilidade.

Na creche, as interações afetivas acontecem em momentos diversos da rotina, e não apenas em atividades planejadas. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações entre educadoras e bebês em creches podem favorecer práticas colaborativas e formas de participação no contexto coletivo. Isso mostra que o desenvolvimento cerebral é estimulado quando a professora conversa com o bebê durante a troca, espera sua resposta corporal, oferece um objeto para exploração, acompanha seus movimentos, participa da brincadeira e reconhece suas iniciativas. O cérebro infantil aprende nas relações que têm sentido.

As interações afetivas também ajudam a criança a regular emoções, pois, nos primeiros anos, ela ainda depende muito do adulto para se acalmar, organizar o corpo e compreender o que sente. De acordo com Cordeiro et al. (2024), cuidados atenciosos e afetuosos são essenciais na primeira infância, pois sua ausência pode prejudicar dimensões físicas e socioemocionais da criança. Nesse sentido, quando a criança chora, se assusta, disputa um brinquedo ou sente saudade da família, a resposta do adulto pode funcionar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

como uma espécie de apoio externo para a organização emocional, ajudando a criança a atravessar a experiência sem sentir abandono.

A relação afetiva também interfere na capacidade de atenção e de aprendizagem, pois crianças emocionalmente seguras tendem a se envolver com mais tranquilidade nas experiências de exploração. De acordo com Bohnenberger et al. (2025), experiências precoces enriquecidas podem promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, enquanto adversidades podem gerar impactos duradouros. Assim, uma creche acolhedora, com espaços seguros, adultos sensíveis e oportunidades de brincadeira, oferece um ambiente enriquecido não apenas por seus materiais, mas principalmente pela qualidade das relações que sustentam a experiência infantil.

As interações afetivas também influenciam o desenvolvimento da linguagem, pois a criança pequena aprende a comunicar-se quando encontra adultos que respondem aos seus gestos, sons, olhares e tentativas de fala. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche precisa ser compreendido como parte da comunicação e da docência, pois convoca respostas das professoras e auxiliares diante das necessidades infantis. Quando o adulto interpreta o choro, conversa com a criança e nomeia o que está acontecendo, ele contribui para que ela comece a associar emoções, palavras, situações e respostas sociais.

No cotidiano da creche, a criança se desenvolve cerebralmente quando vive experiências que articulam afeto e ação. De acordo com Silva (2023), as vivências de bebês em berçário evidenciam como eles participam de contextos coletivos de educação e cuidado, construindo experiências por meio de relações com adultos, pares e objetos. Isso significa que o bebê não apenas recebe estímulos; ele observa, reage, escolhe, insiste, comunica, explora e participa. A



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

interação afetiva fortalece esse processo porque dá segurança para que a criança se arrisque a conhecer o ambiente.

A presença do adulto também oferece uma base emocional para o movimento. De acordo com Kelleter et al. (2024), os bebês constroem vivências espaciais por meio do movimento, das trocas de olhares, dos sorrisos e dos encontros nos espaços da creche. Quando a criança sabe que há um adulto disponível, ela tende a explorar mais o espaço, afastar-se gradualmente, voltar ao adulto quando precisa e retomar a exploração. Esse movimento de ir e voltar é profundamente importante para a construção de autonomia, confiança e desenvolvimento neuromotor.

As interações afetivas também ajudam a criança a construir memória emocional positiva sobre a creche. De acordo com Oliveira (2023), os bebês apresentam diferentes trajetórias durante sua inserção no berçário, revelando modos singulares de adaptação, permanência e relação com o ambiente. Quando a experiência institucional é marcada por acolhimento, previsibilidade e cuidado, a criança pode construir lembranças corporais e emocionais de segurança. Mesmo que não consiga narrar verbalmente essas memórias, elas se expressam no modo como chega, brinca, se aproxima dos adultos e participa da rotina.

A interação afetiva também é fundamental nos momentos de transição, como a chegada à creche, a separação da família, a troca de sala, o momento do sono e a despedida. De acordo com Castro (2024), estratégias de transição com ingresso de bebês na creche são importantes diante das mudanças históricas e culturais relacionadas ao atendimento de bebês em contextos coletivos. Isso mostra que a entrada da criança pequena na creche não deve ser tratada como simples procedimento, mas como processo emocional que exige planejamento, presença e sensibilidade institucional.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Na ausência de interações afetivas qualificadas, a criança pode experimentar o ambiente como inseguro, e isso pode limitar sua disponibilidade para aprender. De acordo com Martins et al. (2025), fatores de risco e proteção associados ao desenvolvimento infantil precisam ser analisados para compreender como determinadas experiências podem favorecer ou prejudicar a primeira infância. Assim, ambientes frios, impessoais, excessivamente rígidos ou pouco responsivos podem representar fatores de risco, enquanto vínculos seguros e práticas afetivas podem funcionar como fatores de proteção.

O desenvolvimento cerebral também é influenciado pelo brincar, pois a brincadeira envolve imaginação, movimento, linguagem, resolução de problemas, prazer, vínculo e participação social. De acordo com Henriques (2024), experiências musicais construídas com e a partir das crianças na Educação Infantil valorizam seus modos de escuta, participação e expressão. A música, nesse contexto, pode ser compreendida como uma experiência afetiva e neurológica, pois envolve ritmo, memória, linguagem, coordenação motora, atenção e emoção. Quando a professora canta para acalmar, brincar ou organizar a rotina, oferece uma experiência que toca corpo e cérebro simultaneamente.

As interações afetivas também se manifestam nas experiências de cuidado corporal, que são extremamente importantes para crianças de 0 a 3 anos. De acordo com Cordeiro et al. (2024, p. 55),

As necessidades essenciais das crianças pequenas envolvem cuidados atenciosos, afetuosos e capazes de favorecer a saúde e o desenvolvimento socioemocional. Trocar, alimentar, vestir, limpar, acolher e colocar para dormir são experiências corporais que comunicam segurança ou insegurança. Por isso, a maneira como o adulto toca a criança, fala com ela e respeita seu corpo participa diretamente da construção de vínculos e da organização emocional.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As relações afetivas também ajudam a criança a construir confiança no outro e em si mesma. De acordo com Paredes (2021), o afeto no desenvolvimento do bebê está relacionado à atividade pedagógica e à formação de capacidades humanas, mostrando que o cuidado afetivo tem função educativa. Quando a criança é reconhecida em suas tentativas, encorajada em suas descobertas e acolhida em seus limites, ela começa a desenvolver uma percepção positiva de suas próprias possibilidades. Essa confiança é fundamental para explorar, comunicar-se, brincar e participar da vida coletiva.

A influência das interações afetivas no desenvolvimento cerebral também pode ser percebida nos efeitos da desigualdade. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2024), a desigualdade na primeira infância pode comprometer oportunidades de desenvolvimento, especialmente quando as crianças vivem vulnerabilidades sociais que reduzem acesso a cuidado, estímulos e proteção. Nesse contexto, a creche pública de qualidade pode desempenhar papel reparador, oferecendo experiências de cuidado, vínculo, alimentação, brincadeira e convivência que ajudam a proteger o desenvolvimento infantil.

No entanto, para que a creche possa favorecer o desenvolvimento cerebral, ela precisa garantir qualidade nas interações e nas condições de atendimento. De acordo com Santos (2025), a discussão dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil reforça a necessidade de compreender as creches como espaços educativos, e não apenas assistenciais, destinados às crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Essa discussão é essencial porque a interação afetiva depende também de condições institucionais, como número adequado de profissionais, formação, espaços seguros e planejamento pedagógico.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A construção de interações afetivas qualificadas também exige formação docente sensível às especificidades dos bebês e das crianças bem pequenas. De acordo com Sadoyama et al. (2024), metodologias dialógicas investigativo-formativas podem favorecer processos de autoformação dos docentes da Educação Infantil. Essa perspectiva é importante porque o professor da creche precisa refletir sobre sua prática, seus gestos, suas respostas ao choro, sua forma de organizar o ambiente e sua capacidade de observar o desenvolvimento infantil. O afeto, nesse caso, torna-se também objeto de formação profissional.

O cérebro infantil se desenvolve em um ambiente de relações, e por isso o adulto precisa compreender que cada interação cotidiana tem valor formativo. De acordo com Breviário (2025), práticas pedagógicas afetivas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional na primeira infância, especialmente quando os ambientes escolares são acolhedores e humanizados. Embora a afetividade muitas vezes pareça algo simples, ela exige intencionalidade, sensibilidade e compromisso, pois está presente na forma de falar, tocar, esperar, olhar, brincar e orientar a criança.

A creche, portanto, pode favorecer o neurodesenvolvimento quando transforma o cotidiano em campo de experiências afetivas. De acordo com Fochi et al. (2024), os estudos de caso na Educação Infantil contribuem para compreender a complexidade das práticas e experiências vividas pelas crianças em seus contextos reais. Essa compreensão permite reconhecer que não existe desenvolvimento infantil fora do cotidiano: ele acontece na chegada, na troca, no banho, no lanche, no colo, na brincadeira, na música, no conflito, no descanso e na despedida.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1.3.2 Emoções, segurança afetiva e aprendizagem nos primeiros anos de vida

As emoções ocupam lugar central no desenvolvimento da criança pequena, pois elas organizam a forma como ela percebe o mundo, responde aos estímulos, busca aproximação, reage ao medo, aceita desafios e participa das experiências. De acordo com o UNICEF (2024), a primeira infância é uma janela importante para o desenvolvimento social e emocional, sendo as primeiras experiências fundamentais para o bem-estar e a aprendizagem. Na creche, isso significa que a criança precisa sentir-se emocionalmente segura para brincar, explorar, comunicar-se, conviver com outras crianças e se abrir às experiências propostas pelos adultos.

A segurança afetiva é construída quando a criança percebe que suas necessidades são reconhecidas e que há adultos disponíveis para ajudá-la a organizar o que sente. De acordo com Cordeiro et al. (2024), cuidados atenciosos e afetuosos são fundamentais na primeira infância, pois sua ausência pode prejudicar a saúde física e socioemocional. Isso reforça que o desenvolvimento emocional não acontece de forma espontânea ou isolada, mas no encontro com adultos capazes de acolher o choro, nomear sentimentos, proteger diante do medo e oferecer estabilidade em momentos de tensão.

Nos primeiros anos de vida, a criança ainda não possui recursos internos suficientes para regular sozinha suas emoções. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado responsivo é uma dimensão essencial do desenvolvimento pleno na primeira infância, pois integra proteção, aprendizagem, saúde e vínculo. Na creche, isso significa que o adulto precisa emprestar sua calma, sua voz, seu colo e sua previsibilidade para ajudar a criança a se reorganizar. Com o tempo, essas experiências repetidas vão contribuindo para a construção gradual da autorregulação emocional.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A aprendizagem, nesse contexto, depende da segurança afetiva, pois a criança que se sente ameaçada ou pouco acolhida tende a investir sua energia emocional na busca de proteção, e não na exploração do ambiente. De acordo com Bohnenberger et al. (2025, p. 66),

Experiências precoces enriquecidas favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, enquanto adversidades podem gerar impactos duradouros. Assim, um ambiente rico não é apenas aquele que possui muitos materiais, mas aquele que oferece relações estáveis, acolhedoras e emocionalmente seguras.

Na creche, a aprendizagem acontece quando a criança pode experimentar o mundo sem medo constante de rejeição, punição ou abandono. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações educadora-bebê podem favorecer práticas colaborativas no cotidiano das creches, ampliando as possibilidades de participação infantil. Quando a professora se aproxima, observa, espera, responde e incentiva, a criança percebe que pode tentar, repetir, errar, comunicar-se e explorar. Essa segurança relacional é uma base importante para o desenvolvimento cognitivo e para a construção de aprendizagens significativas.

O choro, nesse processo, precisa ser reconhecido como expressão emocional e comunicativa. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche convoca reações das professoras e auxiliares, revelando aspectos importantes da docência com crianças pequenas. Quando o choro é acolhido, a criança aprende que suas emoções encontram resposta; quando é ignorado ou ridicularizado, pode sentir insegurança ou desistir de se comunicar. Dessa forma, acolher o choro não significa reforçar dependência, mas construir confiança para que, gradualmente, a criança possa se sentir mais segura.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As emoções também estão presentes nas relações entre crianças, pois a convivência em grupo envolve alegria, curiosidade, ciúme, disputa, frustração, imitação, aproximação e afastamento. De acordo com Silva (2023), as vivências dos bebês em contexto coletivo de berçário revelam experiências complexas de cuidado, educação e interação. Assim, quando uma criança disputa um brinquedo, observa um colega, sorri diante de uma brincadeira ou chora ao perder um objeto, ela está vivendo situações emocionais que exigem mediação sensível. O adulto ajuda a transformar essas experiências em aprendizagem social.

A segurança afetiva também está relacionada à previsibilidade da rotina, pois crianças pequenas precisam de referências estáveis para compreender o que acontece ao longo do dia. De acordo com Oliveira (2023), as trajetórias de bebês no berçário durante o processo de inserção revelam formas diversas de adaptação e relação com o espaço. Uma rotina previsível, porém flexível, ajuda a criança a antecipar acontecimentos, reconhecer momentos e sentir-se pertencente ao ambiente. Isso favorece a organização emocional e reduz inseguranças desnecessárias.

A chegada à creche é um dos momentos mais sensíveis da rotina, pois envolve separação, confiança e transição entre ambiente familiar e institucional. De acordo com Castro (2024, p. 85),

Estratégias de transição com ingresso de bebês na creche precisam ser consideradas porque a inserção em contextos coletivos envolve mudanças importantes para a criança. Quando essa chegada é acolhida com calma, comunicação com a família e presença afetiva da professora, a criança tende a construir maior confiança no espaço. Quando é brusca ou impessoal, pode gerar insegurança e resistência.

A aprendizagem nos primeiros anos também ocorre por meio do movimento, e o movimento depende de segurança. De acordo com Kelleter et



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

al. (2024), os bebês constroem vivências espaciais por meio do movimento, das interações, dos sorrisos e das trocas de olhares nos espaços da creche. Uma criança que se sente segura tende a se deslocar, explorar, tocar, testar limites e voltar ao adulto quando precisa. Esse ciclo de exploração e retorno é essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

A emoção também atravessa a relação da criança com o corpo e com os cuidados corporais. De acordo com Cordeiro et al. (2024), as necessidades essenciais das crianças pequenas envolvem cuidados capazes de proteger dimensões físicas e socioemocionais. Na creche, a forma como a criança é trocada, alimentada, colocada para dormir e acolhida no colo influencia sua segurança afetiva. Um cuidado apressado, frio ou invasivo pode gerar desconforto, enquanto um cuidado respeitoso comunica proteção e dignidade.

O sono, por exemplo, é uma experiência profundamente emocional na primeira infância. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado integral envolve segurança e cuidado responsivo como dimensões fundamentais do desenvolvimento pleno. Dormir exige entrega, e a criança pequena só relaxa com mais facilidade quando sente que o ambiente é seguro. Por isso, o momento do sono na creche precisa ser planejado com acolhimento, respeito aos ritmos e presença tranquila dos adultos.

A alimentação também é atravessada por emoção, vínculo e aprendizagem. De acordo com UNICEF (2022), o cuidado integral na primeira infância envolve práticas de cuidado que ajudam no desenvolvimento da criança, incluindo autocontrole, escolhas e compreensão das consequências dos comportamentos. No momento da refeição, a criança aprende sobre seu corpo, seus gostos, a convivência à mesa, a espera, a autonomia e a relação com o alimento. Quando o adulto respeita sinais de saciedade e incentiva sem forçar, a alimentação se torna experiência educativa e afetiva.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A segurança afetiva também influencia a linguagem, pois a criança se comunica mais quando sente que será ouvida. De acordo com Marques (2025), o choro pode ser compreendido como marca de resistência dos bebês às ações de cuidado e educação, indicando que eles orientam e transformam as práticas adultas por meio de suas manifestações. Essa ideia é muito importante porque mostra que a criança pequena não é passiva; ela comunica desconfortos, preferências e necessidades, e o adulto precisa escutar essas expressões para ajustar sua prática.

As emoções também estão relacionadas à forma como a criança constrói sua identidade e seu pertencimento. De acordo com Fochi et al. (2024), compreender experiências na Educação Infantil exige olhar para os contextos concretos em que as crianças vivem e se expressam. Quando a criança é chamada pelo nome, tem sua história reconhecida, encontra fotos, objetos e referências de sua família, ela começa a sentir que pertence ao grupo. Esse pertencimento é emocional e pedagógico, pois fortalece a confiança para participar.

A aprendizagem nos primeiros anos precisa ser compreendida como experiência afetiva e não apenas como aquisição de habilidades. De acordo com Breviário (2025), práticas pedagógicas afetivas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional na primeira infância. Isso significa que atividades com música, movimento, histórias, brincadeiras, exploração de materiais e convivência só alcançam maior potência quando a criança se sente acolhida e respeitada. Sem segurança afetiva, a experiência pode se tornar mera execução de tarefa; com segurança, torna-se descoberta.

As emoções também se relacionam às experiências de natureza e espaço externo, pois ambientes abertos podem favorecer movimento, curiosidade, calma e exploração sensorial. De acordo com estudos sobre



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

neurodesenvolvimento infantil e contato com a natureza, experiências em ambientes naturais podem ampliar possibilidades de desenvolvimento, especialmente quando associadas ao brincar, à liberdade de movimento e à interação sensorial. Na creche, o pátio, a terra, a água, as folhas, a sombra e o vento podem se tornar experiências que acalmam, estimulam e enriquecem o desenvolvimento infantil.

A segurança afetiva também é importante para crianças em situação de vulnerabilidade social, pois a creche pode se tornar um espaço de proteção emocional e desenvolvimento. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2024), os impactos da desigualdade na primeira infância exigem políticas e práticas que fortaleçam oportunidades de desenvolvimento para crianças brasileiras em contextos vulneráveis. Isso demonstra que uma creche afetiva e qualificada tem relevância social, pois pode ampliar experiências de cuidado, brincadeira, linguagem e convivência que nem sempre estão disponíveis em outros contextos.

A segurança afetiva também ajuda a criança a lidar com frustrações. De acordo com Paredes (2021), o afeto no desenvolvimento dos bebês deve ser entendido como parte da atividade pedagógica e da formação humana. Na creche, a criança nem sempre terá o brinquedo que deseja, nem sempre será atendida imediatamente e precisará aprender a conviver com outras crianças. Porém, essas frustrações só se tornam educativas quando mediadas por adultos que acolhem, explicam, protegem e ajudam a criança a construir novas formas de resposta.

A criança pequena aprende sobre o mundo emocional observando os adultos. De acordo com Motta et al. (2024, p. 66),



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A formação docente na Educação Infantil deve considerar concepções e práticas que sustentem uma atuação adequada às necessidades das crianças pequenas. Assim, professores que gritam, ameaçam ou agem com impaciência ensinam uma forma de lidar com conflitos; professores que conversam, acolhem e estabelecem limites respeitosos ensinam outras possibilidades de convivência. O adulto é referência emocional, mesmo quando não percebe.

As emoções também participam da construção da memória. De acordo com Bohnenberger et al. (2025), experiências precoces enriquecidas, atravessadas por estímulos afetivos e sensoriais, podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Crianças pequenas guardam experiências de forma corporal e afetiva: a música que acalma, o colo que protege, o cheiro do ambiente, a voz da professora, a brincadeira repetida, o objeto preferido. Essas memórias ajudam a compor a relação da criança com a creche e com a aprendizagem.

A aprendizagem nos primeiros anos, portanto, não nasce apenas da exposição a estímulos, mas da forma como esses estímulos são vividos emocionalmente. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações entre educadora e bebê podem favorecer participação e colaboração em creches. Um mesmo material pode gerar medo, desinteresse ou curiosidade, dependendo da mediação adulta e da segurança emocional da criança. Por isso, o professor precisa observar se a criança está disponível para a experiência, se precisa de apoio, se prefere observar ou se deseja participar de outro modo.

A segurança afetiva também fortalece a autonomia, pois a criança se arrisca mais quando sabe que pode voltar ao adulto se precisar. De acordo com Kelleter et al. (2024), as vivências espaciais dos bebês mostram que encontros, movimentos e interações constituem formas importantes de exploração. Na creche, o adulto que oferece presença segura permite que a criança se afaste gradualmente, explore o ambiente e retorne quando desejar. Essa dinâmica



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

fortalece a autonomia sem abandono, pois a criança experimenta liberdade acompanhada de proteção.

Assim, emoções, segurança afetiva e aprendizagem formam uma tríade inseparável nos primeiros anos de vida. De acordo com o Ministério da Saúde (2024), a primeira infância envolve amadurecimento cerebral, aquisição de movimentos, aprendizagem e iniciação social e afetiva. Essa visão integrada reforça que a creche precisa cuidar das emoções com a mesma seriedade com que cuida da alimentação, da higiene e da segurança física. Uma criança emocionalmente acolhida está mais disponível para brincar, conhecer, conviver e desenvolver-se.

1.3.3 Ambientes responsivos e seus impactos no desenvolvimento neurológico infantil

Ambientes responsivos são aqueles que reconhecem a criança como sujeito de direitos, percebem suas necessidades, respondem às suas expressões e oferecem condições para que ela explore, brinque, comunique-se e desenvolva suas potencialidades. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado integral na primeira infância envolve cuidado responsivo, segurança, proteção e oportunidades de aprendizagem, compondo dimensões essenciais para o desenvolvimento pleno. Na creche, um ambiente responsivo não se limita a ter brinquedos ou salas organizadas, mas envolve adultos atentos, rotinas flexíveis, espaços seguros e relações afetivas consistentes.

A responsividade começa quando o adulto reconhece que a criança pequena comunica suas necessidades de muitas formas, mesmo antes da fala plenamente estruturada. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche deve ser analisado como expressão que orienta reações docentes e revela necessidades infantis. Isso significa que um ambiente responsivo não



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ignora o choro, não o interpreta automaticamente como manha e não exige que o bebê se cale sem acolhimento. Ele busca compreender o que a criança comunica e ajusta o cuidado a partir dessa escuta.

Um ambiente responsivo também respeita os ritmos infantis, pois crianças de 0 a 3 anos não se desenvolvem todas no mesmo tempo nem da mesma forma. De acordo com Oliveira (2023), bebês em berçário apresentam diferentes trajetórias durante o processo de inserção, demonstrando modos singulares de relação com o espaço e com os adultos. Assim, a creche precisa evitar padronizações excessivas, permitindo que cada criança tenha tempo para se adaptar, brincar, alimentar-se, descansar e participar. O respeito ao ritmo é uma forma concreta de cuidado neurológico e afetivo.

A organização dos espaços também interfere no desenvolvimento neurológico, pois ambientes seguros e ricos em possibilidades favorecem movimento, exploração, percepção e autonomia. De acordo com Kelleter et al. (2024), os bebês constroem vivências espaciais a partir do movimento e das interações nos espaços da creche. Isso indica que salas muito restritivas, com pouca possibilidade de deslocamento, podem limitar experiências fundamentais. Por outro lado, espaços preparados para engatinhar, caminhar, tocar, esconder, empilhar, observar e interagir ampliam possibilidades de desenvolvimento.

A responsividade também envolve oferecer materiais adequados à etapa de desenvolvimento da criança. De acordo com Fochi et al. (2024), compreender as experiências da Educação Infantil exige atenção aos contextos, às práticas e aos modos como as crianças participam do cotidiano. Materiais simples, seguros e variados podem favorecer investigações ricas, desde que estejam acessíveis e sejam acompanhados por adultos atentos. Tecidos, potes, caixas, instrumentos sonoros, livros resistentes, objetos de encaixe e elementos naturais podem estimular sentidos, movimentos, linguagem e interação.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Um ambiente responsivo também se caracteriza pela presença de adultos emocionalmente disponíveis. De acordo com Cordeiro et al. (2024, p. 55),

Cuidados atenciosos e afetuosos são essenciais na primeira infância e sua ausência pode prejudicar a saúde física e socioemocional. Isso significa que a responsividade não depende apenas do espaço físico, mas da qualidade da presença adulta. Uma sala bonita, mas conduzida por adultos frios, impacientes ou ausentes, não garante desenvolvimento pleno. O ambiente responsivo é feito de espaço e relação.

A rotina também pode ser responsiva ou rígida. De acordo com Castro (2024), estratégias de transição no ingresso de bebês na creche são importantes para respeitar o desenvolvimento global e o processo de inserção em contextos coletivos. Uma rotina responsiva organiza o dia com previsibilidade, mas também permite ajustes diante do sono, fome, cansaço, medo ou interesse das crianças. Quando a rotina é inflexível, o adulto pode acabar atropelando necessidades reais; quando é responsiva, a organização institucional serve à criança, e não o contrário.

Ambientes responsivos também favorecem o desenvolvimento da linguagem, porque oferecem interações constantes, significativas e afetivas. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações entre educadora e bebê em creches podem assumir caráter colaborativo, favorecendo participação e construção conjunta de experiências. Quando o adulto conversa com a criança, responde aos sons que ela produz, narra ações, canta, conta histórias e nomeia objetos, está enriquecendo seu ambiente linguístico e afetivo. A criança aprende que sua comunicação encontra resposta no mundo.

A responsividade também aparece no modo como a creche lida com conflitos entre crianças pequenas. De acordo com Silva (2023), o contexto coletivo de educação e cuidado no berçário permite observar vivências



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

complexas entre bebês, adultos e pares. Quando ocorre uma disputa por brinquedo, mordida, empurrão ou choro, o ambiente responsivo não apenas pune ou separa; ele protege, acolhe, nomeia sentimentos e ajuda as crianças a construir outras formas de convivência. Essa mediação é importante para o desenvolvimento socioemocional e para a formação de vínculos.

Um ambiente responsivo também reconhece a importância da brincadeira livre. De acordo com Henriques (2024), experiências na Educação Infantil devem ser construídas com e a partir das crianças, valorizando seus modos próprios de participação. Isso vale não apenas para a música, mas para todas as linguagens infantis. A criança pequena precisa de tempo para brincar sem excesso de comando, porque é nesse tempo que experimenta, repete, inventa, observa colegas e organiza suas descobertas. Brincar livremente em um ambiente protegido favorece o desenvolvimento neurológico de forma ampla.

Ambientes responsivos também precisam ser sensíveis às experiências de crianças em situação de vulnerabilidade. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2024), os impactos da desigualdade na primeira infância exigem ações que fortaleçam oportunidades e protejam o desenvolvimento das crianças brasileiras. A creche pode ser um espaço especialmente importante para crianças que enfrentam privações, pois oferece alimentação, cuidado, convivência, linguagem, rotina e adultos atentos. Quando qualificada, a instituição pode funcionar como fator protetivo no desenvolvimento.

A qualidade do ambiente também depende da formação dos profissionais. De acordo com Motta et al. (2024), a formação de professores para a Educação Infantil precisa dialogar com diretrizes e práticas capazes de orientar uma atuação qualificada. Um professor que compreende neurodesenvolvimento, afetividade e cuidado responsivo tende a observar melhor a criança, planejar experiências mais adequadas e responder com mais sensibilidade às



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

necessidades infantis. Por isso, formação continuada não é complemento, mas condição para a qualidade da creche.

Ambientes responsivos também exigem gestão institucional comprometida com as crianças. De acordo com Santos (2025), a discussão sobre os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil reforça a importância de compreender a creche como espaço de educação e cuidado. Isso significa que a responsividade não pode depender apenas de uma professora sensível, pois precisa estar presente no projeto pedagógico, na organização dos tempos, na estrutura física, na quantidade de profissionais e na cultura institucional.

O ambiente responsivo também acolhe as famílias, pois a criança pequena se beneficia quando há continuidade entre casa e creche. De acordo com Oliveira (2023), as trajetórias de bebês no berçário durante a inserção envolvem processos singulares de adaptação, nos quais o contexto institucional tem papel importante. A escuta das famílias permite conhecer hábitos, preferências, formas de cuidado, objetos de apego e sinais individuais da criança. Essa informação ajuda o professor a responder melhor às necessidades infantis.

A responsividade também envolve reconhecer o bebê como sujeito ativo. De acordo com Marques (2025), o choro dos bebês pode orientar, transformar e reconduzir ações de cuidado e educação, mostrando que eles resistem e participam das práticas adultas. Essa compreensão muda profundamente a postura docente, pois a criança deixa de ser vista como alguém que apenas recebe cuidado e passa a ser compreendida como sujeito que comunica, recusa, aceita, transforma e participa.

Ambientes responsivos também favorecem a criatividade e a curiosidade infantil. De acordo com Breviário (2025), práticas pedagógicas afetivas e

ambientes acolhedores podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional na primeira infância. A criança curiosa precisa de espaço para perguntar com o corpo, testar objetos, repetir movimentos, observar fenômenos e se encantar com pequenas descobertas. Quando o adulto responde a essa curiosidade com apoio e não com controle excessivo, o ambiente se torna mais potente para o desenvolvimento.

Figura 4 Qualidade no ambiente escolar



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/05/com-tecnologia-e-pais-vitoria-poe-71-das-criancas-em-creches.shtml>

A responsividade também precisa considerar o contato com a natureza e com experiências sensoriais diversas. De acordo com estudos sobre neurodesenvolvimento infantil e contato com a natureza, ambientes naturais podem oferecer oportunidades importantes de exploração sensorial, movimento,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

interação e bem-estar. Na creche, isso significa valorizar o pátio, a sombra, a terra, as folhas, a água e outros elementos naturais como experiências que favorecem corpo, cérebro e emoções.

Um ambiente responsivo também precisa proteger a criança de práticas institucionalmente violentas, ainda que sutis. De acordo com Cordeiro et al. (2024), a ausência de cuidados atenciosos e afetuosos pode prejudicar dimensões essenciais do desenvolvimento infantil. Práticas como gritos, ameaças, pressa constante, exposição do corpo, punições humilhantes ou indiferença ao choro fragilizam a segurança emocional da criança. Responsividade significa cuidar com dignidade, mesmo nos momentos difíceis.

A qualidade das experiências vividas na creche também pode influenciar a relação futura da criança com a aprendizagem. De acordo com Batista et al. (2023), a educação na primeira infância pode se relacionar com o desenvolvimento infantil em diferentes domínios. Quando a creche oferece experiências positivas, a criança constrói uma relação mais confiante com o espaço educativo. Quando a experiência é marcada por medo ou negligência, o ambiente escolar pode ser associado à insegurança.

Ambientes responsivos também reconhecem que bebês e crianças pequenas aprendem na repetição. De acordo com Silva (2023), as vivências dos bebês em contexto coletivo revelam experiências de cuidado e educação construídas no cotidiano. A repetição de uma música, de uma brincadeira, de uma rotina de chegada ou de um gesto de acolhimento não é empobrecimento; para a criança pequena, a repetição oferece previsibilidade, prazer e aprofundamento da experiência. O cérebro infantil se organiza também pela repetição significativa.

A responsividade também está ligada à avaliação pedagógica. De acordo com Fochi et al. (2024), os estudos na Educação Infantil permitem compreender



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

contextos e práticas de modo mais sensível e situado. Avaliar crianças de 0 a 3 anos não significa medir desempenho, mas observar trajetórias, interesses, vínculos, movimentos, linguagem, brincadeiras e formas de participação. Um ambiente responsivo usa a avaliação para cuidar melhor, planejar melhor e compreender melhor cada criança.

Ambientes responsivos também precisam articular cuidado e educação, sem separar aquilo que, na vida da criança pequena, é vivido de forma integrada. De acordo com Santos (2025), as creches devem ser compreendidas como espaços educativos, superando concepções puramente assistenciais. Isso significa que alimentar, trocar, colocar para dormir, brincar, cantar, contar histórias e acolher emoções são dimensões pedagógicas. O desenvolvimento neurológico acontece nessa integração diária.

O ambiente responsivo também reconhece que o adulto precisa ser apoiado para cuidar bem. De acordo com Sadoyama et al. (2024), processos formativos dialógicos podem favorecer a autoformação docente na Educação Infantil, ampliando possibilidades de reflexão sobre a prática. Professores que lidam diariamente com bebês e crianças pequenas precisam de formação, escuta, tempo de planejamento, apoio da gestão e valorização profissional. Sem cuidar de quem cuida, a instituição fragiliza a qualidade do cuidado oferecido às crianças.

A responsividade, portanto, é uma qualidade relacional e institucional. De acordo com Hilário et al. (2025, p. 77),

O cuidado integral na primeira infância depende de múltiplos domínios que precisam atuar de forma articulada. A creche responsiva não improvisa o cuidado; ela planeja espaços, organiza tempos, forma profissionais, escuta famílias, observa crianças e responde às necessidades infantis. Essa organização favorece o desenvolvimento neurológico porque oferece ao cérebro infantil aquilo de que ele mais



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

precisa: segurança, vínculo, estímulo adequado e experiências significativas.

Dessa forma, os ambientes responsivos impactam o neurodesenvolvimento infantil porque oferecem experiências afetivas, sensoriais, motoras, sociais e cognitivas em uma base de segurança emocional. De acordo com o UNICEF (2024), as primeiras experiências e os serviços de qualidade na primeira infância estabelecem bases para o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar. Por isso, uma creche de qualidade precisa ser compreendida como espaço de cuidado neurológico, emocional e humano, onde cada gesto cotidiano pode contribuir para que a criança se desenvolva com mais confiança, curiosidade e dignidade.

1.4 INTERAÇÕES NA CRECHE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADAS

A relação entre cuidar e educar constitui uma das bases mais importantes da Educação Infantil, principalmente quando se trata de crianças de 0 a 3 anos, pois, nessa etapa, cada gesto de cuidado também carrega uma dimensão educativa. De acordo com Santos (2025), as creches precisam ser compreendidas como espaços educativos destinados às crianças pequenas, superando concepções antigas que as reduziām ao atendimento assistencial. Isso significa que alimentar, trocar, acolher o choro, colocar para dormir, brincar, cantar, conversar e organizar o espaço são ações profundamente pedagógicas, pois participam da construção da segurança, da autonomia, da linguagem, do vínculo e da percepção que a criança desenvolve sobre si mesma e sobre o mundo.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Na creche, cuidar não é apenas garantir higiene, alimentação e proteção física, embora essas dimensões sejam essenciais para a vida da criança pequena. De acordo com Cordeiro et al. (2024, p. 55),

As necessidades essenciais das crianças na primeira infância envolvem cuidados atenciosos e afetuosos, que impactam diretamente a saúde física e socioemocional. Assim, o cuidado precisa ser entendido como uma prática atravessada por presença, escuta e respeito, pois a maneira como o adulto toca, olha, fala, espera e responde à criança comunica se ela é reconhecida como sujeito de dignidade ou apenas conduzida de modo automático pelas rotinas institucionais.

Educar, por sua vez, não pode ser confundido com antecipar conteúdos escolares ou transformar a creche em preparação precoce para etapas posteriores da escolarização. De acordo com Fochi et al. (2024), as pesquisas na Educação Infantil revelam a complexidade dos contextos, das experiências e das práticas pedagógicas vividas com crianças pequenas. Essa compreensão ajuda a perceber que educar bebês e crianças bem pequenas significa criar condições para que elas explorem, brinquem, convivam, comuniquem-se, movimentem-se, sintam-se seguras e participem do cotidiano com suas linguagens próprias, ainda que muitas vezes não verbalizadas.

A indissociabilidade entre cuidar e educar exige uma mudança profunda no olhar sobre o trabalho realizado na creche. De acordo com Motta et al. (2024), a formação de professores para a Educação Infantil precisa considerar concepções e diretrizes capazes de orientar práticas mais qualificadas e coerentes com as necessidades da infância. Nesse sentido, não se pode separar quem cuida de quem educa, como se o cuidado fosse uma ação menor e a educação acontecesse apenas nos momentos planejados formalmente. Na vida



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

da criança de 0 a 3 anos, tudo aquilo que acontece com seu corpo, com suas emoções e com suas relações participa de seu desenvolvimento.

O momento da alimentação, por exemplo, pode ser vivido de forma mecânica, apressada e controladora, ou pode se tornar uma experiência de vínculo, linguagem, autonomia e convivência. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado integral na primeira infância envolve dimensões como nutrição, cuidado responsivo, segurança e oportunidades de aprendizagem, articuladas em favor do desenvolvimento pleno. Assim, quando o adulto conversa com a criança durante a refeição, respeita seus sinais de fome e saciedade, incentiva pequenas tentativas de autonomia e evita imposições violentas, está educando a criança para reconhecer seu corpo, seus ritmos e sua participação na vida coletiva.

O sono também revela essa união entre cuidado e educação, pois dormir fora do ambiente familiar exige segurança emocional, previsibilidade e confiança nos adultos da creche. De acordo com Oliveira et al. (2023), as trajetórias dos bebês no berçário mostram que a inserção na creche envolve diferentes modos de adaptação, permanência e construção de vínculos com o espaço e com os adultos. Desse modo, o momento de descanso não deve ser tratado apenas como pausa da rotina, mas como experiência sensível, na qual a criança precisa sentir que pode relaxar, ser protegida e respeitada em seus ritmos corporais.

A troca de fraldas, o banho, a higiene e o cuidado com o corpo são ações que também possuem forte valor pedagógico, especialmente porque envolvem intimidade, vulnerabilidade e confiança. De acordo com Cordeiro et al. (2024), os cuidados afetuosos e atenciosos na primeira infância são fundamentais para evitar prejuízos físicos e socioemocionais, fortalecendo o desenvolvimento infantil. Por isso, a criança pequena precisa ser avisada sobre o que será feito, tocada com delicadeza, respeitada em seus sinais de desconforto e tratada como



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

alguém que sente, reage e participa do cuidado, mesmo quando ainda não consegue expressar tudo por palavras.

O cuidar e o educar também se encontram no acolhimento do choro, pois o choro é uma linguagem potente na primeira infância. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche deve ser compreendido como expressão que convoca a docência e orienta respostas das professoras e auxiliares. Quando o adulto acolhe o choro com paciência, busca compreender sua causa e oferece presença, ele educa emocionalmente a criança, mostrando que seus sinais são reconhecidos. Quando ignora ou ridiculariza, ensina uma experiência de abandono e insegurança que pode comprometer a confiança da criança no ambiente.

A rotina da creche também precisa ser compreendida como prática pedagógica humanizada, pois é por meio dela que a criança pequena começa a organizar seu tempo, reconhecer pessoas, antecipar acontecimentos e sentir-se pertencente ao espaço coletivo. De acordo com Castro (2024), as estratégias de transição no ingresso de bebês na creche precisam ser pensadas com cuidado, pois envolvem mudanças significativas para a criança e para sua família. Assim, uma rotina humanizada não é aquela que impõe horários rígidos sem escuta, mas aquela que combina organização com sensibilidade, garantindo previsibilidade sem apagar as necessidades individuais.

A relação entre cuidar e educar também está presente na brincadeira, pois brincar é uma forma de cuidado com a infância e, ao mesmo tempo, uma experiência central de aprendizagem. De acordo com Silva (2023), as vivências de bebês no berçário revelam que eles constroem experiências significativas em contextos coletivos de educação e cuidado, por meio das relações com adultos, pares, objetos e espaços. Quando a creche garante tempo, espaço e materiais para a brincadeira livre e acompanhada, ela cuida da saúde emocional da



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

criança e educa para a curiosidade, a comunicação, o movimento e a convivência.

O professor que atua com crianças de 0 a 3 anos precisa compreender que sua presença é parte do ambiente educativo. De acordo com Sadoyama et al. (2024, p. 65),

Processos dialógicos investigativo-formativos podem contribuir para a autoformação dos docentes da Educação Infantil, favorecendo reflexão sobre práticas, sentidos e possibilidades do trabalho pedagógico. Essa formação é indispensável porque o professor da creche precisa agir de modo intencional nos detalhes do cotidiano, percebendo que sua fala, seu tom de voz, sua postura corporal e sua disponibilidade afetiva produzem efeitos no desenvolvimento infantil.

Cuidar e educar também exigem que a instituição reconheça as crianças pequenas como sujeitos ativos, e não apenas como receptoras de comandos, proteção ou assistência. De acordo com Marques (2025), o choro dos bebês pode ser compreendido como marca de resistência às ações de cuidado e educação, mostrando que eles orientam e transformam as práticas adultas por meio de suas manifestações. Isso significa que a criança pequena participa da rotina quando aceita, recusa, busca, insiste, observa, chora, sorri, aponta, se afasta ou se aproxima, cabendo ao adulto interpretar essas manifestações com respeito.

A humanização das práticas na creche depende também da forma como a equipe compreende o desenvolvimento infantil. De acordo com UNICEF (2024), os primeiros anos de vida constituem uma janela importante para o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar social e emocional. Por isso, o cotidiano da creche precisa ser planejado com responsabilidade, pois cada experiência vivida pela criança pequena pode favorecer sua segurança afetiva,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

sua comunicação, sua autonomia e sua relação com o mundo. A creche humanizada é aquela que reconhece a profundidade dos pequenos gestos.

Nesse sentido, a separação entre cuidado e educação empobrece a compreensão da creche e fragiliza o direito da criança ao desenvolvimento integral. De acordo com Santos (2025), os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil reforçam a necessidade de compreender a creche como espaço educativo e de qualidade, voltado às crianças pequenas em suas necessidades concretas. Isso demonstra que cuidar e educar não são tarefas concorrentes, mas dimensões inseparáveis de uma prática que reconhece a criança como corpo, emoção, pensamento, movimento, linguagem e história.

1.4.1 A importância das interações entre crianças, professores e cuidadores

As interações na creche constituem o coração da prática pedagógica, especialmente porque crianças de 0 a 3 anos aprendem e se desenvolvem por meio das relações que estabelecem com adultos, outras crianças, objetos, espaços e rotinas. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações entre educadoras e bebês em creches podem favorecer práticas colaborativas, participação e construção conjunta de experiências. Isso mostra que a criança pequena não apenas recebe cuidados, mas participa ativamente das relações, comunicando preferências, necessidades, curiosidades e formas próprias de estar no mundo.

A interação entre professor e criança pequena precisa ser marcada por sensibilidade, pois o bebê ainda comunica muito por meio do corpo, do olhar, do choro, do movimento, do balbúcio e das expressões faciais. De acordo com

Marques (2022), o choro dos bebês na creche é uma dimensão importante da docência, pois exige das professoras e auxiliares respostas capazes de interpretar necessidades e afetos. Assim, interagir com uma criança pequena não significa apenas falar com ela ou propor uma atividade, mas também perceber seus sinais sutis, acolher suas manifestações e responder de forma respeitosa.

As interações entre crianças também possuem grande valor no desenvolvimento infantil, ainda que muitas vezes sejam subestimadas pelos adultos. De acordo com Silva (2023), as vivências dos bebês em contexto de berçário demonstram que eles constroem experiências coletivas por meio das relações com seus pares, adultos e objetos. Isso significa que, quando uma criança observa outra engatinhar, disputa um brinquedo, imita um gesto, sorri para um colega ou brinca lado a lado, ela está participando de um processo de socialização e aprendizagem que não pode ser reduzido a mera convivência espontânea.

Figura 5. Interação aluno e professor



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A interação entre crianças pequenas exige mediação adulta sensível, principalmente porque, nessa faixa etária, conflitos, disputas e frustrações fazem parte do processo de aprender a conviver. De acordo com Marques (2025), as manifestações dos bebês, incluindo o choro, podem orientar e transformar as ações de cuidado e educação, revelando sua participação ativa na vida coletiva. Quando duas crianças querem o mesmo brinquedo, por exemplo, o professor precisa proteger, acolher e ajudar a nomear a situação, sem transformar o conflito em motivo de punição ou rotulação.

A presença do cuidador ou professor como figura de referência é essencial para que a criança pequena se sinta segura nas interações. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado responsivo é uma dimensão fundamental do desenvolvimento pleno na primeira infância, pois articula vínculo, proteção e oportunidades de aprendizagem. Na prática, isso significa que o adulto precisa estar disponível para acolher a criança quando ela se assusta, incentivar quando ela explora, mediar quando ela se frustra e acompanhar quando ela busca aproximação. Essa presença segura amplia a confiança da criança no ambiente.

A interação na creche não acontece apenas em momentos planejados, pois o cotidiano inteiro é atravessado por relações. De acordo com Fochi et al. (2024), os estudos de caso em Educação Infantil ajudam a compreender a complexidade das práticas e experiências vividas pelas crianças em seus contextos reais. Isso mostra que a chegada, a troca, o lanche, a roda, o parque, a brincadeira livre, o sono e a despedida são momentos interativos, nos quais a criança aprende sobre linguagem, corpo, limites, afeto, pertencimento e convivência.

A qualidade das interações depende também da capacidade do professor de observar sem controlar excessivamente. De acordo com Oliveira et al. (2023),



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

os bebês no berçário constroem trajetórias singulares de inserção, revelando diferentes formas de aproximação com o espaço, os adultos e os colegas. Por isso, algumas crianças precisam de mais tempo para se aproximar, outras observam antes de participar, algumas buscam colo com frequência e outras demonstram curiosidade rapidamente. O professor humanizado respeita essas diferenças e não força um modelo único de participação.

A interação afetiva também se manifesta na linguagem usada pelos adultos com as crianças. De acordo com Breviário (2025), práticas pedagógicas afetivas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional na primeira infância, especialmente quando o ambiente escolar favorece acolhimento e segurança. A palavra do professor ajuda a criança a compreender o que sente e o que acontece ao seu redor: “você queria esse brinquedo”, “agora vamos esperar”, “eu estou aqui”, “o colega também quer brincar”. Essas falas organizam o mundo emocional e social da criança.

A interação entre crianças, professores e cuidadores também se fortalece quando a creche valoriza a brincadeira como eixo do cotidiano. De acordo com Henriques (2024, p. 65),

As experiências musicais na Educação Infantil devem ser construídas com e a partir das crianças, respeitando seus modos de participação, escuta e expressão. Essa lógica pode ser ampliada para outras práticas, pois brincar, cantar, movimentar-se e explorar materiais são experiências que permitem às crianças interagir de forma mais livre, criativa e afetiva.

Na creche, o ambiente também interage com a criança, pois a organização dos espaços pode convidar ou impedir sua participação. De acordo com Kelleter et al. (2024), os bebês constroem vivências espaciais por meio do movimento, das trocas de olhares, dos encontros e das explorações nos espaços da creche. Um espaço com materiais acessíveis, cantos acolhedores,





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

possibilidade de movimento e objetos variados favorece interações mais ricas. Já um ambiente restritivo, pobre em estímulos ou excessivamente controlado limita a participação da criança pequena.

As interações também são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, pois a criança pequena aprende a agir no mundo quando encontra adultos que oferecem apoio sem retirar sua possibilidade de tentativa. De acordo com UNICEF (2022), o cuidado integral e a parentalidade positiva envolvem práticas que favorecem o autocontrole, a construção de escolhas e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Na creche, isso ocorre quando o professor permite que a criança tente segurar a colher, escolha um brinquedo, ajude a guardar materiais ou participe da rotina de acordo com suas possibilidades.

A interação humanizada exige que o adulto evite práticas de comparação, exposição ou rotulação das crianças. De acordo com Cordeiro et al. (2024), a ausência de cuidados atenciosos e afetuosos pode prejudicar o desenvolvimento socioemocional da criança. Por isso, frases como “ele é difícil”, “ela só chora”, “você é bagunceiro” ou “olha como seu colega faz melhor” podem produzir marcas negativas na autoestima infantil. O adulto precisa orientar comportamentos sem reduzir a criança a eles, reconhecendo que cada manifestação tem uma história e um sentido.

As interações na creche também envolvem as famílias, pois a criança pequena vive a transição diária entre o ambiente familiar e o institucional. De acordo com Castro (2024), as estratégias de transição no ingresso de bebês na creche precisam considerar a complexidade desse processo para a criança e para os adultos envolvidos. Uma relação respeitosa com as famílias contribui para que a criança se sinta mais segura, pois percebe continuidade entre os



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

adultos que cuidam dela. Quando família e creche dialogam, a criança é melhor compreendida.

A interação entre professor e criança também se constrói no modo como o adulto responde às conquistas infantis. De acordo com Bohnenberger et al. (2025), experiências precoces enriquecidas favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional da criança. Quando o professor reconhece uma nova tentativa de fala, um movimento conquistado, uma aproximação com um colega ou uma exploração criativa de um objeto, ele fortalece a confiança da criança em suas próprias capacidades. A criança pequena precisa ser vista em seu processo, e não apenas corrigida em suas dificuldades.

As interações afetivas ajudam a criança a construir vínculos com a instituição, transformando a creche em lugar de pertencimento. De acordo com Oliveira et al. (2023), os bebês constroem diferentes trajetórias de inserção no berçário, revelando formas próprias de se vincular ao espaço e aos adultos. Esse pertencimento se expressa quando a criança chega mais tranquila, reconhece sua professora, procura seus objetos, aproxima-se dos colegas e participa da rotina com maior segurança. A creche passa a fazer parte de sua vida emocional.

É importante destacar que a interação não deve ser confundida com excesso de fala ou intervenção adulta. De acordo com Fochi et al. (2024), compreender as experiências infantis exige observar os modos como as crianças participam do cotidiano, inclusive em gestos discretos e formas não verbais de comunicação. Às vezes, a melhor intervenção do adulto é observar, estar próximo, garantir segurança e permitir que a criança explore. A interação humanizada respeita a iniciativa infantil e reconhece que o silêncio atento também pode ser presença pedagógica.

A interação entre crianças e adultos também participa da construção da linguagem emocional. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

creche convoca respostas docentes que podem acolher ou silenciar suas expressões. Quando o professor nomeia sentimentos, reconhece frustrações e oferece palavras para as experiências, ajuda a criança a construir repertório emocional. Ainda que ela não compreenda tudo racionalmente, vai experimentando uma forma de relação em que suas emoções são reconhecidas, e não negadas.

A qualidade das interações depende diretamente das condições institucionais de trabalho. De acordo com Santos (2025), a discussão sobre qualidade e equidade na Educação Infantil reforça que a creche precisa garantir condições adequadas para o atendimento às crianças pequenas. Turmas superlotadas, poucos profissionais, ausência de formação e rotinas excessivamente rígidas dificultam interações sensíveis. Por isso, falar de práticas humanizadas exige também falar de políticas institucionais, gestão, formação e valorização dos profissionais.

As interações entre crianças, professores e cuidadores também ajudam a construir uma cultura de cuidado coletivo. De acordo com Sadoyama et al. (2024), metodologias formativas dialógicas podem fortalecer a reflexão docente na Educação Infantil, contribuindo para práticas mais conscientes. Quando a equipe conversa sobre as crianças, compartilha observações, reflete sobre conflitos e planeja coletivamente, cria melhores condições para que as interações sejam coerentes, respeitosas e integradas. A criança pequena precisa de adultos que trabalhem em sintonia.

Assim, as interações na creche não são elementos secundários, mas constituem a própria matéria do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 3 anos. De acordo com UNICEF (2024), os primeiros anos estabelecem bases importantes para o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar socioemocional. Isso reforça que cada encontro, cada resposta, cada



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

brincadeira, cada acolhimento e cada mediação vivida na creche pode participar da construção do desenvolvimento integral da criança, desde que seja orientado por sensibilidade, intencionalidade e respeito à infância.

1.4.2 Práticas pedagógicas afetivas no cotidiano da creche

As práticas pedagógicas afetivas no cotidiano da creche são aquelas que reconhecem a criança pequena como sujeito sensível, ativo e produtor de sentidos, respeitando seus ritmos, suas emoções, seus corpos e suas formas próprias de comunicação. De acordo com Breviário (2025), práticas pedagógicas afetivas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional na primeira infância, principalmente quando os ambientes escolares são acolhedores e humanizados. Isso significa que a afetividade não deve ser vista como detalhe da prática, mas como princípio que orienta a forma de planejar, interagir, cuidar e avaliar.

Uma prática pedagógica afetiva começa pela acolhida, pois a chegada à creche é um momento de transição emocional para a criança e para sua família. De acordo com Castro (2024), o ingresso de bebês na creche exige estratégias de transição que considerem a complexidade dessa experiência no desenvolvimento global da criança. Receber a criança pelo nome, acolher seu choro, permitir uma despedida respeitosa, conversar com a família e oferecer um objeto de referência são atitudes que transformam a chegada em uma experiência mais segura e humanizada.

A prática afetiva também se expressa no planejamento dos espaços, pois a criança pequena precisa de ambientes que favoreçam autonomia, exploração e segurança. De acordo com Kelleter et al. (2024, p. 66),



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Os bebês constroem vivências espaciais a partir do movimento, dos encontros e das relações nos espaços da creche. Por isso, uma sala organizada para a criança de 0 a 3 anos precisa ter materiais acessíveis, cantos de exploração, possibilidades de deslocamento, objetos seguros e espaços que acolham tanto o movimento quanto o descanso.

O planejamento pedagógico na creche precisa nascer da observação das crianças, e não apenas de temas definidos previamente pelos adultos. De acordo com Fochi et al. (2024), as pesquisas na Educação Infantil demonstram a importância de compreender as experiências infantis em seus contextos reais. Isso significa que o professor deve observar o que desperta curiosidade no grupo: sons, sombras, água, tecidos, histórias, movimentos, caixas, natureza, músicas ou relações entre pares. A partir dessas pistas, pode organizar experiências mais significativas e conectadas à vida das crianças.

As práticas afetivas também envolvem a valorização do brincar livre, porque a criança pequena aprende ao explorar, repetir, imaginar, movimentar-se e interagir com materiais e pessoas. De acordo com Silva (2023), as vivências dos bebês em berçário demonstram que eles constroem experiências complexas no contato com adultos, pares, objetos e espaços. Assim, permitir que a criança brinque livremente não é ausência de planejamento, mas reconhecimento de que o brincar é linguagem, investigação e forma de desenvolvimento integral.

A música é uma prática especialmente potente na creche, pois envolve corpo, emoção, ritmo, linguagem, memória e vínculo. De acordo com Henriques (2024), a Educação Musical na Educação Infantil precisa ser construída com e a partir das crianças, respeitando suas formas de escuta, criação e participação. Cantar para acolher, cantar para brincar, explorar sons com objetos, acompanhar ritmos com o corpo e permitir que as crianças produzam sonoridades são experiências afetivas que fortalecem a comunicação e a presença coletiva.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A leitura de histórias também pode ser uma prática afetiva importante, mesmo com bebês e crianças muito pequenas. De acordo com UNICEF (2022), o cuidado integral na primeira infância envolve experiências que favoreçam vínculo, linguagem, autocontrole e desenvolvimento socioemocional. Quando o adulto lê com voz expressiva, permite que a criança toque o livro, repete histórias, acolhe interrupções e transforma a leitura em encontro, cria uma experiência de linguagem e afeto. A criança pequena aprende que os livros podem ser objetos de prazer, vínculo e descoberta.

As práticas pedagógicas afetivas também estão presentes nos momentos de conflito, pois a forma como o adulto intervém ensina modos de convivência. De acordo com Marques (2025), as manifestações dos bebês, como o choro, podem indicar resistência e orientar mudanças nas ações de cuidado e educação. Quando ocorre uma disputa, o professor precisa acolher as crianças envolvidas, proteger, nomear sentimentos e construir alternativas simples, sem gritar, ameaçar ou envergonhar. O conflito, quando mediado com afeto, torna-se oportunidade de aprendizagem social.

O cuidado com o corpo também deve ser uma prática pedagógica afetiva e respeitosa. De acordo com Cordeiro et al. (2024), cuidados atenciosos e afetuosos são essenciais na primeira infância, pois sua ausência pode prejudicar dimensões físicas e socioemocionais. Durante a troca, o banho ou a higiene, o professor pode conversar, explicar o que está fazendo, respeitar sinais de desconforto e tratar o corpo da criança com delicadeza. Isso ensina, desde cedo, que o corpo infantil merece respeito e cuidado.

A alimentação, quando conduzida de forma humanizada, também se torna prática pedagógica afetiva. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado integral envolve nutrição, cuidado responsivo e oportunidades de aprendizagem, compondo dimensões importantes do desenvolvimento infantil. Incentivar a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

criança a experimentar alimentos, respeitar seu ritmo, evitar coerções, promover pequenas escolhas e conversar durante a refeição são formas de educar para autonomia, saúde, convivência e percepção corporal.

As práticas afetivas também precisam considerar o direito da criança ao descanso e à tranquilidade. De acordo com Oliveira et al. (2023), os bebês apresentam trajetórias singulares no processo de inserção no berçário, o que exige sensibilidade diante de suas necessidades. Uma criança que não consegue dormir, que precisa de colo, que busca um objeto de apego ou que necessita de mais tempo para relaxar deve ser acolhida, e não tratada como problema. O sono é parte do cuidado integral e precisa ser respeitado.

A prática pedagógica afetiva também implica escutar as famílias, pois elas trazem informações importantes sobre a criança. De acordo com Castro (2024), as transições de bebês para a creche exigem estratégias que considerem o ingresso em um novo ambiente de cuidado e educação. Ao ouvir as famílias sobre sono, alimentação, medos, preferências e modos de acalmar a criança, a creche amplia sua capacidade de responder de forma individualizada. Essa parceria fortalece a segurança da criança e aproxima os contextos familiar e institucional.

A documentação pedagógica pode ser uma prática humanizada quando valoriza os processos vividos pelas crianças, e não apenas produtos finais. De acordo com Fochi et al. (2024), olhar para casos e experiências na Educação Infantil permite compreender a complexidade das práticas e dos contextos infantis. Registrar uma sequência de exploração, uma interação entre crianças, uma tentativa de comunicação ou uma conquista motora ajuda o professor a reconhecer a criança em sua trajetória. Também permite compartilhar com a família aquilo que muitas vezes não aparece em atividades prontas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A avaliação na creche deve ser coerente com uma pedagogia afetiva, evitando comparações, classificações ou cobranças inadequadas à idade. De acordo com Santos (2025), a qualidade na Educação Infantil exige compreender a creche como espaço educativo que respeita as especificidades das crianças pequenas. Avaliar crianças de 0 a 3 anos significa acompanhar seus processos de desenvolvimento, observar suas relações, seus movimentos, suas brincadeiras, sua comunicação e sua autonomia progressiva. A avaliação deve servir para cuidar melhor, e não para rotular.

As práticas pedagógicas afetivas também precisam incluir crianças com deficiência, atrasos no desenvolvimento ou outras necessidades específicas, garantindo participação real no cotidiano. De acordo com Silva et al. (2024), práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular exigem colaboração e articulação com a educação especial, respeitando as necessidades dos estudantes. Na creche, essa inclusão começa pelo vínculo, pela adaptação dos espaços, pelo acolhimento das famílias e pela compreensão de que toda criança tem direito a brincar, conviver, comunicar-se e ser cuidada com dignidade.

A creche humanizada também precisa reconhecer a diversidade cultural, racial e familiar das crianças. De acordo com Santos et al. (2025), práticas pedagógicas antirracistas exigem formação de educadores e valorização de produções intelectuais e culturais historicamente invisibilizadas. Na Educação Infantil, isso se traduz em bonecas diversas, livros com representatividade, músicas plurais, respeito aos diferentes arranjos familiares e cuidado com falas que possam reproduzir preconceitos. A criança pequena constrói sua identidade também por meio das imagens e relações que encontra na creche.

As práticas afetivas também envolvem o contato com a natureza, pois a criança pequena precisa experimentar o mundo com o corpo inteiro. De acordo com estudos recentes sobre neurodesenvolvimento e natureza, experiências em



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ambientes naturais favorecem exploração sensorial, movimento, bem-estar e desenvolvimento infantil. Na creche, brincar com folhas, água, terra, sombra, pedras e vento pode ampliar a curiosidade, a calma e a percepção da criança. A natureza oferece experiências que não podem ser substituídas apenas por brinquedos industrializados.

A formação continuada dos professores é indispensável para sustentar práticas pedagógicas afetivas. De acordo com Sadoyama et al. (2024), os círculos dialógicos investigativo-formativos podem favorecer processos de autoformação docente na Educação Infantil, criando espaços de escuta e reflexão sobre a prática. Isso é necessário porque a afetividade precisa ser pensada, estudada e discutida pela equipe, evitando que seja tratada apenas como característica pessoal ou dom natural. O afeto, na creche, também é saber profissional.

A gestão escolar tem papel importante na construção de uma cultura pedagógica humanizada. De acordo com Motta et al. (2024, p. 23),

A formação e as diretrizes para a Educação Infantil precisam orientar práticas coerentes com a infância e com o desenvolvimento das crianças. A gestão precisa garantir tempo de planejamento, reuniões formativas, acompanhamento das práticas, diálogo com as famílias e cuidado com os profissionais. Sem apoio institucional, práticas afetivas podem ficar fragilizadas pela sobrecarga e pela rotina acelerada.

As práticas pedagógicas afetivas também exigem que o professor reconheça a criança como participante do cotidiano. De acordo com Marques (2025), o choro e outras manifestações dos bebês mostram que eles resistem, comunicam e transformam as ações adultas. Uma pedagogia humanizada não ignora essas manifestações, mas as toma como pistas para reorganizar o cuidado, o espaço, a proposta e a relação. A criança pequena não deve ser



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

apenas conduzida pela rotina; ela precisa ser considerada na construção da rotina.

Assim, práticas pedagógicas afetivas no cotidiano da creche não são ações isoladas, mas uma forma de compreender a criança, o cuidado, o espaço, a rotina e a docência. De acordo com UNICEF (2024), os primeiros anos de vida estabelecem bases importantes para o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar. Por isso, cada prática na creche precisa ser pensada como oportunidade de vínculo, proteção, linguagem, movimento e humanização. A criança pequena se desenvolve melhor quando é cuidada com presença e educada com sensibilidade.

1.4.3 O papel do professor na promoção do desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos

O professor que atua com crianças de 0 a 3 anos ocupa um papel profundamente importante na promoção do desenvolvimento integral, pois sua prática cotidiana participa da formação emocional, social, cognitiva, corporal e afetiva da criança pequena. De acordo com Motta et al. (2024), a formação de professores para a Educação Infantil precisa considerar diretrizes e reflexões que orientem práticas coerentes com as necessidades dessa etapa. Isso significa que a docência na creche exige conhecimento, sensibilidade, escuta, intencionalidade pedagógica e compromisso ético com a infância.

A atuação docente na creche não pode ser reduzida à ideia de “tomar conta” das crianças, pois cuidar de bebês e crianças bem pequenas em contexto coletivo é uma tarefa complexa e altamente formativa. De acordo com Fochi et al. (2024), os estudos na Educação Infantil ajudam a compreender a riqueza dos contextos e das práticas vividas com crianças pequenas. O professor da creche



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

observa, planeja, registra, acolhe, cuida, media conflitos, organiza espaços, conversa com famílias e constrói experiências que favorecem o desenvolvimento integral.

O professor também é uma figura de referência afetiva, especialmente porque muitas crianças passam longos períodos na creche. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado responsivo é uma dimensão central do desenvolvimento na primeira infância, articulando segurança, proteção e oportunidades de aprendizagem. A criança pequena precisa de adultos que reconheçam suas necessidades, respondam com constância e ofereçam presença emocional. Quando o professor se torna uma referência segura, a criança tende a explorar mais, comunicar-se melhor e participar com mais confiança.

O papel do professor também envolve interpretar linguagens não verbais, pois bebês e crianças pequenas expressam muito antes de falar com clareza. De acordo com Marques (2022, p. 66),

O choro dos bebês na creche é uma dimensão da docência e exige respostas sensíveis das professoras. O professor precisa compreender que choro, silêncio, agitação, recusa, sorriso, olhar e movimento são formas de comunicação. Escutar essas linguagens é condição para cuidar e educar com respeito.

A promoção do desenvolvimento integral também exige que o professor organize ambientes que favoreçam exploração e autonomia. De acordo com Kelleter et al. (2024), os bebês constroem vivências espaciais a partir do movimento, dos encontros e das interações nos espaços da creche. Portanto, o professor deve pensar a sala, o pátio e os materiais como elementos pedagógicos, garantindo que a criança possa se movimentar com segurança, tocar objetos, fazer escolhas e experimentar o ambiente de modo ativo.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O professor também precisa valorizar as interações entre crianças, pois o desenvolvimento social começa muito cedo. De acordo com Silva (2023), os bebês em contexto de berçário constroem experiências significativas nas relações com pares, adultos e objetos. A professora deve observar essas interações, favorecer encontros, mediar disputas e reconhecer que as crianças pequenas aprendem muito umas com as outras. A convivência entre pares não é apenas companhia, mas campo de aprendizagem social, emocional e comunicativa.

A formação docente é fundamental para que o professor compreenda a complexidade de seu papel. De acordo com Sadoyama et al. (2024), metodologias dialógicas investigativo-formativas podem favorecer a autoformação dos docentes da Educação Infantil, permitindo reflexão sobre práticas e sentidos do trabalho pedagógico. O professor da creche precisa estudar desenvolvimento infantil, afetividade, neurodesenvolvimento, brincadeira, inclusão, documentação pedagógica e relação com famílias, porque sua prática demanda saberes específicos e sensibilidade constante.

O professor também atua como mediador das emoções infantis. De acordo com Cordeiro et al. (2024), cuidados afetuosos e atenciosos são essenciais para o desenvolvimento físico e socioemocional da criança na primeira infância. Quando a criança pequena se frustra, chora, sente medo ou disputa um objeto, o professor ajuda a nomear sentimentos, oferece acolhimento e constrói limites. Essa mediação contribui para a formação gradual da autorregulação emocional.

O papel docente envolve ainda o reconhecimento das famílias como parceiras do processo educativo. De acordo com Castro (2024), o ingresso de bebês na creche exige estratégias de transição que considerem a criança e sua rede familiar. O professor precisa dialogar com os responsáveis, escutar





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

informações sobre a criança, compartilhar observações e construir confiança. Essa relação fortalece o desenvolvimento infantil porque aproxima os contextos de cuidado e reduz rupturas desnecessárias.

O professor também é responsável por construir uma rotina humanizada, que ofereça segurança sem apagar a singularidade das crianças. De acordo com Oliveira et al. (2023), os bebês apresentam diferentes trajetórias no processo de inserção no berçário, exigindo atenção aos modos singulares de adaptação. A rotina deve organizar o dia, mas também precisa respeitar crianças que necessitam de mais colo, mais tempo para comer, mais tranquilidade para dormir ou mais apoio para participar.

A promoção do desenvolvimento integral também exige práticas inclusivas. De acordo com Silva et al. (2024), práticas pedagógicas inclusivas precisam ser construídas em colaboração com a educação especial, garantindo participação no ensino regular. Na creche, o professor deve adaptar espaços, materiais, formas de comunicação e tempos, assegurando que crianças com diferentes necessidades possam brincar, conviver e participar da rotina. A inclusão na primeira infância começa pela presença afetiva e pelo reconhecimento da criança para além de suas dificuldades.

O professor também precisa assumir uma postura ética diante do corpo da criança. De acordo com Cordeiro et al. (2024), a ausência de cuidados afetuosos pode prejudicar dimensões importantes do desenvolvimento infantil. Isso exige que o professor evite práticas invasivas, comentários depreciativos, exposição corporal ou pressa excessiva durante os cuidados. O corpo da criança pequena deve ser tratado com respeito, pois é por meio dele que ela sente o mundo e constrói segurança.

A documentação pedagógica é outra responsabilidade importante do professor. De acordo com Fochi et al. (2024, p. 34),



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Compreender as experiências infantis exige olhar atento aos contextos e às práticas vividas na Educação Infantil. Registrar interações, brincadeiras, movimentos, falas, gestos e descobertas ajuda o professor a planejar melhor, avaliar de forma sensível e tornar visíveis as aprendizagens das crianças. A documentação também fortalece o diálogo com as famílias e valoriza processos que muitas vezes passam despercebidos.

O professor também deve proteger o direito da criança ao brincar. De acordo com Henriques (2024), práticas na Educação Infantil devem ser construídas com a participação das crianças, valorizando suas formas próprias de expressão. Na creche, o brincar deve ocupar tempo real na rotina, com materiais variados, liberdade de exploração e mediação sensível. O professor não precisa controlar toda brincadeira, mas garantir segurança, enriquecer possibilidades e observar o que as crianças revelam ao brincar.

A atuação docente também envolve a promoção de experiências estéticas, sensoriais e culturais. De acordo com Silva e Araújo (2024), discutir práticas na Educação Infantil exige refletir sobre experiências que ampliem o contato das crianças com o mundo, inclusive em dimensões ambientais e culturais. Assim, o professor pode oferecer música, histórias, natureza, tintas, texturas, cheiros, sons, imagens e objetos diversos, sempre respeitando a idade e as formas de participação das crianças pequenas.

O professor também precisa cuidar de sua própria postura emocional, pois crianças pequenas percebem o clima afetivo dos adultos. De acordo com Breviário (2025), práticas afetivas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional na primeira infância, especialmente quando os ambientes são acolhedores. Um adulto constantemente irritado, apressado ou distante pode gerar insegurança. Já um professor que busca agir com calma, firmeza e sensibilidade ajuda a criar um ambiente emocionalmente mais seguro.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A promoção do desenvolvimento integral depende ainda da capacidade do professor de trabalhar coletivamente. De acordo com Motta et al. (2024), a formação para a Educação Infantil precisa orientar práticas e diretrizes que sustentem um trabalho qualificado. Nenhum professor cuida sozinho de todas as dimensões da criança; é preciso diálogo com auxiliares, coordenação, gestão, famílias e serviços de apoio. O trabalho coletivo fortalece a coerência das práticas e evita que a criança receba respostas contraditórias ou desarticuladas.

O professor também precisa compreender que a criança pequena aprende pela repetição, pela experiência e pelo vínculo. De acordo com Bohnenberger et al. (2025), experiências precoces enriquecidas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, especialmente quando envolvem estímulos adequados e ambientes favoráveis. Na creche, repetir uma música, uma brincadeira, uma rotina de acolhimento ou uma experiência com materiais não é falta de criatividade; é oferecer à criança a possibilidade de aprofundar, reconhecer e construir segurança.

A atuação docente humanizada também exige compromisso com a equidade. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2024), a desigualdade na primeira infância pode comprometer oportunidades de desenvolvimento, exigindo políticas e práticas que ampliem proteção e cuidado. O professor da creche precisa estar atento às crianças em situação de maior vulnerabilidade, observando sinais de fome, sofrimento, negligência, falta de acesso a cuidados de saúde ou dificuldades familiares, sempre articulando a instituição à rede de proteção quando necessário.

O professor também é alguém que ajuda a criança a construir pertencimento. De acordo com Oliveira et al. (2023), a inserção dos bebês no berçário revela trajetórias singulares de relação com o ambiente e com os





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

adultos. Chamar a criança pelo nome, reconhecer sua história, acolher seus objetos, valorizar sua família e oferecer um lugar simbólico no grupo são práticas que fortalecem esse pertencimento. A criança pequena precisa sentir que há um lugar para ela na creche.

Nesse sentido, o papel do professor na promoção do desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos é amplo, sensível e profundamente humano. De acordo com UNICEF (2024), os primeiros anos de vida estabelecem bases importantes para o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar social e emocional. O professor da creche participa dessas bases todos os dias, nos gestos mais simples e nas decisões mais complexas, quando escolhe acolher, observar, cuidar, brincar, escutar, proteger e educar com intencionalidade.

Portanto, a docência na creche precisa ser reconhecida como uma prática especializada, ética e indispensável para o desenvolvimento infantil. De acordo com Santos (2025), a qualidade da Educação Infantil exige compreender a creche como espaço educativo e garantir condições adequadas de atendimento às crianças pequenas. Valorizar o professor da creche é valorizar a primeira infância, pois é por meio de sua presença cotidiana que muitas crianças encontram segurança, vínculo, linguagem, movimento, brincadeira e possibilidades de desenvolvimento integral.

1.5 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA E QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM CRECHES

Pensar as políticas públicas para a primeira infância é reconhecer que a criança pequena não pode depender apenas da boa vontade familiar, da sensibilidade de alguns profissionais ou de iniciativas isoladas das instituições. De acordo com Santos (2025), a Educação Infantil consolidou-se, nas últimas décadas, como eixo estratégico das políticas públicas brasileiras, especialmente





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pela necessidade de garantir qualidade e equidade desde os primeiros anos de vida. Essa compreensão é essencial para o tema desta pesquisa, pois crianças de 0 a 3 anos precisam de proteção, cuidado, afeto, educação e condições concretas para se desenvolverem integralmente, e essas dimensões só se tornam efetivas quando são assumidas como responsabilidade social e política.

A primeira infância é uma etapa em que as desigualdades sociais podem se aprofundar ou ser enfrentadas de forma mais consistente, dependendo da qualidade das políticas públicas implementadas. De acordo com Palmeira (2024), a política de promoção da primeira infância precisa ser analisada a partir dos direitos da criança e do adolescente, considerando sua capacidade de contribuir para o enfrentamento das desigualdades e da pobreza. Assim, a creche pública de qualidade não deve ser vista apenas como um serviço para apoiar a rotina das famílias trabalhadoras, mas como uma política de garantia de direitos, proteção social e promoção do desenvolvimento humano.

A criança de 0 a 3 anos tem necessidades muito específicas, pois ainda depende profundamente dos adultos para alimentação, higiene, proteção, linguagem, locomoção, organização emocional e construção de vínculos. De acordo com Cordeiro et al. (2024, p. 77),

A ausência de cuidados atenciosos e afetuosos na primeira infância pode prejudicar tanto a saúde física quanto o desenvolvimento socioemocional da criança. Por isso, as políticas públicas para essa faixa etária precisam ir além da criação de vagas, contemplando a qualidade das relações, a formação dos profissionais, a infraestrutura, a segurança, a saúde e a articulação com as famílias.

No campo da Educação Infantil, a creche ocupa uma posição historicamente marcada por disputas entre assistência e educação. De acordo com Santos (2025), a discussão atual dos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade reafirma a necessidade de compreender a creche como espaço





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

educativo, com atenção específica às crianças pequenas e às condições de atendimento. Essa mudança é fundamental porque reconhece que bebês e crianças bem pequenos não apenas permanecem na creche, mas vivem experiências formativas, constroem vínculos, aprendem a conviver, desenvolvem linguagem e ampliam sua relação com o mundo.

As políticas públicas para a primeira infância também precisam reconhecer que o desenvolvimento infantil é multidimensional, envolvendo saúde, educação, assistência social, cultura, alimentação, proteção contra violências, convivência familiar e acesso a ambientes seguros. De acordo com Martins et al. (2025), fatores de risco e proteção associados ao desenvolvimento na primeira infância devem ser analisados de maneira integrada, pois diferentes condições podem favorecer ou comprometer a trajetória das crianças brasileiras. Isso significa que a creche precisa estar conectada a uma rede de proteção, capaz de acolher a criança em sua totalidade.

A garantia de direitos na primeira infância exige políticas que não tratem todas as crianças como se vivessem as mesmas condições sociais. De acordo com Pereira (2025), a pobreza multidimensional na primeira infância rural brasileira revela desigualdades importantes entre territórios e grupos sociais, exigindo respostas públicas sensíveis às realidades locais. Essa discussão é relevante porque muitas crianças chegam à creche trazendo marcas de vulnerabilidade, como insegurança alimentar, ausência de estímulos, dificuldade de acesso à saúde, moradia precária ou fragilidade na rede de apoio familiar.

Nesse sentido, a política pública precisa chegar ao cotidiano da criança, e não permanecer apenas no plano dos documentos. De acordo com Fochi et al. (2024), os estudos de caso em Educação Infantil ajudam a compreender a complexidade das experiências vividas nas instituições e mostram que a análise do cotidiano é indispensável para avaliar práticas e contextos. Assim, uma



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

política voltada à infância só se torna concreta quando modifica a vida da criança na creche, garantindo adultos preparados, espaços seguros, acolhimento, brincadeira, cuidado responsivo e participação das famílias.

As políticas públicas para a primeira infância também devem considerar a escuta das crianças, ainda que essa escuta precise ser feita por meio de múltiplas linguagens. De acordo com Matiazzi (2024), as crianças matriculadas na Educação Infantil expressam percepções sobre os espaços e experiências que vivem, revelando a importância de considerá-las como sujeitos de direitos e participantes do processo educativo. Para crianças de 0 a 3 anos, essa escuta aparece no choro, no gesto, no olhar, na recusa, na aproximação e no modo como ocupam os espaços da creche.

Portanto, os direitos da criança pequena precisam ser compreendidos como direitos vividos diariamente. De acordo com Guerres-Zucco (2024), a Educação Infantil pode ser pensada como lugar de encontro de múltiplas infâncias, tensionando lacunas nas políticas públicas e destacando a importância do acesso à educação infantil pública protagonizada por bebês e crianças. Essa perspectiva reforça que a creche deve acolher infâncias diversas, respeitando suas culturas, seus corpos, suas famílias, seus tempos e suas formas próprias de expressão.

1.5.1 Políticas públicas voltadas à primeira infância e ao desenvolvimento integral

As políticas públicas voltadas à primeira infância precisam assumir o desenvolvimento integral como princípio orientador, pois nenhuma dimensão da vida da criança pequena se desenvolve separadamente. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado integral na primeira infância envolve saúde, nutrição, cuidado responsivo, segurança, proteção e oportunidades de aprendizagem,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

compondo uma perspectiva ampla de desenvolvimento. Essa visão é essencial para a creche, pois mostra que o atendimento de qualidade não se resume à matrícula ou à permanência da criança no espaço, mas à qualidade das experiências vividas cotidianamente.

A intersetorialidade aparece como um dos caminhos mais importantes para fortalecer as políticas públicas na primeira infância. De acordo com Venancio et al. (2023), pesquisas de implementação voltadas ao desenvolvimento na primeira infância mostram a importância de compreender como intervenções são aplicadas em contextos reais e quais elementos favorecem sua efetividade. Isso permite entender que políticas bem formuladas precisam ser acompanhadas, avaliadas e ajustadas conforme os desafios dos territórios, das famílias e das instituições que atendem crianças pequenas.

A creche, nesse contexto, precisa dialogar com outras áreas, pois muitas demandas das crianças de 0 a 3 anos ultrapassam os limites da sala de referência. De acordo com Martins et al. (2025, p. 98),

Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento infantil envolvem dimensões familiares, sociais, biológicas e ambientais, exigindo respostas articuladas. Quando uma criança apresenta sinais de atraso no desenvolvimento, insegurança alimentar, sofrimento emocional, negligência ou dificuldade de acesso à saúde, a creche precisa atuar junto à rede, não de forma isolada.

Uma política pública voltada ao desenvolvimento integral também precisa enfrentar a desigualdade de acesso e de qualidade. De acordo com Bruno et al. (2023), a oferta da Educação Infantil em municípios com distintas capacidades orçamentárias revela desafios importantes, pois as condições financeiras locais podem interferir na expansão e na qualidade do atendimento. Essa realidade mostra que a garantia de creche de qualidade exige financiamento adequado, planejamento público, apoio federativo e acompanhamento permanente, para



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

que o direito da criança não dependa apenas da capacidade econômica de cada município.

O desenvolvimento integral também depende da qualidade das experiências pedagógicas oferecidas na instituição. De acordo com Moreira (2025), a Pedagogia das Infâncias pode contribuir para efetivar a BNCC na Educação Infantil quando respeita as crianças como sujeitos ativos e valoriza suas experiências, linguagens e participação. Essa contribuição é importante porque as políticas curriculares precisam chegar à creche de forma sensível, evitando práticas escolarizantes e fortalecendo interações, brincadeiras, cuidado, escuta e experiências significativas.

A política pública precisa, ainda, reconhecer que a creche é um espaço onde a criança constrói vínculos e experiências de pertencimento. De acordo com Fochi et al. (2024), as pesquisas em Educação Infantil apontam a necessidade de compreender os contextos de vida coletiva das crianças e os modos como elas participam das práticas cotidianas. Assim, políticas para creches não podem ser pensadas apenas em termos de número de vagas ou estrutura física, mas também em relação à qualidade das interações, aos tempos de adaptação, aos materiais, à escuta e à formação da equipe.

As experiências de programas intersetoriais também ajudam a compreender limites e possibilidades das políticas públicas para a infância. De acordo com Cruz et al. (2024), o Brasil Carinhoso foi uma iniciativa federal voltada ao desenvolvimento infantil, articulando educação, saúde, assistência social e nutrição, o que evidencia a importância de políticas integradas para crianças em situação de maior vulnerabilidade. Essa análise mostra que ações públicas mais efetivas precisam considerar a criança em sua vida concreta, especialmente quando pobreza, cuidado, alimentação e acesso à creche se cruzam.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A creche também é uma política que pode produzir efeitos importantes a longo prazo quando possui qualidade. De acordo com Penha et al. (2025), a frequência à Educação Infantil de qualidade pode beneficiar o desenvolvimento cognitivo, favorecer trajetórias escolares futuras e produzir ganhos sociais mais amplos. Essa afirmação reforça que investir na creche não é apenas responder a uma demanda imediata das famílias, mas construir condições para que as crianças tenham melhores oportunidades de desenvolvimento desde o início da vida.

No entanto, a qualidade não pode ser presumida apenas pela existência do atendimento. De acordo com Santos (2025), a oferta sem qualidade pode produzir riscos, pois os primeiros anos de vida são especialmente sensíveis para o desenvolvimento humano. Essa compreensão é central para esta pesquisa, pois a criança pequena precisa de um ambiente seguro, afetivo, responsivo e pedagogicamente organizado; caso contrário, a creche pode deixar de cumprir sua função protetiva e educativa.

1.5.2 A qualidade do atendimento em creches e a formação dos profissionais da Educação Infantil

A qualidade do atendimento em creches está diretamente relacionada às condições de trabalho, à formação dos profissionais e à concepção de criança que orienta as práticas institucionais. De acordo com Santos (2025), os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade colocam em discussão a necessidade de garantir padrões de atendimento que considerem gestão, formação profissional, proposta pedagógica, avaliação, infraestrutura, materiais e equidade. Isso mostra que a qualidade não pode ser reduzida à boa vontade dos professores, pois depende de uma estrutura institucional e política capaz de sustentar práticas humanizadas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A formação docente é um dos elementos centrais para que a creche consiga promover experiências afetivas e pedagógicas adequadas às crianças de 0 a 3 anos. De acordo com Motta et al. (2024), a BNCC e a formação de professores para a Educação Infantil exigem reflexões sobre práticas, diretrizes e concepções voltadas a uma educação mais inclusiva e adaptada às demandas contemporâneas. Isso significa que o professor da creche precisa compreender desenvolvimento infantil, interações, brincadeiras, cuidado, neurodesenvolvimento, inclusão, escuta e documentação pedagógica.

A formação continuada também precisa partir do cotidiano real dos profissionais, e não apenas de prescrições externas. De acordo com Sadoyama et al. (2024), os círculos dialógicos investigativo-formativos podem favorecer processos de autoformação de docentes da Educação Infantil, criando possibilidades de reflexão sobre a prática. Essa perspectiva é muito relevante, pois professores que atuam com bebês e crianças pequenas precisam de espaços para discutir situações concretas, como o acolhimento do choro, a relação com as famílias, a organização da rotina, os conflitos entre crianças e o cuidado corporal.

A qualidade na creche também exige uma pedagogia que reconheça bebês e crianças pequenas como sujeitos ativos. De acordo com Marques (2025, p. 64),

O choro dos bebês pode ser entendido como marca de resistência às ações de cuidado e educação, mostrando que eles não apenas recebem práticas adultas, mas também as transformam por meio de suas manifestações. Assim, a formação profissional precisa ajudar o professor a interpretar os sinais infantis, evitando respostas automáticas, punitivas ou indiferentes diante das expressões da criança.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A infraestrutura é outro elemento decisivo para a qualidade do atendimento. De acordo com Kelleter et al. (2024), as vivências espaciais dos bebês a partir do movimento mostram que os espaços da creche participam das experiências infantis e influenciam suas possibilidades de exploração, encontro e interação. Uma sala sem materiais acessíveis, sem espaço para movimento ou sem segurança limita o desenvolvimento; por outro lado, ambientes organizados para a exploração favorecem autonomia, curiosidade e participação.

A qualidade também depende da forma como a instituição organiza sua proposta pedagógica. De acordo com Moreira (2025), a Pedagogia das Infâncias contribui para a efetivação da BNCC ao valorizar as experiências, os direitos de aprendizagem e a participação das crianças. Na creche, isso significa planejar a partir das interações, das brincadeiras e das linguagens infantis, evitando antecipação escolar e práticas centradas apenas em atividades prontas. A criança pequena precisa de experiências vividas, não de rotinas mecânicas voltadas à produção de registros para adultos.

A formação dos profissionais também precisa contemplar práticas inclusivas e equitativas. De acordo com Silva et al. (2024), as práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular exigem colaboração com a educação especial, planejamento e construção de condições para participação dos estudantes. Na creche, essa perspectiva deve começar desde os primeiros anos, garantindo que crianças com deficiência, atraso no desenvolvimento ou necessidades específicas sejam acolhidas como sujeitos de direitos, com acesso ao brincar, ao vínculo, à comunicação e à convivência.

A qualidade do atendimento também exige atenção às relações étnico-raciais, culturais e sociais. De acordo com Santos et al. (2025), práticas pedagógicas antirracistas exigem formação de educadores e valorização de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

diferentes produções culturais e intelectuais. Na creche, isso aparece em escolhas aparentemente simples, como bonecas, livros, músicas, imagens, modos de tratar cabelos, corpos, famílias e identidades. Uma creche de qualidade precisa ser também uma creche que respeita a diversidade e combate preconceitos desde o início da vida.

A avaliação da Educação Infantil precisa ser entendida como acompanhamento sensível, e não como controle do desempenho infantil. De acordo com Pimenta (2021), analisar propostas de avaliação educacional é relevante para compreender sua capacidade de promover qualidade com equidade. Na creche, isso significa que avaliar não deve ser medir ou comparar crianças pequenas, mas observar trajetórias, registrar experiências, compreender vínculos, acompanhar processos de desenvolvimento e reorganizar práticas pedagógicas conforme as necessidades do grupo.

A qualidade do atendimento também se relaciona à gestão democrática e ao diálogo com as famílias. De acordo com Matiazzi (2024), as vozes das crianças e a história do direito à Educação Infantil remetem às lutas sociais que afirmaram a infância como sujeito de direito. Assim, a creche precisa ser uma instituição aberta ao diálogo, capaz de envolver famílias e comunidade na construção de um ambiente mais cuidadoso, participativo e responsável. A criança pequena se beneficia quando os adultos que a cercam conversam e constroem confiança.

1.5.3 Desafios e perspectivas para a efetivação dos direitos da criança pequena nas creches

Um dos principais desafios das políticas públicas para a primeira infância é garantir que o acesso à creche venha acompanhado de qualidade real. De



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

acordo com Santos (2025), a discussão dos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade começa no reconhecimento de que os primeiros anos de vida exigem atendimento cuidadoso, intencional e adequado às especificidades das crianças pequenas. Isso significa que ampliar vagas é necessário, mas insuficiente quando não há formação profissional, estrutura física, materiais, gestão pedagógica e práticas afetivas consistentes.

Outro desafio importante é superar a visão assistencialista que ainda marca parte das concepções sobre creche. De acordo com Ferreira (2025), a história da creche revela tensões e ambiguidades nas concepções de cuidado e educação, mostrando que ainda há disputas sobre sua função social e pedagógica. Embora o estudo analise o contexto português, ele dialoga com questões presentes no Brasil, pois também aqui a creche precisou afirmar-se como espaço educativo e não apenas como lugar de guarda ou assistência.

Fortalecer práticas afetivas exige reconhecer que o vínculo não é um detalhe da rotina, mas uma condição para o desenvolvimento integral. De acordo com Cordeiro et al. (2024), cuidados atenciosos e afetuosos são essenciais na primeira infância, pois a falta dessas experiências pode prejudicar dimensões físicas e socioemocionais. Portanto, políticas e projetos pedagógicos precisam orientar práticas de acolhimento, adaptação, escuta, cuidado corporal, mediação de conflitos e relação com as famílias, garantindo que o afeto seja tratado como dimensão profissional e institucional.

Também é necessário enfrentar o desafio da desigualdade entre territórios e instituições. De acordo com Bruno et al. (2023), municípios com diferentes capacidades orçamentárias apresentam condições distintas para organizar e ofertar a Educação Infantil, o que pode ampliar desigualdades no acesso e na qualidade. Essa realidade exige políticas de financiamento mais justas, apoio técnico, acompanhamento público e mecanismos de equidade,

para que crianças pequenas não recebam atendimento inferior por nascerem em municípios com menos recursos.

Figura 6. Possibilidades para fortalecer práticas afetivas nas instituições de Educação Infantil



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/21209/o-planejamento-pos-pandemia-desafios-e-caminhos>

As práticas afetivas também podem ser fortalecidas por meio da formação continuada situada, construída a partir dos desafios reais da creche. De acordo com Sadoyama et al. (2024), metodologias de formação dialógica podem contribuir para processos de autoformação docente na Educação Infantil, permitindo que professores reflitam sobre suas próprias práticas. Isso é fundamental porque o cuidado afetivo não se sustenta apenas em orientações genéricas; ele precisa ser pensado diante de situações concretas, como acolher



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

um bebê que chora muito, reorganizar uma rotina rígida ou lidar com famílias inseguras.

A organização dos espaços é outra possibilidade concreta de fortalecer práticas afetivas. De acordo com Kelleter et al. (2024), os bebês constroem experiências espaciais a partir do movimento, dos encontros e das trocas que vivenciam na creche. Assim, ambientes com materiais acessíveis, cantos acolhedores, espaços para engatinhar, locais de descanso, áreas externas e objetos variados favorecem não apenas o desenvolvimento motor, mas também a segurança emocional e a autonomia. Um espaço responsivo também é uma forma de afeto institucional.

A escuta das crianças pequenas é outro caminho importante para qualificar a creche. De acordo com Marques (2025), o choro dos bebês pode orientar e transformar ações de cuidado e educação, revelando que eles participam da construção das práticas. Isso significa que o planejamento da creche precisa considerar as manifestações infantis, mesmo quando elas aparecem como choro, recusa, silêncio, agitação ou busca por colo. A criança pequena comunica, e uma instituição humanizada aprende a responder.

Também é necessário compreender que políticas públicas para a primeira infância devem dialogar com as famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. De acordo com Hilário et al. (2025), práticas familiares de estímulo ao desenvolvimento infantil precisam ser analisadas dentro de uma perspectiva de cuidado integral. A creche pode orientar, acolher e fortalecer famílias, mas sem julgá-las ou culpabilizá-las. O vínculo entre instituição e família deve ser construído por meio da confiança e do reconhecimento das condições reais de vida.

As políticas públicas também precisam valorizar a creche como espaço de proteção contra desigualdades. De acordo com Penha et al. (2025), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

frequência à Educação Infantil de qualidade pode gerar benefícios duradouros, tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a sociedade. Dessa forma, investir em creches humanizadas, bem estruturadas e afetivamente responsivas não é gasto secundário, mas compromisso com o presente e o futuro das crianças.

A articulação entre qualidade, equidade e afetividade talvez seja uma das maiores possibilidades para fortalecer a Educação Infantil. De acordo com Castro (2025), professoras da Educação Infantil compreendem equidade e justiça social como dimensões importantes para a aprendizagem das crianças, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças. Na creche, equidade significa oferecer mais apoio a quem mais precisa, respeitar ritmos, adaptar práticas e garantir que todas as crianças possam participar da vida coletiva.

Por fim, fortalecer práticas afetivas nas instituições de Educação Infantil exige compreender que o cuidado com a criança pequena é uma tarefa coletiva, política e profundamente humana. De acordo com Guerres-Zucco (2024), a Educação Infantil deve ser pensada como lugar de múltiplas infâncias, tensionando lacunas das políticas públicas e reafirmando o protagonismo dos bebês e das crianças. Assim, a creche precisa ser defendida como espaço de direito, vínculo, escuta, proteção, brincadeira e desenvolvimento integral, especialmente para crianças de 0 a 3 anos, que vivem nessa etapa experiências decisivas para sua formação.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa, explicando de que forma o estudo foi organizado, quais procedimentos foram utilizados e quais critérios orientaram a seleção e análise dos materiais. Inicialmente, será apresentado o tipo de pesquisa, caracterizada como bibliográfica, por ter sido construída a partir da leitura e análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e publicações relacionadas à primeira infância, às experiências afetivas, ao neurodesenvolvimento e à Educação Infantil. Em seguida, será descrita a abordagem qualitativa, escolhida por permitir uma compreensão mais sensível e interpretativa do tema investigado. Também serão apresentados o corpus da pesquisa, os critérios de seleção dos materiais, os procedimentos de análise dos dados e as considerações éticas que orientaram o estudo. Dessa forma, o capítulo busca demonstrar a organização científica da investigação e evidenciar como a metodologia adotada contribuiu para compreender as implicações das interações afetivas na creche para o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foi desenvolvida a partir do levantamento, seleção, leitura e análise de materiais já publicados sobre experiências afetivas na primeira infância, neurodesenvolvimento, interações na creche e desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos. De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já sistematizados, como livros, artigos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, permitindo ao pesquisador compreender o estado do conhecimento sobre determinado tema. Nesse sentido, este estudo buscou reunir contribuições teóricas capazes de sustentar uma reflexão mais ampla sobre como as relações afetivas vividas no ambiente da creche podem influenciar o desenvolvimento infantil.

A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de aprofundar teoricamente um tema sensível e complexo, que envolve dimensões educacionais, afetivas, sociais, cognitivas e neurobiológicas. De acordo com Severino (2017), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador dialogar criticamente com autores que já investigaram determinado fenômeno, construindo uma base sólida para compreender o problema estudado. Assim, a investigação não partiu de coleta direta com crianças, famílias ou professores, mas da análise de produções científicas e documentos que tratam da primeira infância, da Educação Infantil, das interações afetivas e do neurodesenvolvimento.

Tabela 1 classificação da pesquisa

Classificação da pesquisa	Caracterização no estudo	Finalidade
Quanto aos procedimentos	Pesquisa bibliográfica	Analisar materiais já publicados sobre primeira infância, afeto, creche e neurodesenvolvimento
Quanto aos objetivos	Exploratória e descritiva	Ampliar a compreensão do tema e descrever os principais conceitos encontrados
Quanto à natureza	Pesquisa básica	Produzir reflexão teórica sobre o desenvolvimento infantil



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Classificação da pesquisa	Caracterização no estudo	Finalidade
Quanto à abordagem	Qualitativa	Interpretar sentidos, relações e contribuições teóricas presentes na literatura

Fonte: Autora, 2026

Além de bibliográfica, a pesquisa assumiu caráter exploratório e descritivo, pois buscou ampliar a compreensão sobre o fenômeno estudado e descrever seus principais aspectos teóricos. De acordo com Prodanov et al. (2013), a pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o problema, enquanto a pesquisa descritiva permite registrar, analisar e interpretar características de determinado fenômeno. Dessa forma, o estudo procurou compreender como os vínculos afetivos, o cuidado responsivo, a escuta e as práticas pedagógicas humanizadas aparecem na literatura como elementos importantes para o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

2.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem adotada neste estudo foi qualitativa, pois a investigação não teve como finalidade medir dados numéricos, testar hipóteses estatísticas ou quantificar respostas, mas interpretar conceitos, relações e sentidos presentes nas produções científicas selecionadas. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores, crenças, relações e processos que não podem ser reduzidos apenas a números. Essa abordagem mostrou-se adequada ao tema, pois as experiências afetivas na creche envolvem dimensões subjetivas, relacionais e pedagógicas que exigem interpretação cuidadosa e sensível.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A abordagem qualitativa também permitiu compreender o desenvolvimento infantil como um fenômeno integrado, considerando que a criança pequena se desenvolve nas relações que estabelece com adultos, outras crianças, espaços, objetos e práticas de cuidado. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa favorece a análise de fenômenos sociais complexos, permitindo observar significados construídos em contextos específicos. No caso deste estudo, a análise buscou compreender como a literatura apresenta a importância do afeto, do vínculo, da escuta, do cuidado responsivo e das interações no cotidiano da creche.

Nessa perspectiva, a pesquisa não buscou estabelecer respostas fechadas, mas construir uma compreensão teórica fundamentada sobre o tema. De acordo com Marconi et al. (2021), a escolha metodológica deve estar relacionada ao problema de pesquisa e aos objetivos definidos, de modo que os procedimentos adotados permitam responder adequadamente à investigação. Como o objetivo geral do estudo foi analisar de que maneira as experiências afetivas e as interações na creche influenciam o neurodesenvolvimento e o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos, a abordagem qualitativa mostrou-se coerente com a natureza do problema.

2.3 CORPUS OU MATERIAL DE ANÁLISE

O corpus da pesquisa foi composto por livros, artigos científicos, documentos oficiais, publicações institucionais e estudos acadêmicos relacionados à primeira infância, à Educação Infantil, ao afeto, ao neurodesenvolvimento infantil e às práticas pedagógicas em creches. De acordo com Gil (2022), a definição do material de análise é uma etapa essencial da pesquisa bibliográfica, pois o pesquisador precisa selecionar fontes confiáveis,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

relevantes e diretamente relacionadas ao objeto investigado. Assim, foram priorizados materiais que contribuíssem para compreender a relação entre experiências afetivas, vínculos seguros e desenvolvimento infantil.

Foram considerados como materiais centrais os estudos que abordam crianças de 0 a 3 anos, práticas de cuidado na creche, desenvolvimento integral, formação de vínculos, cuidado responsivo, neurodesenvolvimento, políticas públicas para a primeira infância e qualidade na Educação Infantil. De acordo com Lima et al. (2007), a pesquisa bibliográfica exige um movimento rigoroso de aproximação com o objeto de estudo, envolvendo leitura, seleção, fichamento e interpretação crítica dos materiais. Por isso, o corpus não foi formado de maneira aleatória, mas a partir da relação direta entre os textos selecionados e os objetivos da pesquisa.

Tabela 2 Material analisado

Tipo de material analisado	Exemplos de fontes utilizadas	Contribuição para a pesquisa
Livros teóricos	Obras sobre metodologia, Educação Infantil, desenvolvimento infantil e afetividade	Fundamentação conceitual e metodológica
Artigos científicos	Estudos publicados em periódicos sobre creche, primeira infância e neurodesenvolvimento	Atualização teórica e diálogo com pesquisas recentes
Documentos oficiais	BNCC, documentos sobre primeira infância e qualidade na Educação Infantil	Compreensão legal, curricular e institucional
Publicações institucionais	UNICEF, NCPI e materiais sobre desenvolvimento infantil	Apoio à discussão sobre políticas públicas e cuidado integral



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Tipo de material analisado	Exemplos de fontes utilizadas	Contribuição para a pesquisa
Produções acadêmicas	Dissertações, teses e estudos de revisão	Ampliação do debate sobre o tema investigado

Fonte: Autora, 2026.

Também foram utilizados documentos normativos e institucionais que tratam da Educação Infantil e da primeira infância, pois esses materiais ajudam a compreender o tema dentro de uma perspectiva legal, pedagógica e social. De acordo com Cellard (2012), documentos podem ser fontes importantes de análise, desde que sejam interpretados considerando seu contexto, finalidade e contribuição para o problema investigado. Dessa forma, documentos como a Base Nacional Comum Curricular, diretrizes sobre qualidade na Educação Infantil e publicações voltadas ao desenvolvimento infantil contribuíram para ampliar a fundamentação do estudo.

2.4 SELEÇÃO DOS MATERIAIS

A seleção dos materiais ocorreu por meio de levantamento bibliográfico em bases acadêmicas e repositórios digitais, priorizando publicações que apresentassem relação direta com o tema da pesquisa. De acordo com Marconi et al. (2021), a seleção das fontes deve considerar critérios de pertinência, confiabilidade, atualidade e contribuição teórica para o objeto de estudo. Dessa maneira, foram utilizados descritores como “primeira infância”, “experiências afetivas”, “neurodesenvolvimento infantil”, “creche”, “Educação Infantil”, “vínculos afetivos”, “cuidado responsivo” e “desenvolvimento integral”.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Foram priorizados materiais publicados em língua portuguesa, especialmente estudos brasileiros, por se tratar de uma pesquisa situada no contexto da Educação Infantil no Brasil. De acordo com Severino (2017), a pesquisa bibliográfica exige uma postura crítica do pesquisador diante das fontes, sendo necessário avaliar a relevância e a adequação dos materiais ao problema proposto. Assim, foram incluídos estudos que discutiam diretamente o desenvolvimento de crianças pequenas, as interações na creche e as práticas pedagógicas voltadas ao cuidado e à afetividade.

Como critérios de inclusão, foram considerados materiais que tratassem da infância de 0 a 3 anos, da creche, do desenvolvimento infantil, das relações afetivas, do cuidado responsivo, das políticas públicas para a primeira infância e da formação de profissionais da Educação Infantil. De acordo com Prodanov et al. (2013), estabelecer critérios de inclusão e exclusão permite organizar o percurso metodológico e garantir maior coerência na seleção dos dados. Dessa forma, foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com o tema, textos sem identificação de autoria, publicações sem base científica e estudos centrados exclusivamente em outras etapas da educação.

Tabela 3 Seleção dos materiais

Critérios adotados	Materiais incluídos	Materiais excluídos
Relação com o tema	Estudos sobre afeto, creche, primeira infância, neurodesenvolvimento e desenvolvimento integral	Textos sem vínculo direto com crianças de 0 a 3 anos ou Educação Infantil
Confiabilidade	Artigos científicos, livros acadêmicos, documentos oficiais e publicações institucionais	Textos sem autoria, blogs sem base científica ou materiais opinativos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Crêterios adotados	Materiais incluídos	Materiais excluídos
Atualidade	Publicações recentes e autores consolidados na �rea	Materiais desatualizados sem relevância teórica para o estudo
Idioma e contexto	Produções em língua portuguesa, com prioridade para estudos brasileiros	Materiais distantes do contexto educacional brasileiro
Aderência aos objetivos	Fontes que respondiam aos objetivos geral e específicos	Estudos que não contribuíam para o problema de pesquisa

Fonte: Autora, 2026.

A seleção também considerou a atualidade das discussões, especialmente nos capítulos em que foram utilizados artigos recentes sobre neurodesenvolvimento, políticas públicas e qualidade na Educação Infantil. De acordo com Gil (2022), o levantamento bibliográfico deve buscar fontes capazes de representar adequadamente o conhecimento acumulado sobre o tema. Por isso, foram utilizados autores clássicos da metodologia e estudos atuais da área educacional, permitindo articular base metodológica consolidada e discussões contemporâneas sobre infância e creche.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura sistemática, organização temática e interpretação crítica dos materiais selecionados. De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo possibilita organizar e interpretar informações a partir de etapas como pr -análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Embora esta pesquisa seja bibliográfica, a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

inspiração na análise de conteúdo contribuiu para organizar os textos lidos em categorias coerentes com os objetivos da investigação.

Na primeira etapa, foi realizada a leitura exploratória dos materiais, com o objetivo de identificar quais textos apresentavam maior relação com o tema da pesquisa. De acordo com Gil (2022), a leitura exploratória permite ao pesquisador reconhecer o conteúdo geral das fontes e decidir quais materiais devem ser aprofundados. Nessa fase, foram observados títulos, resumos, palavras-chave, introduções e conclusões, buscando verificar se os estudos tratavam de experiências afetivas, neurodesenvolvimento, creche, vínculos e desenvolvimento integral.

Na segunda etapa, foi feita a leitura seletiva e analítica, destacando trechos, conceitos e argumentos que dialogavam diretamente com os objetivos do estudo. De acordo com Lima et al. (2007), a pesquisa bibliográfica exige um trabalho de leitura crítica, no qual o pesquisador identifica ideias centrais, aproximações, divergências e contribuições dos autores. Essa etapa permitiu organizar os materiais em eixos temáticos, como primeira infância, vínculos afetivos, neurodesenvolvimento, práticas pedagógicas humanizadas, qualidade da creche e políticas públicas.

Na terceira etapa, os dados teóricos foram interpretados de forma articulada, buscando relacionar as contribuições dos autores com o problema de pesquisa. De acordo com Minayo (2014), a interpretação qualitativa exige que o pesquisador vá além da descrição, construindo sentidos a partir do diálogo entre teoria, contexto e objetivos. Assim, os textos selecionados não foram apenas resumidos, mas analisados criticamente para compreender como as experiências afetivas na creche podem contribuir para o neurodesenvolvimento e para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A organização das informações também permitiu construir os capítulos do referencial teórico de forma progressiva, partindo da compreensão da primeira infância, avançando para as experiências afetivas, o neurodesenvolvimento, as práticas pedagógicas e as políticas públicas. De acordo com Marconi et al. (2021), a análise deve manter coerência com o problema e com os objetivos da pesquisa, evitando dispersões temáticas. Por isso, cada capítulo foi estruturado de modo a responder a uma dimensão do problema investigado.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, este estudo não envolveu coleta direta de dados com seres humanos, entrevistas, observações em campo, aplicação de questionários ou identificação de participantes. De acordo com Gil (2022), pesquisas bibliográficas utilizam materiais já publicados, o que reduz riscos éticos relacionados à exposição de sujeitos. Ainda assim, foram respeitados princípios éticos fundamentais, como o uso responsável das fontes, a correta indicação de autoria e a fidelidade às ideias dos autores consultados.

As citações utilizadas ao longo do trabalho foram apresentadas com indicação de autoria e ano, respeitando as normas acadêmicas e evitando qualquer forma de apropriação indevida de ideias. De acordo com Severino (2017), a ética na pesquisa acadêmica também envolve honestidade intelectual, rigor na utilização das fontes e compromisso com a produção responsável do conhecimento. Dessa forma, todos os autores utilizados foram devidamente mencionados no texto e relacionados nas referências.

Também se buscou evitar distorções na interpretação dos materiais analisados, mantendo compromisso com a coerência entre as ideias dos autores e a discussão construída na pesquisa. De acordo com Bardin (2016), a interpretação dos dados deve ser feita com rigor, evitando inferências frágeis ou



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

desconectadas do material analisado. Assim, as análises foram desenvolvidas com cuidado, buscando respeitar o sentido original das fontes e, ao mesmo tempo, construir uma reflexão própria sobre o tema.

Além disso, a pesquisa assumiu uma postura ética diante da infância, reconhecendo crianças de 0 a 3 anos como sujeitos de direitos, ainda que não tenha havido contato direto com elas. De acordo com Minayo (2014), a ética na pesquisa qualitativa envolve responsabilidade social e compromisso com os sujeitos e contextos estudados. Nesse sentido, o trabalho procurou tratar a primeira infância com respeito, sensibilidade e compromisso, evitando visões reducionistas sobre a criança pequena e valorizando sua dignidade, sua singularidade e seu direito ao desenvolvimento integral.

Portanto, a metodologia adotada permitiu construir uma investigação teoricamente fundamentada, adequada ao problema de pesquisa e coerente com os objetivos propostos. De acordo com Prodanov et al. (2013), a metodologia organiza o percurso científico e oferece sustentação às escolhas feitas pelo pesquisador. Assim, ao optar pela pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, este estudo buscou compreender, com profundidade e responsabilidade, como as experiências afetivas e as interações na creche podem influenciar o neurodesenvolvimento e o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados e a discussão da pesquisa bibliográfica, buscando evidenciar as principais contribuições encontradas na literatura sobre as experiências afetivas na primeira infância, o neurodesenvolvimento e as interações vivenciadas no ambiente da creche. Ao longo da análise, serão discutidos os principais achados relacionados à importância do cuidado responsivo, da escuta sensível, do acolhimento, da construção de vínculos seguros e das práticas pedagógicas humanizadas para o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos. Também será realizada a articulação entre os resultados encontrados e os autores utilizados no referencial teórico, permitindo compreender de que maneira a creche pode se constituir como um espaço educativo, afetivo e protetivo. Dessa forma, o capítulo busca demonstrar que as interações estabelecidas entre crianças, professores e cuidadores não são apenas parte da rotina institucional, mas elementos fundamentais para a segurança emocional, a socialização, a linguagem, a autonomia e o fortalecimento do neurodesenvolvimento infantil.

3.1 APRESENTAÇÃO GERAL DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A presente pesquisa bibliográfica permitiu compreender que as experiências afetivas vivenciadas na primeira infância ocupam lugar central no desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos, especialmente quando essas experiências acontecem no ambiente da creche, onde muitas crianças passam parte significativa de sua rotina diária. De acordo com Cordeiro et al. (2024), os cuidados atenciosos e afetuosos são fundamentais para a saúde física e socioemocional da criança pequena, pois a ausência de vínculos sensíveis



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pode comprometer dimensões importantes do desenvolvimento. A partir da análise dos materiais selecionados, observou-se que o afeto não aparece apenas como demonstração de carinho, mas como uma prática pedagógica, ética e relacional, presente no modo como a criança é acolhida, escutada, alimentada, higienizada, colocada para dormir, estimulada, protegida e convidada a participar da vida coletiva.

Os resultados também evidenciaram que o neurodesenvolvimento infantil não pode ser compreendido apenas como um processo biológico, pois ele se constitui em diálogo com as experiências que a criança vive em seu ambiente familiar, social e institucional. De acordo com Hilário et al. (2025), o desenvolvimento pleno na primeira infância depende de cuidado integral, envolvendo saúde, nutrição, cuidado responsivo, segurança, proteção e oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, a creche, quando organizada de maneira afetiva, responsiva e pedagogicamente intencional, pode favorecer o amadurecimento emocional, cognitivo, motor, social e linguístico das crianças pequenas, contribuindo para que elas construam segurança, curiosidade, autonomia e confiança nas relações.

A análise dos estudos mostrou ainda que a qualidade das interações na creche é um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações entre educadoras e bebês em creches favorecem práticas colaborativas e ampliam as possibilidades de participação infantil. Nesse sentido, os resultados indicam que a criança pequena não apenas recebe cuidados, mas também comunica desejos, expressa desconfortos, busca aproximações, observa colegas, explora espaços e participa ativamente do cotidiano institucional. Assim, o desenvolvimento infantil acontece no encontro entre corpo, afeto, linguagem, espaço, movimento e relação.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Tabela 4. Principais resultados

Eixo temático identificado	Resultado principal encontrado	Autores utilizados na discussão
Experiências afetivas na primeira infância	O afeto aparece como base para segurança emocional, vínculo e participação da criança	Cordeiro et al. (2024), Paredes (2021), Marques (2022)
Neurodesenvolvimento e cuidado responsivo	O desenvolvimento cerebral é favorecido por ambientes seguros, estáveis e afetivos	Hilário et al. (2025), Bohnenberger et al. (2025), Martins et al. (2025)
Interações na creche	As relações entre crianças, professoras, cuidadores e pares são fundamentais para o desenvolvimento integral	Albuquerque et al. (2021), Silva (2023), Kelleter et al. (2024)
Práticas pedagógicas humanizadas	A rotina da creche pode ser educativa quando une cuidado, escuta, brincadeira e acolhimento	Fochi et al. (2024), Motta et al. (2024), Sadoyama et al. (2024)
Políticas públicas e qualidade da creche	O acesso à creche precisa estar associado à qualidade, equidade e formação profissional	Santos (2025), Penha et al. (2025), Bruno et al. (2023)

Fonte: Autora, 2026.

Outro resultado relevante foi a constatação de que a creche precisa ser compreendida como espaço de desenvolvimento integral, e não apenas como local de permanência da criança enquanto a família trabalha. De acordo com Santos (2025), a discussão sobre os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil reforça a necessidade de reconhecer a creche como ambiente educativo, especialmente porque atende crianças em uma fase



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

de grande sensibilidade ao cuidado e às experiências relacionais. Desse modo, a qualidade da creche não depende apenas da existência de vaga, mas da forma como a criança é recebida, cuidada, observada, estimulada, respeitada e incluída nas práticas cotidianas.

A pesquisa também apontou que as práticas pedagógicas humanizadas precisam estar presentes em toda a rotina da creche, e não apenas em atividades planejadas formalmente. De acordo com Fochi et al. (2024), os estudos de caso na Educação Infantil ajudam a compreender a complexidade das experiências vividas pelas crianças pequenas no cotidiano institucional. Isso significa que o momento da chegada, a alimentação, a troca, o banho, o descanso, a brincadeira livre, o parque, a música, a contação de histórias e a despedida são situações pedagógicas quando conduzidas com intencionalidade, respeito e presença afetiva. Portanto, o cotidiano da creche é um campo rico de aprendizagem, desde que seja compreendido a partir da sensibilidade e da escuta.

3.2 EXPERIÊNCIAS

Os resultados da pesquisa indicaram que as experiências afetivas constituem uma base essencial para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos, pois é por meio delas que a criança pequena começa a construir segurança, confiança e abertura para explorar o mundo. De acordo com Paredes (2021), o afeto possui implicações importantes no desenvolvimento do bebê e na organização da atividade pedagógica, especialmente porque sustenta a formação de capacidades humanas desde os primeiros anos. A partir dessa compreensão, percebe-se que o afeto não deve ser entendido como algo



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

secundário ou apenas emocional, mas como um componente estruturante da prática educativa na creche.

Na literatura analisada, o afeto aparece relacionado à forma como o adulto responde às necessidades da criança, especialmente em momentos de vulnerabilidade, como choro, medo, fome, sono, saudade da família, disputa por brinquedos ou dificuldade de adaptação. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche deve ser entendido como parte da comunicação infantil e como elemento que convoca respostas docentes. Esse resultado é muito importante porque mostra que o choro não deve ser tratado como incômodo a ser silenciado, mas como uma linguagem que precisa ser escutada, interpretada e acolhida pelo adulto responsável.

A afetividade também foi identificada como elemento fundamental para que a criança pequena se sinta pertencente ao ambiente da creche. De acordo com Oliveira et al. (2023), os bebês apresentam trajetórias diferentes no processo de inserção no berçário, revelando modos singulares de adaptação, aproximação e construção de vínculo com o espaço e com os adultos. Assim, quando a criança é recebida com acolhimento, chamada pelo nome, respeitada em seu tempo e acompanhada por adultos estáveis, tende a desenvolver maior segurança para permanecer no ambiente, explorar objetos, interagir com colegas e participar da rotina.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Tabela 5. Resultados afetivos como base do desenvolvimento integral

Aspectos afetivos observados na literatura	Contribuições para a criança de 0 a 3 anos	Discussão teórica
Acolhimento do choro	Favorece segurança emocional e comunicação	O choro é linguagem e precisa ser interpretado pelo adulto
Vínculo com professoras e cuidadores	Fortalece confiança, pertencimento e exploração do ambiente	Relações estáveis favorecem adaptação e participação
Cuidado corporal respeitoso	Contribui para dignidade, proteção e consciência corporal	O corpo da criança precisa ser tratado como dimensão subjetiva
Escuta sensível	Permite compreender necessidades não verbalizadas	Bebês comunicam por gestos, olhares, choros e movimentos
Rotina previsível e acolhedora	Ajuda na organização emocional e no sentimento de segurança	A previsibilidade reduz inseguranças e favorece autonomia

Fonte: Autora, 2026.

A pesquisa também revelou que as experiências afetivas não se limitam às interações diretas de carinho, mas incluem o modo como a rotina é organizada e como o adulto respeita os ritmos infantis. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado responsivo é uma dimensão essencial do desenvolvimento infantil, pois considera a capacidade do adulto de perceber e responder adequadamente aos sinais da criança. Dessa forma, a afetividade se expressa quando o professor permite que a criança tenha tempo para comer, brincar, descansar, adaptar-se, observar e participar da rotina sem ser constantemente apressada ou comparada.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Outro aspecto importante encontrado na pesquisa foi a necessidade de compreender que o afeto, na creche, deve ser profissionalizado, ou seja, não pode depender apenas da personalidade da professora ou de uma ideia romantizada de vocação. De acordo com Motta et al. (2024), a formação de professores para a Educação Infantil precisa discutir concepções, diretrizes e práticas que orientem uma atuação coerente com as necessidades da criança pequena. Isso significa que cuidar afetivamente exige conhecimento, planejamento, escuta, formação continuada e condições institucionais adequadas, pois o vínculo não se sustenta apenas pela boa intenção individual.

A discussão dos autores também permitiu compreender que a ausência de experiências afetivas qualificadas pode fragilizar o desenvolvimento da criança pequena. De acordo com Cordeiro et al. (2024), a falta de cuidados atenciosos e afetuosos pode prejudicar a saúde física e socioemocional na primeira infância. Essa constatação reforça que a creche precisa cuidar de sua cultura institucional, evitando práticas frias, apressadas, punitivas ou despersonalizadas, pois a criança de 0 a 3 anos ainda está em processo inicial de construção de confiança e depende intensamente da resposta emocional dos adultos.

Dessa forma, os resultados indicam que as experiências afetivas são fundamentais porque sustentam todas as outras dimensões do desenvolvimento. De acordo com Breviário (2025), práticas pedagógicas afetivas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional na primeira infância, principalmente quando o ambiente escolar é acolhedor e humanizado. Portanto, uma criança que se sente acolhida tende a explorar mais, brincar com mais liberdade, comunicar-se com mais segurança, estabelecer vínculos e construir experiências de aprendizagem mais significativas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

3.3 NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL E O PAPEL DO CUIDADO RESPONSIVO

A análise bibliográfica demonstrou que o neurodesenvolvimento infantil é profundamente influenciado pelas experiências vividas nos primeiros anos, especialmente pelas relações afetivas e pelo cuidado responsivo. De acordo com Bohnenberger et al. (2025), a plasticidade cerebral é mais intensa nos primeiros anos de vida, sendo influenciada por estímulos sensoriais, afetivos, sono, nutrição e condições ambientais. Isso evidencia que a creche, como espaço diário de cuidado e educação, pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento cerebral quando oferece experiências ricas, seguras e afetivamente estáveis.

Os estudos analisados apontam que o cérebro da criança pequena se desenvolve em diálogo com o ambiente, e não apenas por maturação biológica. De acordo com Martins et al. (2025), fatores de risco e proteção associados ao desenvolvimento na primeira infância precisam ser considerados de forma integrada, pois aspectos familiares, sociais, ambientais e institucionais influenciam as trajetórias infantis. Nesse sentido, ambientes marcados por negligência, instabilidade e ausência de respostas afetivas podem prejudicar o desenvolvimento, enquanto ambientes responsivos, seguros e estimulantes podem funcionar como fatores de proteção.

A creche aparece, nos resultados da pesquisa, como um espaço de grande potencial para favorecer o neurodesenvolvimento, desde que suas práticas estejam organizadas a partir do cuidado integral. De acordo com Hilário et al. (2025), o desenvolvimento pleno na primeira infância depende de cuidado responsivo, segurança, proteção, saúde, nutrição e oportunidades de aprendizagem. Essa perspectiva amplia a compreensão da creche, pois mostra



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

que brincar, comer, dormir, interagir, ouvir histórias, explorar o espaço e receber acolhimento são experiências que contribuem para o desenvolvimento neurológico, emocional e social.

Tabela 6. Resultados sobre neurodesenvolvimento infantil e o papel do cuidado responsivo

Dimensão do neurodesenvolvimento	Experiências favorecedoras na creche	Possíveis contribuições ao desenvolvimento
Desenvolvimento emocional	Acolhimento, vínculo, cuidado responsivo e segurança afetiva	Autorregulação, confiança e redução da ansiedade
Desenvolvimento cognitivo	Brincadeiras, exploração de objetos, música e histórias	Atenção, memória, curiosidade e resolução de problemas
Desenvolvimento motor	Movimento livre, engatinhar, caminhar, explorar espaços	Coordenação, equilíbrio, autonomia e percepção corporal
Desenvolvimento social	Interações com pares e mediação adulta	Convivência, comunicação, empatia inicial e pertencimento
Desenvolvimento da linguagem	Conversas, cantigas, nomeação de sentimentos e leitura	Ampliação da comunicação e construção de sentidos

Fonte: Autora, 2026.

Outro resultado importante foi a compreensão de que o movimento possui papel fundamental no neurodesenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas. De acordo com Kelleter et al. (2024), os bebês constroem vivências espaciais por meio do movimento, dos encontros, das trocas de olhares e das interações nos espaços da creche. Assim, a criança precisa de ambientes que





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

permitam rolar, engatinhar, caminhar, entrar, sair, subir, descer, tocar, empilhar e explorar, pois essas experiências corporais contribuem para a organização neuromotora, cognitiva e afetiva.

A pesquisa também destacou que o desenvolvimento cerebral está relacionado à qualidade da linguagem oferecida às crianças pequenas. De acordo com Marques (2025), as manifestações dos bebês, como o choro, podem orientar e transformar as ações de cuidado e educação, revelando que eles participam ativamente das práticas adultas. Quando o adulto nomeia sentimentos, narra ações, conversa durante a troca, canta, conta histórias e responde aos balbucios, oferece à criança experiências linguísticas que contribuem para a construção da comunicação e da organização emocional.

O cuidado responsivo, nesse contexto, aparece como uma das categorias mais importantes da discussão. De acordo com Cordeiro et al. (2024), cuidados atenciosos e afetuosos são essenciais na primeira infância e sua ausência pode produzir prejuízos físicos e socioemocionais. Na prática, isso significa que o adulto precisa perceber quando a criança está cansada, assustada, curiosa, irritada, com fome, com sono, buscando colo ou precisando de ajuda para lidar com um conflito. Essa resposta sensível contribui para a organização do sistema emocional e favorece a disponibilidade da criança para aprender.

Também se observou que o brincar constitui uma experiência fundamental para o neurodesenvolvimento infantil. De acordo com Henriques (2024), a música na Educação Infantil pode ser construída com e a partir das crianças, valorizando suas formas de escuta, participação e expressão. Essa reflexão permite ampliar a compreensão do brincar, pois experiências musicais, corporais, sensoriais, imaginativas e exploratórias envolvem o cérebro infantil de maneira integrada. Na creche, brincar não é apenas recreação, mas forma privilegiada de aprendizagem e desenvolvimento.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A discussão dos autores evidencia que o neurodesenvolvimento depende da qualidade das experiências, e não da quantidade de atividades oferecidas às crianças. De acordo com Fochi et al. (2024), as experiências infantis na Educação Infantil precisam ser compreendidas em seus contextos reais, considerando a complexidade do cotidiano e dos modos de participação das crianças. Portanto, uma rotina cheia de tarefas dirigidas não garante desenvolvimento se não houver escuta, vínculo, tempo de exploração, segurança afetiva e respeito ao ritmo infantil.

Assim, os resultados apontam que a creche pode ser um ambiente favorecedor do neurodesenvolvimento quando assume práticas responsivas e humanizadas. De acordo com Santos (2025), a qualidade do atendimento em creches precisa considerar as especificidades dos primeiros anos de vida, pois essa fase é decisiva para o desenvolvimento humano. Isso reforça que políticas públicas, formação docente e gestão institucional precisam assegurar condições para que o cuidado responsivo aconteça de fato no cotidiano.

3.4 INTERAÇÕES NA CRECHE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADAS

A pesquisa bibliográfica mostrou que as interações na creche constituem uma das principais bases do desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações entre educadoras e bebês em creches podem favorecer práticas colaborativas, participação e construção conjunta de experiências. Esse resultado indica que a criança pequena não é passiva no processo educativo, pois observa, reage, busca, recusa, imita, comunica e participa da rotina institucional por meio de múltiplas linguagens.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As práticas pedagógicas humanizadas aparecem na literatura como aquelas que integram cuidado, educação, afeto, escuta, brincadeira e respeito à singularidade infantil. De acordo com Sadoyama et al. (2024), processos dialógicos investigativo-formativos podem contribuir para a autoformação docente na Educação Infantil, favorecendo práticas mais reflexivas e conscientes. Isso demonstra que a humanização da creche não depende apenas do afeto espontâneo, mas de uma formação que ajude os profissionais a compreenderem a profundidade de seus gestos cotidianos.

As interações entre crianças também se mostraram relevantes para a construção de experiências sociais desde os primeiros anos. De acordo com Silva (2023), as vivências dos bebês em contexto de berçário demonstram que eles constroem experiências com adultos, pares, objetos e espaços, revelando a riqueza das relações na creche. Quando uma criança observa outra, sorri, disputa um brinquedo, imita um movimento ou brinca ao lado de um colega, ela está aprendendo sobre convivência, limites, desejo, frustração e pertencimento.

Figura 7 Resultados sobre interações na creche e práticas pedagógicas humanizadas

Práticas pedagógicas humanizadas	Como aparecem no cotidiano da creche	Contribuições para a criança
Acolhida afetiva	Receber a criança pelo nome, acolher o choro e respeitar a despedida da família	Segurança emocional e adaptação mais tranquila
Brincadeira livre e mediada	Oferecer tempo, espaço e materiais variados para exploração	Criatividade, autonomia, movimento e socialização
Cuidado corporal respeitoso	Conversar durante a troca, respeitar sinais e proteger a intimidade	Dignidade, confiança e consciência corporal



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Práticas pedagógicas humanizadas	Como aparecem no cotidiano da creche	Contribuições para a criança
Escuta sensível	Observar gestos, olhares, recusas, choros e preferências	Participação infantil e práticas mais adequadas
Mediação de conflitos	Acolher, proteger, nomear sentimentos e orientar sem humilhar	Convivência, empatia inicial e regulação emocional

Fonte: Autora, 2026.

A análise também apontou que o professor ocupa papel central na mediação das interações, pois é ele quem organiza o ambiente, interpreta sinais, acolhe emoções e cria condições para que as crianças participem da rotina. De acordo com Motta et al. (2024), a formação de professores para a Educação Infantil precisa contemplar diretrizes e práticas capazes de orientar uma atuação adequada às demandas dessa etapa. Isso significa que o professor da creche precisa conhecer o desenvolvimento infantil, mas também precisa desenvolver uma postura sensível, observadora e afetivamente disponível.

Outro resultado importante foi a compreensão de que o espaço físico da creche também influencia as interações. De acordo com Kelleter et al. (2024), as vivências espaciais dos bebês mostram que o movimento, os encontros e as trocas de olhares fazem parte da experiência infantil nos espaços da creche. Assim, uma sala organizada de forma acessível, com materiais adequados, espaços para deslocamento e cantos de acolhimento, pode favorecer mais interações do que um ambiente rígido, vazio ou excessivamente controlado pelos adultos.

A pesquisa também evidenciou que práticas pedagógicas humanizadas exigem uma rotina que respeite o tempo das crianças. De acordo com Oliveira et al. (2023), os bebês apresentam diferentes trajetórias no processo de inserção





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

no berçário, o que exige atenção às singularidades de cada criança. Isso significa que a creche precisa evitar padronizações excessivas, pois algumas crianças precisam de mais tempo para se adaptar, comer, dormir, brincar, se aproximar de colegas ou aceitar mudanças na rotina.

A formação continuada apareceu como um elemento essencial para fortalecer práticas humanizadas na creche. De acordo com Sadoyama et al. (2024), os círculos dialógicos investigativo-formativos oferecem possibilidades para que docentes reflitam sobre suas práticas na Educação Infantil. Essa reflexão é necessária porque muitos desafios do cotidiano, como choro intenso, mordidas, conflitos, resistência à alimentação, insegurança das famílias e sobrecarga profissional, exigem análise coletiva e não respostas improvisadas ou punitivas.

A discussão também mostrou que o cuidado corporal é um dos momentos mais importantes da prática pedagógica com crianças pequenas. De acordo com Cordeiro et al. (2024), cuidados afetuosos e atenciosos são essenciais na primeira infância. Assim, trocar fraldas, dar banho, limpar o rosto, vestir, alimentar e colocar para dormir são ações pedagógicas quando realizadas com respeito, diálogo e delicadeza. A criança aprende, nesses momentos, se seu corpo é respeitado, se seus sinais são considerados e se os adultos são fontes de segurança.

Desse modo, os resultados indicam que práticas pedagógicas humanizadas precisam estar presentes em todos os momentos da creche. De acordo com Fochi et al. (2024), a Educação Infantil deve ser compreendida a partir da complexidade das experiências cotidianas, pois é nelas que as crianças constroem vínculos, saberes e formas de participação. Portanto, a humanização não é uma atividade específica, mas uma postura que orienta toda a vida institucional.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

3.5 POLÍTICAS PÚBLICAS, QUALIDADE DA CRECHE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A pesquisa também revelou que as experiências afetivas e o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos dependem diretamente da qualidade das políticas públicas voltadas à primeira infância. De acordo com Santos (2025), a Educação Infantil precisa ser discutida a partir dos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade, considerando que os primeiros anos de vida exigem atendimento qualificado, seguro e responsivo. Isso significa que o direito à creche não pode ser reduzido à ampliação de vagas, pois a criança pequena precisa de uma instituição capaz de cuidar, educar e proteger com qualidade.

A literatura analisada apontou que a creche pública de qualidade pode atuar como fator de proteção ao desenvolvimento infantil, especialmente em contextos de desigualdade social. De acordo com Palmeira (2024), políticas de promoção da primeira infância devem ser compreendidas também a partir do combate à pobreza e da garantia de direitos. Isso mostra que a creche pode contribuir para reduzir desigualdades quando oferece alimentação, cuidado, experiências culturais, brincadeiras, vínculos afetivos, acompanhamento pedagógico e articulação com outras políticas sociais.

Entretanto, os resultados também indicam que a qualidade da creche depende de condições concretas, como financiamento, infraestrutura, formação profissional e gestão pedagógica. De acordo com Bruno et al. (2023), municípios com diferentes capacidades orçamentárias apresentam desafios distintos para garantir a oferta de Educação Infantil. Assim, é necessário reconhecer que a qualidade do atendimento às crianças pequenas não depende apenas da escola,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

mas de políticas públicas capazes de assegurar recursos, planejamento, acompanhamento e valorização dos profissionais.

A análise dos estudos também mostrou que a formação docente é uma condição indispensável para que a creche promova desenvolvimento integral. De acordo com Motta et al. (2024), a formação de professores para a Educação Infantil deve dialogar com a BNCC, com as práticas pedagógicas e com as necessidades contemporâneas das crianças. No caso das crianças de 0 a 3 anos, essa formação precisa abordar cuidado responsivo, neurodesenvolvimento, afetividade, brincadeira, inclusão, documentação pedagógica, relação com famílias e escuta infantil.

A qualidade do atendimento também está relacionada ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos. De acordo com Guerres-Zucco (2024), a Educação Infantil pública deve ser compreendida como lugar de encontro de múltiplas infâncias, valorizando bebês e crianças como protagonistas de suas experiências. Essa perspectiva reforça que as políticas públicas precisam considerar a diversidade das crianças, seus contextos familiares, culturais, sociais e suas formas próprias de participação. Uma creche de qualidade não padroniza a infância, mas acolhe suas diferenças.

Outro resultado relevante foi a necessidade de articulação intersetorial. De acordo com Martins et al. (2025), fatores de risco e proteção ao desenvolvimento na primeira infância envolvem diferentes dimensões da vida infantil, exigindo respostas integradas. Assim, a creche precisa dialogar com saúde, assistência social, conselhos de direitos, famílias e demais serviços da rede, principalmente quando identifica sinais de vulnerabilidade, atraso no desenvolvimento, insegurança alimentar, negligência ou sofrimento emocional.

A pesquisa também apontou que a qualidade da Educação Infantil deve ser avaliada de forma sensível, considerando não apenas estrutura física, mas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

também relações, práticas, formação e participação das famílias. De acordo com Penha et al. (2025), frequentar uma Educação Infantil de qualidade pode trazer benefícios ao desenvolvimento infantil e às trajetórias futuras. No entanto, esses benefícios dependem da qualidade real do atendimento, o que envolve interações afetivas, ambientes responsivos e práticas pedagógicas coerentes com a primeira infância.

Portanto, os resultados indicam que políticas públicas, qualidade da creche e desenvolvimento integral são dimensões inseparáveis. De acordo com Hilário et al. (2025), o cuidado integral na primeira infância exige uma combinação de segurança, proteção, saúde, nutrição, cuidado responsivo e oportunidades de aprendizagem. Assim, para que a creche cumpra seu papel, é preciso garantir condições concretas para que os profissionais cuidem e eduquem com sensibilidade, formação e apoio institucional.

3.6 SÍNTESE INTERPRETATIVA DOS PRINCIPAIS ACHADOS

De modo geral, os resultados da pesquisa bibliográfica permitem afirmar que as experiências afetivas na creche influenciam diretamente o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos, pois sustentam segurança emocional, vínculo, exploração, linguagem, movimento e socialização. De acordo com Paredes (2021), o afeto no desenvolvimento do bebê participa da formação de capacidades humanas e precisa ser compreendido como parte da atividade pedagógica. Essa constatação responde ao problema de pesquisa ao demonstrar que as interações afetivas não são complementares, mas centrais para o neurodesenvolvimento e para a formação integral da criança pequena.

A discussão também mostrou que o neurodesenvolvimento infantil é favorecido por ambientes responsivos, ricos em experiências e emocionalmente seguros. De acordo com Bohnenberger et al. (2025), os primeiros anos de vida





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

são marcados por intensa plasticidade cerebral, sendo influenciados por estímulos afetivos, sensoriais, motores e ambientais. Assim, a creche deve oferecer condições para que a criança brinque, explore, movimente-se, interaja, seja acolhida e receba cuidados respeitosos. O desenvolvimento cerebral acontece no cotidiano, nas experiências simples e repetidas que constroem confiança.

Outro achado importante refere-se ao papel do professor e dos cuidadores na promoção do desenvolvimento integral. De acordo com Albuquerque et al. (2021), as interações entre educadoras e bebês favorecem experiências colaborativas e participação infantil. Isso indica que o professor da creche precisa ser reconhecido como mediador de vínculos, de linguagem, de cuidado, de brincadeiras e de relações sociais. Sua presença não é apenas funcional, mas profundamente formativa, pois ele ajuda a criança pequena a organizar emoções, compreender o ambiente e construir autonomia.

Também se evidenciou que a qualidade das políticas públicas é decisiva para que as práticas afetivas sejam efetivamente garantidas na creche. De acordo com Santos (2025), a qualidade e a equidade na Educação Infantil precisam ser discutidas desde a creche, considerando as especificidades dos bebês e das crianças bem pequenas. Isso significa que não basta defender afetividade sem garantir formação docente, infraestrutura, número adequado de profissionais, apoio à gestão, materiais, acompanhamento pedagógico e articulação com as famílias.

Por fim, a pesquisa demonstrou que a creche pode ser um espaço de proteção, desenvolvimento e humanização quando suas práticas são orientadas pela escuta, pelo cuidado responsivo, pela brincadeira e pelo respeito à criança. De acordo com Fochi et al. (2024), compreender a Educação Infantil exige olhar atentamente para as experiências concretas vividas pelas crianças em seus



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

contextos. Assim, os resultados reforçam que a criança de 0 a 3 anos precisa ser vista como sujeito sensível, ativo e potente, que se desenvolve melhor quando encontra adultos afetivos, espaços seguros e políticas públicas comprometidas com sua dignidade.

Após a análise dos resultados da pesquisa, foi possível compreender que as experiências afetivas vivenciadas na creche exercem papel fundamental no desenvolvimento integral e no neurodesenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. Os achados evidenciaram que o cuidado, o acolhimento, a escuta sensível, a construção de vínculos seguros e a qualidade das interações entre crianças, professores e cuidadores são elementos indispensáveis para favorecer a segurança emocional, a autonomia, a linguagem, a socialização e a aprendizagem na primeira infância.

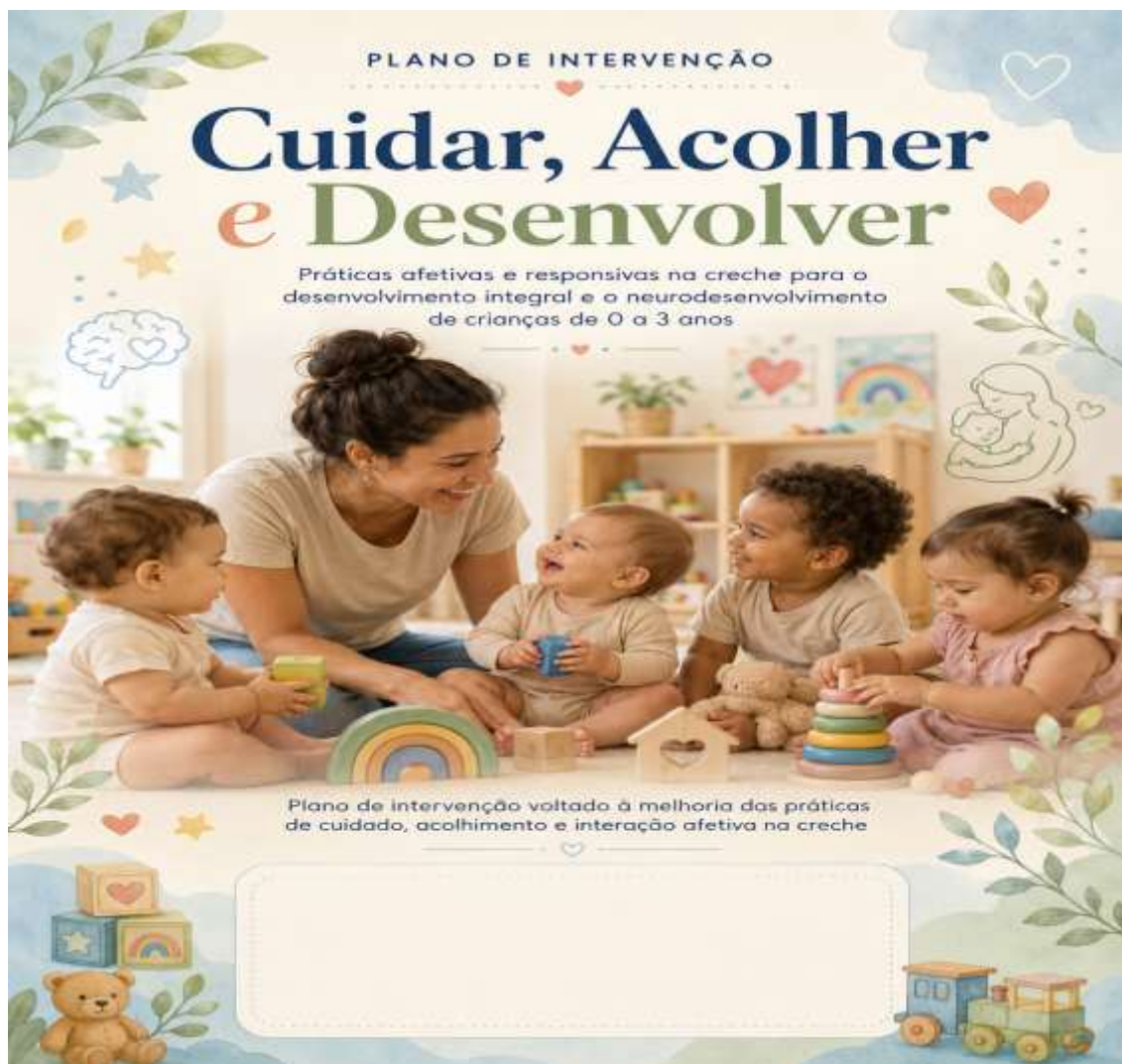
Diante desses resultados, tornou-se necessário propor um plano de intervenção voltado à melhoria das práticas de cuidado, acolhimento e interação afetiva no contexto da creche. A proposta foi elaborada com o objetivo de contribuir para a construção de um ambiente mais humanizado, responsivo e sensível às necessidades das crianças pequenas, considerando que cada momento da rotina, como a chegada, a alimentação, a higiene, o sono, a brincadeira e a despedida, possui valor formativo e influencia diretamente o desenvolvimento infantil.

Assim, o plano de intervenção foi pensado como uma estratégia prática para fortalecer a atuação dos profissionais da creche, promovendo ações formativas, reorganização dos espaços, melhoria das rotinas de acolhimento, valorização do brincar, escuta das famílias e acompanhamento das interações cotidianas. Desse modo, a proposta busca transformar os resultados da pesquisa em possibilidades concretas de melhoria, reafirmando que o cuidado afetivo, quando realizado com intencionalidade pedagógica, pode contribuir de

forma significativa para o desenvolvimento integral e para o neurodesenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos.

3.7 PLANO DE INTERVENÇÃO

Fortalecimento das práticas de cuidado, acolhimento e interação afetiva na creche para o desenvolvimento integral e o neurodesenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1. Título do plano de intervenção

Cuidar, Acolher e Desenvolver: práticas afetivas e responsivas na creche para crianças de 0 a 3 anos

2. Apresentação do plano

O presente plano de intervenção tem como finalidade propor ações voltadas à melhoria das práticas de cuidado, acolhimento e interação afetiva na creche, considerando a importância dessas experiências para o desenvolvimento integral e para o neurodesenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. A proposta parte da compreensão de que a criança pequena se desenvolve nas relações que estabelece com os adultos, com outras crianças, com os espaços, com os objetos e com as rotinas vividas diariamente.

Na creche, cada gesto cotidiano possui valor formativo. A forma como a criança é recebida na chegada, acolhida em seu choro, alimentada, higienizada, colocada para dormir, convidada a brincar e acompanhada nas interações com os colegas pode fortalecer ou fragilizar sua segurança emocional. De acordo com Cordeiro et al. (2024), os cuidados atenciosos e afetuosos são fundamentais para a saúde física e socioemocional da criança pequena. Por isso, o plano propõe ações que ajudem a equipe da creche a tornar o cuidado mais sensível, intencional, acolhedor e responsivo.

A intervenção também considera que o neurodesenvolvimento infantil é favorecido por ambientes seguros, previsíveis, afetivos e ricos em experiências. Hilário et al. (2025) destacam que o desenvolvimento pleno na primeira infância envolve cuidado responsivo, segurança, proteção, nutrição e oportunidades de aprendizagem. Assim, a creche precisa ser organizada como um espaço de vida, vínculo, proteção, brincadeira e desenvolvimento, e não apenas como local de permanência da criança enquanto a família trabalha.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

3. Justificativa da intervenção

A necessidade deste plano justifica-se pelo fato de que crianças de 0 a 3 anos estão em uma fase de intensa dependência dos adultos e de grande sensibilidade às experiências vividas no ambiente. Nesse período, o cérebro infantil está em processo acelerado de desenvolvimento, e as interações afetivas exercem papel essencial na construção da confiança, da linguagem, da autonomia, da regulação emocional, da socialização e da aprendizagem.

Muitas vezes, no cotidiano da creche, as rotinas podem se tornar aceleradas, mecânicas ou centradas apenas no cumprimento de horários. A alimentação, a troca, o banho, o sono e a organização das crianças podem ser vistos apenas como tarefas de cuidado físico, quando, na verdade, são momentos profundamente educativos. De acordo com Marques (2022), o choro dos bebês na creche deve ser compreendido como uma linguagem que convoca a resposta sensível do adulto. Isso demonstra que a criança pequena comunica necessidades por meio de gestos, sons, olhares, movimentos, choros e aproximações, exigindo da equipe uma escuta cuidadosa.

A intervenção também se justifica pela importância da formação continuada dos profissionais da Educação Infantil. Sadoyama et al. (2024) apontam que processos formativos dialógicos podem fortalecer a reflexão docente na Educação Infantil. Dessa forma, não basta orientar a equipe a “ser carinhosa”; é necessário criar espaços de estudo, escuta, planejamento e reflexão sobre as práticas reais vividas na creche. O afeto precisa ser compreendido como parte da prática profissional, pedagógica e ética.

Além disso, o plano contribui para fortalecer a parceria entre creche e família, pois o desenvolvimento infantil não acontece de modo isolado. A criança pequena transita diariamente entre o ambiente familiar e a instituição, e essa passagem precisa ser acolhida com respeito, comunicação e confiança. Quando



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

família e creche dialogam, a criança tende a sentir maior segurança e continuidade no cuidado.

4. Objetivo geral do plano

Promover a melhoria das práticas de cuidado, acolhimento e interação afetiva na creche, visando fortalecer o desenvolvimento integral e o neurodesenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos.

5. Objetivos específicos

1. Sensibilizar professores, cuidadores, auxiliares e equipe gestora sobre a importância das experiências afetivas no desenvolvimento infantil.
2. Fortalecer práticas de cuidado responsivo durante os momentos de alimentação, higiene, sono, acolhida e brincadeiras.
3. Melhorar a qualidade das interações entre adultos e crianças, valorizando a escuta, o vínculo, o respeito ao corpo e a comunicação sensível.
4. Organizar espaços e rotinas mais acolhedores, seguros e adequados às necessidades de crianças de 0 a 3 anos.
5. Estimular a parceria entre creche e família, favorecendo a continuidade do cuidado e o acompanhamento do desenvolvimento infantil.
6. Criar instrumentos de acompanhamento e avaliação das práticas afetivas no cotidiano da creche.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

6. Público-alvo

O plano de intervenção tem como público-alvo direto:

Público participante	Função na intervenção
Professores da creche	Planejar e desenvolver práticas pedagógicas afetivas e responsivas
Auxiliares e cuidadores	Participar dos cuidados diários com intencionalidade afetiva
Equipe gestora e coordenação pedagógica	Organizar, acompanhar e avaliar a implementação do plano
Famílias das crianças	Contribuir com informações sobre hábitos, necessidades e vínculos das crianças
Crianças de 0 a 3 anos	Beneficiárias principais das ações propostas

7. Duração da intervenção

A intervenção poderá ser desenvolvida ao longo de **6 meses**, com ações organizadas em etapas. O período pode ser adaptado conforme a realidade da creche, a disponibilidade da equipe e o calendário institucional.

8. Metodologia da intervenção

A metodologia do plano será organizada em uma perspectiva **participativa, formativa e reflexiva**, envolvendo diagnóstico inicial, formação da equipe, reorganização de práticas, acompanhamento do cotidiano e avaliação dos resultados. A proposta não busca apenas inserir atividades pontuais, mas promover mudanças progressivas na cultura institucional da creche.

A intervenção será desenvolvida em cinco eixos:

1. Diagnóstico das práticas existentes.
2. Formação da equipe sobre cuidado, afeto e neurodesenvolvimento.
3. Reorganização das rotinas de acolhimento, cuidado e interação.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

4. Fortalecimento da relação com as famílias.
5. Avaliação e acompanhamento das mudanças.

9. Etapas e ações do plano de intervenção

9.1 Primeira etapa: diagnóstico das práticas de cuidado e acolhimento

A primeira etapa terá como finalidade compreender como a creche realiza atualmente as práticas de cuidado, acolhimento e interação afetiva. Esse diagnóstico não deve ter caráter fiscalizador ou punitivo, mas formativo. A intenção é observar a realidade para identificar potencialidades, fragilidades e possibilidades de melhoria.

Serão observados momentos como chegada das crianças, alimentação, troca, sono, brincadeiras, conflitos entre crianças, despedida e comunicação com as famílias. Também poderão ser realizadas rodas de conversa com a equipe para que professores e cuidadores relatem suas dificuldades, percepções e necessidades.

Ação	Descrição	Responsáveis	Resultado esperado
Observação da rotina	Acompanhar momentos de chegada, alimentação, higiene, sono e brincadeiras	Coordenação pedagógica	Identificar pontos fortes e fragilidades
Roda de conversa com a equipe	Escutar professores e cuidadores sobre os desafios do cotidiano	Gestão e coordenação	Levantar necessidades formativas
Escuta das famílias	Conversar com responsáveis sobre adaptação, vínculos e rotina das crianças	Professores e gestão	Fortalecer parceria família-creche
Registro diagnóstico	Sistematizar os principais achados	Coordenação	Criar base para as ações seguintes



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

9.2 Segunda etapa: formação da equipe sobre afeto, cuidado responsivo e neurodesenvolvimento

A segunda etapa será voltada à formação dos profissionais da creche. Serão organizados encontros formativos mensais, com duração média de 1h30 a 2h, abordando temas relacionados à primeira infância, neurodesenvolvimento, vínculo, cuidado responsivo, escuta dos bebês, práticas afetivas e organização da rotina.

Esses encontros devem partir de situações reais vividas pela equipe. Por exemplo: como acolher uma criança que chora todos os dias na entrada? Como lidar com mordidas entre crianças pequenas? Como tornar a troca de fraldas um momento respeitoso? Como organizar a alimentação sem pressa e sem imposição? Como respeitar a criança que precisa de mais tempo para dormir?

Encontro formativo	Tema	Conteúdos trabalhados	Estratégia
1º encontro	Primeira infância e neurodesenvolvimento	Plasticidade cerebral, vínculos, segurança afetiva e experiências cotidianas	Exposição dialogada e debate
2º encontro	Cuidado responsivo na creche	Escuta do choro, acolhimento, respeito aos ritmos e mediação afetiva	Estudo de casos reais
3º encontro	Cuidar e educar como dimensões inseparáveis	Alimentação, higiene, sono e brincadeira como momentos pedagógicos	Oficina prática
4º encontro	Interações afetivas e conflitos	Mediação de disputas, mordidas, frustrações e convivência entre pares	Roda de conversa



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Encontro formativo	Tema	Conteúdos trabalhados	Estratégia
5º encontro	Organização dos espaços e rotina	Ambientes seguros, cantos acolhedores, materiais acessíveis e rotina flexível	Planejamento coletivo
6º encontro	Família e creche	Comunicação, adaptação, confiança e continuidade do cuidado	Construção de protocolos

9.3 Terceira etapa: reorganização das práticas de acolhimento

Uma das ações centrais do plano será melhorar o momento de chegada das crianças à creche, pois esse período costuma envolver separação da família, insegurança, choro e necessidade de acolhimento. A proposta é criar um protocolo afetivo de acolhida, com orientações simples e humanizadas.

Esse protocolo poderá incluir: receber a criança pelo nome, permitir uma despedida tranquila da família, acolher objetos de apego quando necessário, evitar retirar a criança bruscamente do colo do responsável, oferecer um espaço calmo para adaptação, observar sinais emocionais e manter comunicação com a família.

Prática atual a ser revista	Nova prática proposta	Finalidade
Entrada rápida e apressada	Acolhida individualizada pelo nome	Fortalecer segurança e pertencimento
Choro tratado como problema	Choro tratado como comunicação	Compreender necessidades emocionais
Separação brusca da família	Despedida orientada e respeitosa	Reduzir insegurança da criança
Pouca comunicação com responsáveis	Troca breve de informações na entrada	Conhecer o estado emocional da criança



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Prática atual a ser revista	Nova prática proposta	Finalidade
Ausência de objetos de apego	Permissão gradual de objetos afetivos	Apoiar adaptação e transição

9.4 Quarta etapa: humanização dos momentos de cuidado corporal

A intervenção também propõe reorganizar os momentos de cuidado corporal, como troca de fraldas, banho, higiene, alimentação e sono. Esses momentos precisam ser compreendidos como experiências de vínculo, e não apenas como tarefas a serem cumpridas rapidamente.

Durante a troca, por exemplo, o adulto deve conversar com a criança, explicar o que está fazendo, evitar exposição desnecessária do corpo, tocar com delicadeza e respeitar sinais de desconforto. Na alimentação, deve incentivar a autonomia progressiva, evitar coerção e respeitar sinais de fome e saciedade. No sono, deve oferecer um ambiente tranquilo, observar ritmos individuais e acolher crianças que precisam de maior apoio para relaxar.

9.5 Quinta etapa: fortalecimento das interações e brincadeiras

A intervenção propõe ampliar a qualidade das brincadeiras e interações entre crianças e adultos. Para isso, serão organizados cantos de exploração com materiais seguros e variados, como tecidos, caixas, potes, livros resistentes, objetos sonoros, blocos grandes, materiais naturais e brinquedos adequados à faixa etária.

O professor deverá observar as brincadeiras, participar quando necessário, nomear ações, ampliar possibilidades e respeitar a iniciativa infantil. A brincadeira livre será valorizada como experiência essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.

Sugestões de cantos pedagógicos:



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Espaço proposto	Materiais sugeridos	Desenvolvimento favorecido
Canto do acolhimento	Almofadas, tapetes, livros, bonecos e objetos afetivos	Segurança emocional e vínculo
Canto sensorial	Tecidos, texturas, potes, caixas e objetos sonoros	Percepção, curiosidade e exploração
Canto do movimento	Colchonetes, túneis, rampas baixas e bolas grandes	Coordenação motora e autonomia
Canto da leitura	Livros de pano, livros cartonados e imagens grandes	Linguagem, imaginação e vínculo
Canto da música	Chocalhos, tambores simples, cantigas e objetos sonoros	Ritmo, linguagem, memória e expressão

9.6 Sexta etapa: mediação afetiva de conflitos

Os conflitos entre crianças pequenas são comuns e fazem parte do processo de socialização. Mordidas, empurrões, disputas por brinquedos e choros precisam ser compreendidos como manifestações de crianças que ainda estão aprendendo a comunicar desejos e lidar com frustrações.

A proposta é orientar a equipe a mediar conflitos sem gritos, ameaças, punições humilhantes ou rótulos. O adulto deve proteger as crianças envolvidas, nomear sentimentos e orientar comportamentos de forma simples e firme.

Exemplo de mediação:

“Você queria o brinquedo, mas não pode morder o colega. Eu vou te ajudar. Vamos cuidar do colega e depois encontrar outro brinquedo para você.”

Essa postura ensina limite sem romper o vínculo afetivo.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

9.7 Sétima etapa: parceria com as famílias

A intervenção também prevê ações para fortalecer a relação entre creche e família. Para crianças de 0 a 3 anos, essa parceria é essencial, pois permite compreender melhor hábitos, medos, preferências, formas de acalmar, rotina de sono, alimentação e objetos de apego.

Serão realizadas reuniões, conversas individuais e envio de pequenos registros sobre o cotidiano das crianças. A família também poderá participar de encontros sobre desenvolvimento infantil, vínculo, rotina e cuidado afetivo.

Ação com as famílias	Objetivo	Periodicidade
Reunião inicial de acolhimento	Apresentar a proposta da creche e ouvir as famílias	Início do semestre
Ficha afetiva da criança	Registrar preferências, medos, hábitos e formas de acolhimento	Na matrícula ou adaptação
Conversas individuais	Acompanhar crianças com maior dificuldade de adaptação	Conforme necessidade
Encontros formativos	Dialogar sobre desenvolvimento infantil e vínculos	Bimestral
Registros compartilhados	Mostrar às famílias experiências vividas pela criança	Mensal

10. Cronograma de execução

Mês	Ações principais
1º mês	Diagnóstico da rotina, observação dos momentos de cuidado e escuta da equipe
2º mês	Formação sobre primeira infância, neurodesenvolvimento e cuidado responsivo
3º mês	Reorganização da acolhida, adaptação e comunicação com famílias



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Mês	Ações principais
4º mês	Humanização dos cuidados corporais, alimentação, higiene e sono
5º mês	Organização dos espaços de brincadeira, movimento, leitura e música
6º mês	Avaliação da intervenção, roda de escuta com equipe e famílias, ajustes finais

11. Recursos necessários

Tipo de recurso	Materiais ou ações necessárias
Recursos humanos	Professores, auxiliares, cuidadores, coordenação, gestão e famílias
Recursos pedagógicos	Livros infantis, músicas, materiais sensoriais, brinquedos adequados e objetos de exploração
Recursos físicos	Tapetes, colchonetes, almofadas, caixas organizadoras, cantos de acolhimento
Recursos formativos	Textos, vídeos, estudos de caso, rodas de conversa e encontros pedagógicos
Recursos de registro	Fichas de observação, diário de bordo, fotos autorizadas e relatórios pedagógicos

12. Avaliação da intervenção

A avaliação do plano será processual, ou seja, acontecerá ao longo de toda a intervenção. A equipe deverá observar se houve melhoria na forma de acolher as crianças, na qualidade das interações, na organização da rotina, na comunicação com as famílias e na segurança emocional das crianças.

Serão utilizados instrumentos simples, como fichas de observação, registros reflexivos, rodas de conversa com professores, escuta das famílias e acompanhamento das mudanças no comportamento das crianças.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Indicador de avaliação	O que observar
Acolhimento na chegada	Redução de práticas bruscas e maior atenção ao choro e à despedida
Interações adulto-criança	Aumento de falas acolhedoras, escuta e respostas sensíveis
Cuidado corporal	Mais respeito ao corpo, ao tempo e aos sinais da criança
Brincadeiras	Maior participação, exploração e interação entre crianças
Relação com famílias	Comunicação mais frequente e maior confiança entre família e creche
Rotina	Mais flexibilidade, previsibilidade e respeito aos ritmos infantis

13. Resultados esperados

Espera-se que o plano de intervenção contribua para tornar a creche um ambiente mais acolhedor, afetivo, seguro e responsivo às necessidades das crianças de 0 a 3 anos. Entre os principais resultados esperados, destacam-se:

1. Melhoria na qualidade do acolhimento diário das crianças.
2. Maior sensibilidade da equipe diante do choro, das recusas e das manifestações emocionais.
3. Fortalecimento dos vínculos entre crianças, professores e cuidadores.
4. Humanização dos momentos de alimentação, higiene, sono e brincadeira.
5. Organização de espaços mais acessíveis, seguros e estimulantes.
6. Ampliação da participação das famílias na rotina da creche.
7. Maior compreensão da equipe sobre a relação entre afeto, neurodesenvolvimento e desenvolvimento integral.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

8. Construção de uma cultura institucional mais respeitosa, sensível e centrada na criança.

14. Encaminhamento final da proposta

Este plano de intervenção propõe que a creche seja compreendida como um espaço de cuidado, educação, vínculo e desenvolvimento humano. A criança de 0 a 3 anos precisa ser acolhida em sua inteireza, considerando seu corpo, suas emoções, seus ritmos, suas formas de comunicação e sua necessidade profunda de vínculo afetivo. Portanto, melhorar as práticas de cuidado e interação na creche não significa apenas modificar procedimentos, mas transformar a forma como a instituição olha para a infância.

Ao fortalecer o cuidado responsivo, a escuta sensível, a organização dos espaços, a formação da equipe e a parceria com as famílias, a creche passa a oferecer experiências mais significativas para o desenvolvimento integral e para o neurodesenvolvimento infantil. Assim, a intervenção proposta busca contribuir para que cada criança seja recebida com respeito, cuidada com delicadeza, educada com sensibilidade e reconhecida como sujeito de direitos desde os primeiros anos de vida.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CONCLUSÕES

A presente pesquisa bibliográfica permitiu compreender que as experiências afetivas vivenciadas na primeira infância possuem papel essencial no neurodesenvolvimento e no desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos. Ao longo do estudo, foi possível perceber que o afeto, quando compreendido como prática de cuidado, escuta, presença e respeito, ultrapassa a ideia de simples demonstração de carinho e passa a ocupar lugar central na organização das relações educativas na creche. A criança pequena se desenvolve em contato com o outro, e é nesse encontro cotidiano com professores, cuidadores, colegas, espaços e objetos que ela começa a construir segurança emocional, linguagem, autonomia, movimento, pertencimento e confiança para explorar o mundo.

A pesquisa respondeu ao problema proposto ao evidenciar que as interações estabelecidas no ambiente da creche influenciam diretamente o neurodesenvolvimento infantil, principalmente porque os primeiros anos de vida representam uma fase de intensa plasticidade cerebral e grande sensibilidade às experiências relacionais. Nesse período, a criança ainda depende profundamente dos adultos para organizar emoções, compreender rotinas, lidar com frustrações, comunicar necessidades e se sentir protegida. Por isso, práticas como acolher o choro, respeitar o tempo da criança, conversar durante os cuidados corporais, organizar ambientes seguros e oferecer brincadeiras significativas não são ações simples ou secundárias, mas experiências que participam da formação humana desde os primeiros anos.

Também se concluiu que a creche precisa ser reconhecida como um espaço educativo, afetivo e de proteção social. A instituição não pode ser compreendida apenas como local de permanência da criança enquanto a família



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

trabalha, pois nela ocorrem experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil. A rotina da creche, quando planejada com sensibilidade, torna-se um campo rico de aprendizagem. A chegada, a alimentação, a higiene, o sono, a brincadeira, a música, a contação de histórias, o contato com outras crianças e a despedida são momentos que educam, cuidam e comunicam à criança se ela é respeitada, acolhida e valorizada.

Outro ponto importante identificado foi que cuidar e educar são dimensões inseparáveis na Educação Infantil. Para crianças de 0 a 3 anos, o cuidado corporal, emocional e relacional é também uma forma de educação. Quando o adulto toca com delicadeza, fala com calma, espera o tempo da criança, acolhe suas manifestações e interpreta seus sinais, ele contribui para a construção de vínculos seguros e para o fortalecimento do desenvolvimento integral. Por outro lado, práticas apressadas, frias, punitivas ou desatentas podem fragilizar a segurança emocional da criança e limitar sua participação nas experiências oferecidas pela creche.

A pesquisa também demonstrou que o professor da creche possui papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil. Sua atuação exige formação, sensibilidade, observação, planejamento e compromisso ético. O professor não apenas executa rotinas, mas interpreta linguagens não verbais, acolhe emoções, organiza espaços, media conflitos, dialoga com famílias e cria condições para que a criança brinque, explore e participe. Portanto, valorizar o professor da Educação Infantil significa também valorizar a própria infância, pois é por meio de sua presença cotidiana que muitas crianças constroem vínculos importantes fora do ambiente familiar.

Além disso, foi possível compreender que a qualidade da creche depende de políticas públicas consistentes. O acesso à Educação Infantil é um direito, mas esse acesso precisa estar acompanhado de qualidade, equidade e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

condições adequadas de atendimento. Não basta ampliar vagas se os espaços não são seguros, se há poucos profissionais, se não existe formação continuada ou se as práticas pedagógicas não respeitam as especificidades dos bebês e das crianças bem pequenas. A creche de qualidade exige investimento, gestão comprometida, profissionais valorizados, diálogo com as famílias e articulação com políticas de saúde, assistência social e proteção à infância.

Dessa forma, conclui-se que as experiências afetivas na creche contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos, pois favorecem segurança, vínculo, autonomia, linguagem, socialização, movimento e aprendizagem. A criança pequena precisa ser vista como sujeito ativo, sensível e potente, que se comunica por múltiplas linguagens e que depende de relações humanas qualificadas para se desenvolver plenamente. Assim, uma creche verdadeiramente humanizada é aquela que acolhe, escuta, protege, brinca, cuida e educa com intencionalidade.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos de campo em creches, com observação das práticas cotidianas e entrevistas com professores, cuidadores e famílias, a fim de compreender como as experiências afetivas são construídas na prática. Também seria relevante investigar como a formação continuada dos profissionais da Educação Infantil aborda temas como neurodesenvolvimento, cuidado responsivo, vínculos afetivos e escuta dos bebês. Outra possibilidade seria desenvolver pesquisas comparativas entre diferentes instituições, analisando como infraestrutura, número de crianças por adulto, organização da rotina e políticas municipais influenciam a qualidade das interações. Por fim, sugere-se a elaboração e avaliação de planos de intervenção voltados ao fortalecimento das práticas afetivas na creche, contribuindo para ambientes mais acolhedores, seguros e comprometidos com o desenvolvimento integral da primeira infância.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALBUQUERQUE, J. A.; PEDROSA, M. I.; BARRETO, A. C. Interações educadora-bebê em creches: um estudo sobre práticas colaborativas. Psicologia USP, São Paulo, v. 32, e190192, 2021.

AMORIM, K. S. et al. Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 109, p. 115-144, 2000.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, C. L. C. et al. Análise da influência do momento do ingresso em creches no desenvolvimento infantil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, e00150622, 2023.

BECKER, S. M. S.; PICCININI, C. A.; MARTINS, G. D. F. Impacto da creche para a interação mãe-criança e para o desenvolvimento infantil nos dois primeiros anos. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 35, e3532, 2019.

BOHNENBERGER, G.; SILVA, J. S.; PEREIRA, M. C. Desenvolvimento infantil e plasticidade cerebral: uma revisão integrativa. Revista Cognitus, v. 7, n. 2, p. 1-15, 2025.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BOWLBY, John. Apego e perda: apego. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

BRASIL. Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação; UNICEF; Undime; Ação Educativa; Fundação Orsa, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016: Marco Legal da Primeira Infância. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BREVIÁRIO, Á. G. Educação afetiva e neurociência: a importância das emoções no processo de aprendizagem infantil. Revista Multidisciplinar de Iniciação Científica, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2025.

BRUNO, D. J. R.; ALVES, T.; OLIVEIRA, R. P. A educação infantil em municípios com distintas capacidades orçamentárias. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 49, e262642, 2023.

CAMPOS, M. M. A qualidade da Educação Infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 87-128, 2006.

CAMPOS, M. M. A contribuição da Educação Infantil de qualidade e seus impactos no início do Ensino Fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 15-33, 2011.

CAMPOS, M. M. Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 22-43, 2013.

CARVALHO, A. K. S. Desenvolvimento integral na primeira infância: um balanço bibliográfico sobre o Programa Criança Feliz. Revista Brasileira de Educação, Sociedade e Tecnologia, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2024.

CARVALHO, R. S. O imperativo do afeto na Educação Infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 231-246, 2013.

CASTRO, C. R. C. Estratégias de transição com ingresso de bebês na creche. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, v. 26, e024010, 2024.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CASTRO, J. B. Equidade e justiça social na perspectiva de professoras da Educação Infantil. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro, v. 39, e240092, 2025.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

CORDEIRO, A. C. S. et al. Perspectivas sobre as necessidades essenciais das crianças na primeira infância. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 28, e20230126, 2024.

CORSARO, William A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRESPI, L.; NORO, D.; NÓBILE, M. F. Neurodesenvolvimento na primeira infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil. *Ensino Em Re-Vista*, Uberlândia, v. 27, n. 4, p. 1517-1541, 2020.

CRESPI, L.; NORO, D.; NÓBILE, M. F. Políticas públicas para a primeira infância: fundamentos sobre o desenvolvimento neurobiológico infantil. *Educação Online*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 43, p. 1-20, 2023.

CRUZ, M. C. M. T.; FARAH, M. F. S.; SUGIYAMA, N. B. Análise do Brasil Carinhoso (2012-2015): educação, saúde, assistência social e nutrição no desenvolvimento infantil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 54, e10375, 2024.

CYPEL, Saul. (org.). Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

FERREIRA, M. A creche em Portugal (1974-2023): concepções de criança, cuidado e educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 51, e280105, 2025.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOCHI, P. S. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Olhares, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 201-227, 2015.

FOCHI, P. S.; FRAGA, D. S. B.; HEMING, L. Estudos de caso em pesquisas na Educação Infantil: uma revisão integrativa. Educação, Porto Alegre, v. 47, n. 1, e45662, 2024.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Primeira infância: uma fase única. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2024.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GUERRES-ZUCCO, D. Lugar de encontro de múltiplas infâncias: Educação Infantil pública, bebês e crianças. Pro-Posições, Campinas, v. 35, e2024c0201, 2024.

GUIMARÃES, D. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e186909, 2018.

HENRIQUES, W. S. C. Música na Educação Infantil: por uma Educação Musical construída com e a partir das crianças. Revista da ABEM, v. 32, n. 1, e32116, 2024.

HILÁRIO, J. S. M.; SANTOS, J. S.; MELLO, D. F. Parentalidade e estímulo ao desenvolvimento infantil em famílias com crianças na primeira infância. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 33, e4302, 2025.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KELLETER, R. F.; GOBBATO, C.; BARBOSA, M. C. S. As vivências espaciais dos bebês a partir do movimento. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 50, e270752, 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LINHARES, M. B. M. Estresse precoce no desenvolvimento: impactos na saúde e mecanismos de proteção. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 33, n. 4, p. 587-599, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARANHÃO, D. G. O cuidado como elo entre saúde e educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 111, p. 115-133, 2000.

MARANHÃO, D. G.; SARTI, C. A. Creche e família: uma parceria necessária. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 133, p. 171-194, 2008.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

MARQUES, F. P. C. O choro dos bebês e a docência na creche. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 38, e36374, 2022.

MARQUES, F. P. C. O choro como marca de resistência dos bebês às ações de cuidado e educação. Educar em Revista, Curitiba, v. 41, e94119, 2025.

MARTINS, I. M. et al. Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento na primeira infância de crianças brasileiras: revisão de escopo. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 25, e20240365, 2025.

MATIAZZI, S. L. O que dizem as crianças matriculadas na Educação Infantil sobre seus espaços e experiências. Educar em Revista, Curitiba, v. 40, e92164, 2024.

MENDES, D. M. L. F.; SEIDL-DE-MOURA, M. L. Comunicação afetiva nos cuidados parentais. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 1, p. 15-25, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Primeira infância. Brasília, DF: Governo Federal, 2024.

MONÇÃO, M. A. G. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 45, n. 157, p. 652-679, 2015.

MONÇÃO, M. A. G. Cenas do cotidiano na Educação Infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 161-176, 2016.

MOREIRA, P. F. Pedagogia da(s) infância(s) e a Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 51, e278936, 2025.

MOTTA, S. R. et al. A BNCC e a formação de professores para a Educação Infantil: reflexões e diretrizes. Revista Ilustração, v. 5, n. 3, p. 103-117, 2024.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. São Paulo: NCPI, 2014.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. A importância dos vínculos familiares na primeira infância. São Paulo: NCPI, 2016.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Impactos da desigualdade na primeira infância. São Paulo: NCPI, 2024.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Intersetorialidade nas políticas públicas para a primeira infância: desafios e oportunidades. São Paulo: NCPI, 2025.

OLIVEIRA, V. S.; GOBBATO, C.; BARBOSA, M. C. S. Os bebês na sala do berçário: diferentes trajetórias no processo de inserção. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 49, e256553, 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 87, p. 62-70, 1993.

OSTETTO, L. E. Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2011.

PALMEIRA, Z. A política de promoção da primeira infância, sob a perspectiva do combate à pobreza. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 147, e6628321, 2024.

PAREDES, C. G. Implicações do afeto no desenvolvimento do bebê no primeiro ano de vida. Revista Exitus, Santarém, v. 11, e020120, 2021.

PENHA, H. C. A.; SANTOS, D. D.; MARTINS, C. O efeito do ingresso na Educação Infantil sobre o desenvolvimento infantil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 39, n. 113, p. 1-20, 2025.

PEREIRA, O. L. F. Pobreza na primeira infância rural brasileira: uma análise multidimensional. Economia e Sociedade, Campinas, v. 34, e282637, 2025.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

PIMENTA, C. O. Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas educacionais. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e78238, 2021.

PLANO NACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA. Plano Nacional pela Primeira Infância: 2010-2022/2020-2030. Brasília, DF: Rede Nacional Primeira Infância, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 81-95, 2001.

REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SADOYAMA, A. S. P.; LEAL, G. S.; OLIVEIRA, G. S. Os círculos dialógicos investigativo-formativos como metodologia de auto(trans)formação dos docentes da Educação Infantil: possibilidades. *Humanidades e Tecnologia*, v. 46, n. 1, p. 1-11, 2024.

SANTOS, A. N. S. et al. Letramento racial e educação: formação de educadores para práticas pedagógicas antirracistas com enfoque na produção intelectual de autores latino-americanos. *ARACÊ*, v. 7, n. 1, p. 3897-3916, 2025.

SANTOS, D. D. Educação Infantil: a discussão dos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil começa no berço. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 39, n. 113, p. 1-18, 2025.

SANTOS, F. M. S. A relação mãe-bebê e o processo de entrada na creche. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 88-97, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

SILVA, I.; LOPES, B. J. S.; QUADROS, S. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 37, e17, 2024.

SILVA, O. F.; ARAÚJO, A. F. Professora, qual a educação ambiental que se faz na Educação Infantil? Educação em Foco, v. 27, n. 52, p. 1-20, 2024.

SILVA, V. T. Vivências de bebês no contexto de um berçário em Belo Horizonte. Educar em Revista, Curitiba, v. 39, e83663, 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

UNICEF. O cuidado integral e a parentalidade positiva na primeira infância. Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2022.

UNICEF. Desenvolvimento infantil. Brasília, DF: UNICEF Brasil, 2024.

VENANCIO, S. I.; BORTOLI, M. C.; FRIAS, P. G. Pesquisas de implementação na área da primeira infância: revisão de escopo. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 36, eAPE001632, 2023.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1983.